



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS VERNÁCULAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS**



**ROSÁLIA APARECIDA DA SILVA**

**MEMÓRIAS, SENTIDOS E ESPETACULARIZAÇÃO NOS DISCURSOS DA CHEIA  
HISTÓRICA DO RIO MADEIRA (2013/2014)**

**Porto Velho - RO**

**2018**

**ROSÁLIA APARECIDA DA SILVA**

**MEMÓRIAS, SENTIDOS E ESPETACULARIZAÇÃO NOS DISCURSOS DA CHEIA  
HISTÓRICA DO RIO MADEIRA (2013/2014)**

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Letras, da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Letras.

**Orientadora:** Profa. Dra Nair Ferreira Gurgel do Amaral.

**Linha de Pesquisa:** Estudo da Diversidade Cultural.

**Porto Velho - RO**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

---

S586m Silva, Rosália Aparecida.

Memórias, sentidos e espetacularização nos discursos da cheia histórica do Rio Madeira (2013/2014) / Rosália Aparecida Silva. -- Porto Velho, RO, 2018.

138 f. : il.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Nair Ferreira Gurgel do Amaral

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) - Fundação Universidade Federal de Rondônia

1.Cheia do Rio Madeira. 2.Análise do discurso. 3.Memórias. 4.Sentidos. 5.Espetacularização. I. Amaral, Nair Ferreira Gurgel do. II. Título.

CDU 81'42(811.1)

---

Bibliotecário(a) Ozelina do Carmo de Carvalho

CRB 11/486

**ROSÁLIA APARECIDA DA SILVA**

**MEMÓRIAS, SENTIDOS E ESPETACULARIZAÇÃO NOS DISCURSOS DA CHEIA  
HISTÓRICA DO RIO MADEIRA (2013/2014)**

Esta dissertação foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pela banca examinadora, aos 27 dias do mês de abril do ano de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Nair Ferreira Gurgel do Amaral  
(Orientadora e Presidente da Banca)  
Universidade Federal de Rondônia - UNIR

---

Profa. Dra. Ana Cristina Santos Strava Corrêa  
(Membro Externo)  
Faculdade de Rondônia – FARO

---

Prof. Dr. Élcio Aloisio Fragoso  
(Membro Interno)  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

---

Profa. Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba  
(Membro Suplente)  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Porto Velho - RO**

**2018**

Ao meu filho JG, companheiro diário de jornada de vida. E a cada um dos imprescindíveis amigos que tenho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus pelo benefício da vida e da saúde para poder lutar pelo que se quer.

À minha família, que mesmo em entendimentos e desentendimentos sempre foi o alicerce para novas jornadas. Ao meu filho, pai e mãe. E a todos que completam o meio familiar (irmã, sobrinha, avós, tios e primos), assim como os não mais tão parentes assim (ao pai de meu filho, à avó e tias dele).

Neste momento de mestrado, há duas figuras imprescindíveis. Logicamente, à minha orientadora Profa. Dra. Nair Ferreira Gurgel do Amaral, por dar os rumos que necessitamos seguir, por ser abrigo de conhecimento e cuidados, assim como ser um exemplo diário para nós alunos. Gratidão e admiração eterna. E à minha “coorientadora”, minha companheira de jornada acadêmica nos últimos 18 meses: a Terezinha Andrade da Costa, um exemplo de pessoa batalhadora.

À Myllka Brandalli, que de longe, lá do planalto central, é uma motivadora muito especial, porque me compreende nos momentos de tristeza e me faz rir novamente.

E, claro, aos amigos que estão mais próximos, começando pela Miralba Uchôa e a Evelin Rodrigues, por extensão, por sempre estarem ali me ajudando a enfrentar a vida longe da família.

Na família ASCOM/IFRO (Assessoria de Comunicação e Eventos), iniciando por Janaina Ferri e Viviane Camelo, mais que colegas de trabalho, minhas “bat-amizadas”. Ao Ernani Baracho, meu “amor” primeiro na ASCOM, e ao Dennis. À Sônia, que é potência, assim como Andrelize, Collien, Érica, Silvane, Alex, Hebert, Matheus e Bruna (como me esquecer dos eternos estagiários). Ao Adalberto Pintan, Felipe Colen e a todos que passaram pelo setor.

No Instituto Federal de Rondônia como um todo ainda tem muita gente a agradecer, por serem apoiadores: Marcos Atilés, Rosa Martins, Janaina Leite, Solimária Pereira, Iza Reis, Cledenice Blackman e todos os pesquisadores do nosso grupo de pesquisa: GET/IFRO. Claro que tem mais pessoas a serem lembradas, como a Michele Noé que foi uma luz na fase de criação do projeto, estando sempre atenta ao que pudesse ajudar; Thiago Pacife, as Fernandes (Góes e Cremonese), Leonardo Pereira, Nivam do Rosário, Gisele Caroline, Kelly Catafesta (e todas as Degepetes), ao Vitor Viana no *Campus* Calama, ao pessoal terceirizado, enfim...

Do SIPAM, onde fui servidora da ASCOM, guardo o apoio da Mirian Marcolino, senhor Neumar Siqueira, Janete, Astréa, Ana Strava, Marcelo Gama e demais servidores com quem aprendi muito. Lá também ganhei a amizade de belíssimas pessoas: Michele Lira, Ilana Braga (e do Honório), Jalusa e Keily. E o Duã, que me salva sempre nos problemas de ordem tecnológica.

Reconheço ainda o apoio da Rose, a mãe do Gabriel, com quem divido preocupações e alegrias do dia a dia no condomínio onde moro.

À família Leitura no Sítio que me acolheu, pelo prazer proporcionado em ouvir histórias e ver o brilho nos olhos das crianças (inclusive da minha criança-adolescente). A todas e todos que fazem parte do projeto junto com a idealizadora

Glória Valadares Granjeiro e que me acolheram no grupo: Gleidenira Soares, Eliandra Belforte, Jaqueline, Maria Antônia, Antônia Lima, Neuza Tezzari, Janes, Mariazinha, Suzi Alcântara, Dona Nazi, Gabriel e Beto.

À turma de mestrado 2016, meus companheiros de turma. Meu amigo Tiago Freitas que foi exemplo para os demais. Ao Carlos Júnior, Núbia, Elizete Ramos, Jória Lima, Geanne, Elis, Meire e todos que fizeram parte de minhas manhãs ou tardes na Unir, nas aulas, nos seminários e nas demais atividades realizadas.

Aos professores do Mestrado, não só da turma 2016, mas das turmas anteriores (2014 e 2015) com quem pude estudar na condição de aluna especial. Inclusive quando eu perdi a vaga em 2015 e precisei me recuperar e voltar a tentar novamente. Ou à dedicação à teoria como a demonstrada pelo Prof. Dr. Élcio Aloisio Fragoso. Obrigada a todos: Dra. Carla Martins, Dra. Sônia Maria Sampaio, Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba, Dra. Odete Burgeile, Dr. Miguel Nenevé e Dr. Fiori.

Aos meus amigos de Campo Grande (Ayako, Elba de Faro, Neto Lopes, Sebastião, Terezinha Costa, Aline Jéssica, Jucimara, Mario Rosa, Yuri, Rosicler Garcia, Silvia Tada, Dalízia Aguiar, Geni Oliveira, Solange Pereira, Alessandra Resende, Heloísa, Adriana Oliveira, Raquel Guedes, Gilzânio e Diocélia) que sempre enviaram muita energia positiva e sempre foram exemplos de força de vontade. Essa base sempre me forneceu forças essenciais para continuar. E aos meus eternos professores Edson Silva, José Márcio Licerre e Oswaldo Coimbra (da UFMS).

Às entidades que me forneceram informações para o presente trabalho (CPRM e Defesa Civil do Município de Porto Velho).

E às entidades que contribuem diretamente com o meu aprendizado: ao IFRO, à UNIR, ao SIPAM, minhas “casas” em algum momento desta jornada acadêmica e de profissão. Sendo a Universidade Federal essencial no processo de acesso ao conhecimento da pós-graduação. Assim como as três foram essenciais para eu aumentar minha biblioteca particular, ao oportunizarem ricos momentos de aprendizado e de trabalho. Tenho, assim, muito mais condições de continuar a aprender.

Aos amigos feitos em Porto Velho, a Fabrícia, o Etiene Gonçalves, a Joely Santiago e o João Barroso. Assim como às minhas grandes companheiras da área de comunicação, Jaqueline Telis e Sofia Lampert, atualmente no IFAC e IFRR, respectivamente.

E a todos que colaboraram de alguma maneira, e também aos que não ajudaram, uma vez que isso também de alguma forma impulsiona nossa vida, pois ela é como água de rio, transpõe obstáculos.

“[...] e aprendeu que a chuva é irmã dos rios; que pelos rios corre o sangue da terra, e há inundação quando o sangue se derrama”

(GALEANO, 2015, p. 103).

SILVA, Rosália Aparecida da. **Memórias, sentidos e espetacularização nos discursos da cheia histórica do Rio Madeira (2013/2014)**. 2018. 137 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, 2018.

## RESUMO

Esta dissertação tem como objeto de estudo principal os discursos sobre a Cheia do Rio Madeira, no ano de 2014, produzidos por diferentes instituições públicas. O *locus* é o município de Porto Velho, Rondônia. Com a finalidade de dar conta do trabalho proposto, o estudo parte de algumas questões norteadoras: Como o processo de cheia ao longo da Bacia do Rio Madeira se torna discurso? Quais memórias e sentidos estão inscritos neste discurso que rodeia a cheia do Madeira? Há espetacularização em torno do acontecimento subida ou descida das águas? O objetivo geral foi analisar os discursos sobre a cheia do Rio Madeira no ano de 2014, em Porto Velho, Rondônia. Especificamente, a busca é por atender aos objetivos a) analisar os discursos de diferentes instituições da sociedade local, comparando memórias e sentidos presentes/ausentes na interdiscursividade; b) verificar como a espetacularização produziu sentidos na mídia impressa da época e c) investigar as ideologias presentes/ausentes nos discursos em relação à elevação das águas, discutindo as condições de produção do discurso e dos sentidos. Este estudo é classificado como exploratório, sendo a pesquisa bibliográfica e documental. O *corpus* constitui-se de cinco gêneros discursivos (dois informes técnicos, uma manchete de capa e dois textos-notícia, um da seção geral e um do caderno de política). Os principais referenciais que fundamentaram a pesquisa foram Maingueneau (1993; 1998; 2013; 2016); Foucault (1992; 2014); Pêcheux (2014; 2015); Gregolin (2000; 2003); Possenti (2009; 2010); e Orlandi (2011; 2012; 2013). Com isso, é possível concluir que as águas de um rio não correm isoladas das disputas que dele fazem parte. No caso do Rio Madeira, há uma contínua luta por espaço que é tão gigante enquanto ele o é, pois, a sua riqueza mitológica de pertencimento amazônico o faz procurado historicamente, assim como, pelo grande poder atual de atrair investimento em nome do desenvolvimento não só da região, mas do país.

**Palavras-chave:** Cheia do Rio Madeira. Análise do Discurso. Memórias. Sentidos. Espetacularização.

SILVA, Rosália Aparecida da. **Memories, senses and spectacularization in the discourses of the historical flood of the Madeira River (2013/2014)**. 2018. 137 p. Dissertation (Academic Master's) – Department of Letras, Federal University of Rondônia, Porto Velho, RO, 2018.

## **ABSTRACT**

This dissertation has as main object the discourses about the flood in the Madeira River, in the year 2014, produced by different public institutions. The locus is the municipality of Porto Velho, Rondônia. In order to account for the proposed work, the study starts with some guiding questions: How does the flooding process along the Madeira River Basin become discourse? What memories and senses are inscribed in this discourse that surrounds the Madeira flood? Is there spectacularization around the rising or falling event of the waters? The general objective was to analyze the discourses about the Madeira River flood in 2014, in Porto Velho, Rondônia. Specifically, the quest is to meet the goals a) to analyze the discourses of different institutions of the local society, comparing memories and senses present / absent in interdiscursivity; b) to verify how the spectacularization produced senses in the printed media of the time and c) to investigate the present / absent ideologies in the discourses in relation to the elevation of the waters, discussing the conditions of production of the discourse and the senses. This study is classified as exploratory, being the bibliographical and documentary research. The corpus consists of five discursive genres (two technical reports, a cover headline and two news-texts, one from the general section and one from the policy book). The main references that supported the research were Maingueneau (1993, 1998, 2013, 2016); Foucault (1992, 2014); Pêcheux (2014, 2015); Gregolin (2000, 2003); Possenti (2009; 2010); and Orlandi (2011, 2012; 2013). With this, it is possible to conclude that the waters of a river do not run isolated from the disputes that form part of it. In the case of the Madeira River, there is a continuous struggle for space that is so giant while he himself, because its mythological wealth of Amazonian belonging makes it historically sought, as well as the great current power to attract investment in the name of the development of the region and the country.

**Keywords:** Flood in the Madeira River. Speech analysis. Memoirs. Senses. Spectacularization.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Ação SOS Rio Madeira .....	18
Fotografia 2 - “Selfie” e detalhe de jornal no Arquivo do Diário da Amazônia .....	20
Fotografia 3 - Capa da edição 14 de março de 2014 .....	82
Fotografia 4 - Terceira página do Jornal Diário da Amazônia (16 e 17/03/2014) .....	84
Fotografia 5 - Livro-arquivo do Jornal Diário da Amazônia de 25/03/2014.....	87
Fotografia 6 - Close na foto principal da capa (14/03/14).....	94
Fotografia 7 - Foto 1 da Página 1 de Política de 14/03/14 .....	98
Fotografia 8 - Foto 2 da Página 1 de Política de 14/03/14 .....	99

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gêneros Jornalísticos Publicados.....	76
Gráfico 2 - Distribuição das notícias no último trimestre de 2013.....	77
Gráfico 3 - Distribuição das notícias no primeiro trimestre de 2014 .....	78
Gráfico 4 - Distribuição das notícias no segundo trimestre de 2014 .....	79
Gráfico 5 - Distribuição das notícias no terceiro trimestre de 2014 .....	80

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pesquisas realizadas envolvendo o Rio Madeira .....	22
Quadro 2 - Solicitações de informações entregues .....	30
Quadro 3 - Critérios de Análise .....	33
Quadro 4 - Resumo sobre conceitos de Análise do Discurso .....	48
Quadro 5 - Textos institucionais selecionados para análise.....	65
Quadro 6 - Conclusão do documento da CPRM .....	68
Quadro 7 - Conclusão do documento do SIPAM.....	68
Quadro 8 - Cheia de 2014 e suas motivações .....	71
Quadro 9 - Distributivo de gêneros jornalísticos publicados.....	75
Quadro 10 - Textos selecionados para análise: .....	81
Quadro 11 - Matéria da Internet .....	85
Quadro 12 - Cheia 2014 na mídia .....	101

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Recorte de tela sobre textos acadêmicos a respeito do Rio Madeira .....	24
Figura 2 - Mapa conceitual.....	33
Figura 3 - Recorrência das cheias do Rio Madeira: área urbana de Porto Velho.....	41
Figura 4 - Imagem captada no Informe Técnico 019 - SIPAM.....	66
Figura 5 - Imagem retirada do Informe Semanal II - CPRM .....	66
Figura 6 - Mapa da bacia do Rio Madeira, Brasil/Bolívia/Peru .....	67
Figura 7 - Capa Jornal Diário da Amazônia completa .....	95

## LISTA DE SIGLAS

AC	Acre
AD	Análise do Discurso
AE	Aparelhos de Estado
AGEVISA	Agência Estadual de Vigilância Sanitária
AGU	Advocacia Geral da União
AIE	Aparelhos Ideológicos de Estado
AM	Amazônia
ANA	Agência Nacional de Águas
APP's	Áreas de Proteção Ambiental
ARE	Aparelhos (Repressivos) de Estado
BAPV	Base Aérea de Porto Velho
CAERD	Companhia de Água e Esgoto de Rondônia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDEC	Coordenadoria Estadual de Defesa Civil
Censipam	Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia
COPER	Coordenação Operacional
CPC	Climate Prediction Center
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
CPTEC	Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos
CRPV	Centro Regional de Porto Velho
DEHID	Departamento de Hidrologia
DHT	Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
EBC	Empresa Brasileira de Comunicação
EFMM	Estrada de Ferro Madeira-Mamoré
FD	Formações Discursivas
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
HIV	Human Immunodeficiency Virus
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
MDS	Modelo Digital de Superfície
MDT	Modelo Digital do Terreno
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MT	Mato Grosso
NCEP	National Center for Environmental Prediction
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PT	Partido dos Trabalhadores
REPO	Residência de Porto Velho

RO	Rondônia
SEDAM	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental
SEMPEDEC	Secretaria Municipal de Projetos Especiais e de Defesa Civil
Senge	Sindicato dos Engenheiros
SGC	Sistema Gurgacz de Comunicação
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SIPAM	Sistema de Proteção da Amazônia
TRMM	Tropical Rainfall Measurement Mission
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UNIR	Universidade Federal de Rondônia

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO: QUEM SOU EU NESSA IMENSIDÃO DE ÁGUAS TEÓRICAS?</b>	17
<b>INTRODUÇÃO: PREPARAÇÃO DA VIAGEM NESTE RIO</b>	21
<b>DIVIDIR PARA MELHOR CONQUISTAR</b>	25
<b>1 METODOLOGIA PARA ATRAVESSAR O RIO</b>	27
1.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS	27
1.1.1 O objeto de estudo e as questões norteadoras	28
1.1.2 Os objetivos que compõem o trabalho	28
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	29
1.2.1 Tipo de Pesquisa e Abordagem	29
1.2.2 Instrumentos utilizados para obtenção dos dados	29
1.2.3 <i>Corpus</i> da Pesquisa	29
1.2.4 O Método de Análise	31
1.2.5 Critérios de análise	32
1.2.6 Mapa Conceitual	33
<b>2 O PALCO É O RIO MADEIRA</b>	34
2.1 BEBEU DA ÁGUA DESTE RIO	36
2.2 RIO ACIMA, RIO ABAIXO	38
2.3 TRANSBORDAMENTOS E VAZÕES	43
<b>3 UM PORTO TEÓRICO E CONCEITUAL</b>	46
3.1 DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO	50
3.2 DAS MEMÓRIAS E INTERDISCURSIVIDADES	53
3.3 DA ESPETACULARIZAÇÃO E MEDIATIZAÇÃO	56
3.4 DAS IDEOLOGIAS E SENTIDOS	59
<b>4 HORA DO SOBREVOO SOBRE O RIO: ANÁLISES E RESULTADOS</b>	64
4.1 DE OLHO NOS FENÔMENOS NATURAIS E ANTRÓPICOS	64
4.2 ÓRGÃOS PÚBLICOS - LIÇÕES TIRADAS DESSA CHEIA	69
4.3 NOS BANZEIROS DA MÍDIA	75
4.4 A MÍDIA EM ANÁLISE: AFLUENTES E TRIBUTÁRIOS DESTE DISCURSO	81

<b>4.4.1 “Prejuízo com a cheia pode chegar a r\$ 1 bi”</b> .....	82
<b>4.4.2 “Dilma empenha apoio à estrada pelo parque”</b> .....	83
<b>4.4.3 “Usuários da balsa continuam em risco”</b> .....	86
<b>4.5 MÍDIA - LIÇÕES TIRADAS DESSA CHEIA</b> .....	88
<b>4.5 RESULTADOS DA EXPLORAÇÃO NESTE CHAVASCAL DOS DISCURSOS</b>	102
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: A BOROESTE OU A BOMBORDO DESTA EMBARCAÇÃO</b> .....	107
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	110
<b>APÊNDICE A – 2013/4</b> .....	115
<b>APÊNDICE B – 2014/1</b> .....	116
<b>APÊNDICE C – 2014/2</b> .....	1288
<b>APÊNDICE D – 2014/3</b> .....	1366

## **APRESENTAÇÃO: QUEM SOU EU NESSA IMENSIDÃO DE ÁGUAS TEÓRICAS?**

Nasci em Campo Grande, cidade que passou a ser, naquele ano de 1978, a Capital de Mato Grosso do Sul. Sou filha de Ademaro Pedro da Silva e Laís de Lima Silva. De minhas recordações de infância carrego o saudosismo do tempo em que morávamos na fazenda na qual meu pai trabalhava e da escola onde aprendi a ler. A minha a primeira série foi em uma sala de aula (a única da escola) multisseriada, com alunos do primeiro ao quarto ano do que é hoje o ensino fundamental.

Minha família se mudou para a cidade, onde meu pai se firmou como pedreiro e minha mãe doméstica. Da área rural para o espaço urbano de Campo Grande, passamos a contar com energia elétrica, e Escola Municipal Licurgo de Oliveira Bastos, bem mais próxima de casa. Lá, fiz da segunda série ao segundo grau técnico em Contabilidade (hoje Ensino Médio). Consegui ser aprovada em universidade pública por ter colocado na cabeça que era possível, sim, vencer a grande concorrência dos vestibulares. Fiz Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), concluindo a graduação efetivamente no início de 2001.

No ano seguinte, me tornei mãe e tive que conciliar a necessidade de trabalhar e tentar a vida de jornalista (nem sempre empregada) e a família recém-constituída. Atuei em assessorias de comunicação, jornais impressos e *online*. Também me coloquei a serviço dos movimentos sociais de minha região. Ao chegar aos 30 anos de idade, resolvi que deveria mudar minha vida, mesmo que até ali tenha feito muitas coisas das quais me orgulho até hoje. Por outro lado, era chegada a hora de pensar mais no futuro e em mim. Ainda nesse ano (2008), cheguei a tentar o mestrado da Universidade Federal do Pernambuco (terra natal do meu pai).

Antes de trocar de Estado (Mato Grosso do Sul por Rondônia), estive um tempo em Brasília, podendo fazer cursinhos para concurso e uma pós-graduação. Esta última capacitação concluí já residindo em Ariquemes (RO), entre 2009/2010. Foram apenas nove meses trabalhando como concursada na Receita Federal, até conseguir ser aprovada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e me mudar para Porto Velho. Cheguei à Capital do Estado de Rondônia no ano de 2010 e pouco conhecia sobre períodos de cheia e de seca, deste tão grandioso rio que podemos ver enquanto “turistas” da própria cidade, especialmente, via praça Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM). Trabalhava

como jornalista no IFRO, mas fui chamada para apoiar o Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM) em períodos de maior interesse da mídia e da sociedade em relação ao que poderia ocorrer com as águas que “não paravam de subir” (ainda no começo do ano de 2014) e, logo depois, passei por um período de cedência ao SIPAM, que durou do final de 2014 ao final de 2016.

Fotografia 1 - Ação SOS Rio Madeira



Fonte: Imagens Ellen Morales e Adilson Siqueira de Andrade.

Fiz ainda parte de equipes voluntárias que tentavam colaborar com as famílias durante o período da grande cheia, participando de ação que integrava pessoal do IFRO, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e de outras instituições, denominada S.O.S Rio Madeira<sup>1</sup> (Fotografia 1). Foi pouco, mas com a certeza de que deixou muitas marcas para mim. Foi com isso que comecei a me questionar sobre o quanto havia de discursos convergentes ou não sobre o tema e o que podiam trazer de ideologias, mitos e verdades, relações de poder, divisões sociais e diferentes posicionamentos nos setores da sociedade ao tentar explicar a cheia do Rio Madeira entre os anos de 2013 e 2014, com recorde de elevação no mês de março de 2014, em Porto Velho. Na época, o professor-poeta Binho (Rubens Vaz Cavalcante), escreveu uma *Reflexão Bera*: “O rio se acalma. Suas águas vão rumo ao leito. É hora de voltar pra casa. Mas que casa. Se tudo parece desfeito”.

Enquanto jornalista responsável pela Assessoria de Comunicação do SIPAM, tive a oportunidade de acompanhar um “outro” lado da notícia, pois sempre recepcionava profissionais da imprensa que lá estavam para coberturas noticiosas. Porém, era ao escrever uma sugestão de pauta (release) para a mídia que eu mais

<sup>1</sup> Ação Solidária – S.O.S Rio Madeira. Disponível em: <<https://www.unir.br/index.php?pag=noticias&id=10629>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

necessitava do trabalho de “tradução” das informações técnicas em textos para poderem ser compreendidos pelos jornalistas que os recebessem e aproveitados em diferentes suportes midiáticos (sites, televisões, rádios e jornais impressos). A não formação específica no ramo de atuação de um jornalismo técnico-científico era um ponto de “conflito”, porém atenuado pela possibilidade de diálogo e contato direto com os analistas que atuavam nas divisões que formam o Centro Regional do SIPAM em Porto Velho. O desafio enfrentado entre a linguagem técnica e a busca por popularização da ciência é uma constante por quem atua na área, nos vários órgãos de pesquisa e produção de novos conhecimentos. Jornalismo e ciência são, para mim, áreas não isentas diante do mundo e posicionamentos que as rodeiam. E nem por isso deixam de ser essenciais à vida atual.

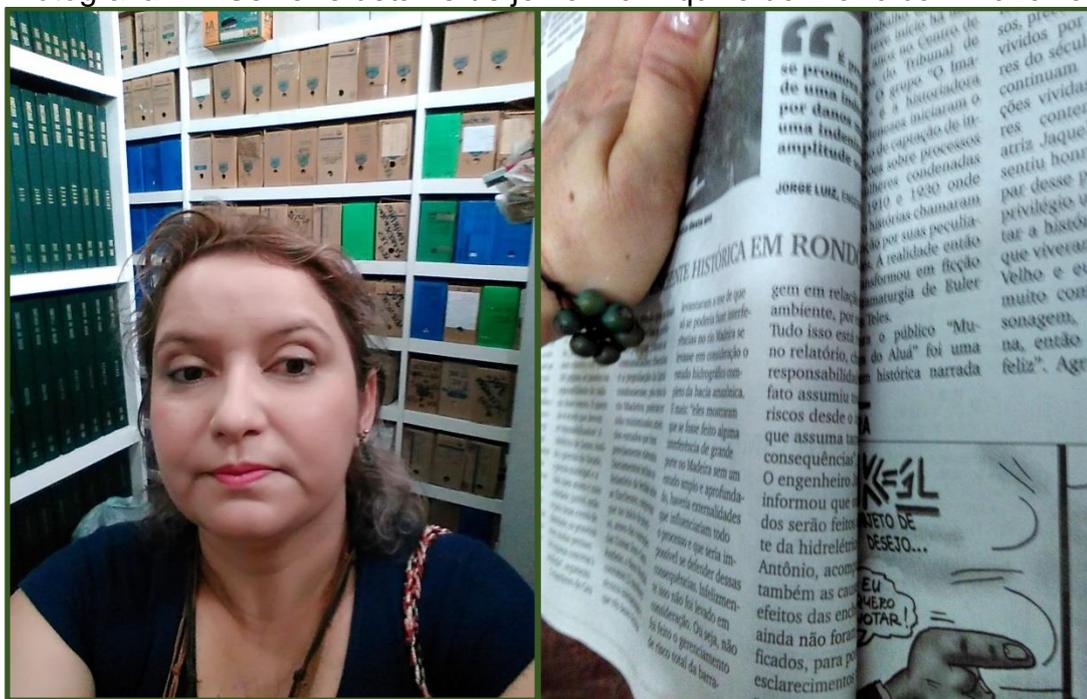
Em Porto Velho, fiz em 2011 o curso técnico em Rádio e TV, mais uma pós-graduação (2013), na área de Jornalismo, e iniciei a jornada ao *stricto sensu*. Depois de algumas tentativas em outros programas, cheguei ao Mestrado Acadêmico de Letras, o qual agora finalizo. Para mim, será meu presente para entrar na década dos 40 anos com energia renovada.

Para se tornar mestre em alguma área de conhecimento científico, uma das exigências da academia na atualidade é a elaboração do gênero textual dissertação. Será por meio da apropriação desse discurso que serei conduzida à conclusão do curso e certificação no devido grau de estudo: Mestra em Letras pela Universidade Federal de Rondônia. E como todo discurso, é também a dissertação uma “inscrição ideológica” a um formato “previamente” definido. A dissertação “teria de limitar-se, apenas, à exposição de ideias alheias, sem nenhum posicionamento pessoal. Ocorre, porém, que a simples seleção de opiniões a serem reproduzidas já implica, por si mesmo, uma opção” (KOCH, 2011, p. 17-18).

E foi na busca de delimitar esta pesquisa, com auxílio de minha orientadora, Profa. Dra. Nair Ferreira Gurgel do Amaral, que escolhemos o tema, visando conhecer melhor o lugar onde moramos, o tempo, a natureza, a cultura e as pessoas daqui por meio de um recorte histórico-discursivo. E foi assim que o estudo procurou analisar os diferentes discursos institucionais que circularam por ocasião da enchente histórica que assolou as comunidades ribeirinhas, principalmente no município de Porto Velho/RO, no ano de 2014. Afinal, assim como um rio transporta mais que águas (ele carrega diversos sedimentos junto a ele, e no caso do rio estudado, muita e muita madeira também é carregada), imaginemos, então, as

historicidades que estão ao lado de um período de transbordamento igual ao registrado há quatro anos.

Fotografia 2 - “Selfie” e detalhe de jornal no Arquivo do Diário da Amazônia



Fonte: Imagens feitas pela pesquisadora.

E concluo os estudos do mestrado com a beleza de ter vivido a experiência de navegar no rio Madeira no trajeto Porto Velho (RO) a Manaus (AM). Foram três dias no barco flutuante “Vieira II”, durante o período de Carnaval 2018. Uma experiência singular em ver tão de perto a imensidão desse rio que deságua no Amazonas.

Portanto, é desta minha história e deste lugar inicial que eu falo.

## INTRODUÇÃO: PREPARAÇÃO DA VIAGEM NESTE RIO

O ano de 2014 foi singular para quem vive em Rondônia, tendo em vista o Estado ter passado por uma de suas maiores cheias ao longo da bacia do Rio Madeira. Em território brasileiro, a alagação atingiu principalmente os municípios de Porto Velho, Guajará-Mirim e Nova Mamoré, além de deixar isolado por via terrestre o Estado do Acre. No dia 30 de março de 2014, o Rio Madeira alcançou o maior pico registrado historicamente: 19,74 metros. Até então, a cota máxima havia chegado a 17,52 metros em 1997.

Só de desalojados e desabrigados que receberam do Governo do Estado o “aluguel social” foram 7.440 famílias<sup>2</sup>. Toda sociedade se envolveu no desastre natural que transcorreu sem ocorrência de vítima fatal. Desde pessoas comuns, no envio de donativos aos atingidos pela cheia, até entidades, uniram esforços no sentido de minimizar os impactos pelo aumento grandioso das águas no Rio Madeira. Escolas da cidade foram utilizadas nos primeiros meses como abrigo, alterando o calendário letivo de diversos estudantes porto-velhenses. Destacam-se entre as organizações envolvidas o Corpo de Bombeiros, Defesas Civis, Sistema de Proteção da Amazônia, Serviço Geológico do Brasil, Agência Nacional de Águas, Ministério Público Federal, Ordem dos Advogados do Brasil, Empresas de Energia Elétrica, Conselho Regional de Engenharia, Organizações Não-Governamentais, secretarias municipais, estaduais e federal, entre outras entidades.

Também fizeram parte daquele momento diversas falas, diversas defesas, teses e contrateses defendidas. Uma das maiores ligações feitas à cheia estava amparada na recente construção de usinas hidrelétricas no Rio Madeira, debate iniciado logo na entrada do ano 2000, quando se avançou na proposta e atual consolidação das Usinas de Jirau e de Santo Antônio, em Porto Velho (RO). Por outro lado, nem todos os discursos tiveram convergência de sentido, havendo concordâncias e discordâncias dentre todos os interesses ali presentes.

Ao buscar referências em relação ao tema, no âmbito do Mestrado em Letras da UNIR, dois trabalhos recentes se utilizaram de arquivos da imprensa regional para estudo. A agora mestra Magalhães (2015) procedeu análise semântico-discursiva em um jornal do município de Cacoal (RO) e da história da região, enquanto Samora (2015) utilizou-se de análise das regularidades discursivas no

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/2015/03/46163/>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

discurso midiático sobre o processo de imigração haitiana na Amazônia. Em relação aos ribeirinhos, Chediak (2015), destacou discursos e contradiscursos durante a desterritorialização de comunidades para a construção da usina de Santo Antônio no Rio Madeira, em Porto Velho, e Silva Júnior (2016) estudou, por meio da análise dos discursos e de suas subjetividades, a desterritorialização da comunidade ribeirinha de São Domingos, em Porto Velho.

Na Universidade de São Paulo, Silva (1996) defendeu a dissertação que trata do espaço ribeirinho e da migração nordestina para seringais de Rondônia pelo olhar da Geografia Humana. Ainda na área da Geografia, foi publicado o livro organizado por Silva (2016) que tratou dos cem anos de Porto Velho, comemorado em 2014, assim como da cheia igualmente centenária registrada naquele mesmo ano. Para os autores, interessaram mais tentar explicar o fenômeno em si, não o estudo sobre discursos.

Na área de História, Teixeira (2008) escreveu artigo no auge do debate sobre implantação de usinas hidrelétricas em dois trechos encachoeirados do Rio Madeira, aproximando o rio e os tempos históricos para reflexões sobre as questões ambientais do vale do Madeira, a partir de sua colonização iniciada após 1600. Acrescente-se a essas informações, a pesquisa feita no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme quadro a seguir:

Quadro 1 - Pesquisas realizadas envolvendo o Rio Madeira

(continua)

PESQUISAS DESENVOLVIDAS
<p>Franca e Mendonça (2015), em <b>A cheia histórica do Rio Madeira no ano de 2014: riscos e impactos à saúde em Porto Velho (RO)</b><sup>3</sup> – estudaram o transbordamento do rio sobre áreas carentes de serviços adequados de saneamento básico e o favorecimento à proliferação dos mais diversos vetores e agentes patogênicos que ameaçam a saúde humana. O trabalho analisou os riscos e a ocorrência de doenças associadas a enchentes e inundações em Porto Velho (RO), região Norte do Brasil, durante o período da cheia histórica do rio Madeira em 2014, a partir de dados secundários sobre saúde, obtidos junto ao Governo do Estado de Rondônia, secretarias e prefeitura municipal, Defesa Civil, boletins do Corpo de Bombeiros do Estado de Rondônia e da Agência Estadual de Vigilância Sanitária (AGEVISA-RO), bem como informações do banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na internet. Os resultados mostram visível crescimento dos casos de leptospirose durante o período das inundações, fato associado ao contato direto da população com a água contaminada e às carências de saneamento básico na região. Outras doenças, como dengue e malária, não apresentaram relação tão direta com o evento hidrometeorológico extremo.</p>

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

## Quadro 1 - Pesquisas realizadas envolvendo o Rio Madeira

(conclusão)

Manoel (2016), em **Sociedade de risco e desamparo: enchente do Rio Madeira**<sup>4</sup> – a partir da enchente do Rio Madeira e suas consequências aos desabrigados, no que diz respeito à necessidade de implementação de políticas públicas que minimizem as perdas/danos, analisa a organização social e os riscos advindos do desenvolvimento econômico e tecnológico, dos novos riscos e seus paradoxos, bem como um breve relato sobre assoreamento e cheia do Rio Madeira. Além da importância do amparo social e emocional aos afetados por catástrofes. A imprevisibilidade do risco já é parte do cotidiano, uma vez que a sociedade convive com o risco da mesma forma que convive com as comodidades do desenvolvimento econômico.

Sousa (2011), em **Linguagem e cultura no espaço dos práticos do Rio Madeira (Rondônia): uma leitura das representações**<sup>5</sup> - trata das representações, signos e linguagens que fazem parte do mundo vivido dos práticos do rio Madeira. A autora procurou fazer uma interface da Geografia Cultural com os estudos baktinianos de modo a verificar como os práticos elaboram o conjunto de explicações de seu espaço, tido como construtor de signos e de sentidos, ambos construídos socialmente nessa interação entre os sujeitos, mediante as relações afetivas, sociais e culturais. Assim, os estudos de representação se tornaram um caminho de entendimento desse espaço habitado por homens que constroem uma geografia cultural da Amazônia.

Cardoso e Freitas (2006), em **A composição dos custos de armação e a renda das expedições de pesca da frota pesqueira artesanal da região do Médio rio Madeira, Amazonas, Brasil**<sup>6</sup> – analisam os custos necessários para a entrada de novas embarcações na atividade pesqueira e fornecer informações relativas ao custo das expedições e da renda econômica da atividade. O estudo foi realizado na região do Médio rio Madeira e foram coletadas por intermédio de questionários, informações sobre os custos de manutenção, armação e a renda das viagens de pesca, no período de junho de 2003 a maio de 2004, junto aos proprietários ou encarregados de barcos de pesca e pescadores de canoas motorizadas.

Almeida (2009), em **A viagem de José Gonçalves da Fonseca e a cartografia do rio Madeira (1749-1752)**<sup>7</sup> – analisa a viagem da “real escolta”, uma expedição de reconhecimento enviada de Belém do Pará, em 1749, para explorar a comunicação fluvial entre o Estado do Maranhão e Grão-Pará e o Mato Grosso através da rota formada pelos rios Madeira, Mamoré e Guaporé, e seu impacto na cartografia deste espaço.

Cavalcante et. al. (2011), em **Políticas Territoriais e Mobilidade Populacional na Amazônia: contribuições sobre a área de influência das Hidrelétricas no Rio Madeira (Rondônia/Brasil)**<sup>8</sup> – abordam a Mobilidade populacional na Amazônia, demonstrada como motivada pela busca de novas oportunidades de trabalho, fato atrelado às mudanças estruturais, relacionadas à ação do Governo Federal por meio de políticas territoriais iniciadas ainda nos anos 60 e 70. Os autores incluem diferentes projetos de infraestrutura, como a construção das hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, no rio Madeira, iniciadas em 2008, e os questionamentos quanto ao novo fluxo populacional, o qual pode ser caracterizado por dois processos: o de territorialização e o de desterritorialização. O primeiro processo é marcado pela atração populacional, dado pela oferta de trabalho e, o segundo, pautado na desterritorialização devido ao deslocamento populacional na área do reservatório, apresentando como caso mais crítico o da comunidade de Mutum-Paraná, com o comprometimento total do seu núcleo urbano.

**Fonte:** Organização da pesquisadora.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.revistapassagens.uff.br/index.php/Passagens/article/view/101/105>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/raega/article/view/21771>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

<sup>6</sup> Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0044-59672006000400014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672006000400014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 dez. 2017.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27312357011>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://journals.openedition.org/confins/6924>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

O Rio Madeira como palavra-chave para busca no Portal Domínio Público sugere 20 diferentes trabalhos sobre tema (Figura 1). Como destaque dos títulos, em sua dissertação “Hidrelétrica de Jirau e os impactos sócio-ambientais no alto rio Madeira: análise da configuração territorial”, Cabral (2007) abordou os impactos ambientais a partir configuração territorial do alto Rio Madeira e suas possíveis alterações com a construção do aproveitamento hidrelétrico de Jirau. A pesquisadora estudou cinco áreas distintas quanto a sua dinâmica interna e os pontos de convergência dos fluxos territoriais para traçar dois panoramas de impactos possíveis apontando que quanto a compartimentação territorial em termos de áreas de influência era indicado que se revissem as concepções propostas no PHEAM e que em Jaci-Paraná fosse instituída área transicional de impactos sinérgicos.

Ribeiro (2010), com “No espelho das águas: um lugar ribeirinho no Rio Madeira”, dissertou sobre o lugar ribeirinho em três localidades do Rio Madeira – Cachoeira de Teotônio, Vila de Calama e São Sebastião. Por meio da Geografia Cultural, a autora chamou essa leitura de um viver refletido nas “águas” com representações e simbolismos característicos do espaço do grupo pesquisado, na temática do espaço ribeirinho. O estudo trouxe o Boto, a Cobra-Grande, o Curupira e o Matinta-Perera como representações simbólicas que interligam o homem/rio/mata.

Figura 1 - Recorte de tela sobre textos acadêmicos a respeito do Rio Madeira

	Título	Autor
1.	A influência do delineamento amostral nas estimativas de riqueza e composição de espécies de anfíbios nas margens do alto Rio Madeira (Rondônia, Brasil)	Karina Beatriz Núñez Goralewski
2.	Análise faunística de insetos nas margens do alto rio Madeira, de Porto Velho, Rondônia, Brasil	Maria Aures Pinheiro De Almeida Silveira
3.	Análise pluviométrica da bacia transfronteiriça do Rio Madeira	Claudia Daza Andrade
4.	A pesca comercial no município de Manicoré (rio Madeira), Amazonas, Brasil	Renato Soares Cardoso
5.	Aproveitamento da biomassa flutuante do rio madeira para geração de energia elétrica	Atlas Augusto Badlar
6.	Divergência acústica e morfológica em populações de <i>Allobates femoralis</i> (Anura, Dendrobatiidae) do alto Rio Madeira	Pedro Ivo Simões
7.	Elementos-traço em solos marginais do Alto Rio Madeira, Rondônia	João Paulo de Oliveira Gomes
8.	Entre barracões, varadouros e tapiris: osseriqueiros e as relações de poder nosseringais do Rio Madeira (1880-1930)	Davi Avelino Leal
9.	Espécies de camarões como biomonitoras dacontaminação por mercúrio na bacia rio Madeira	Roberta Carolina Ferreira Galvão
10.	Filogeografia comparativa de três aves passeriformes na bacia do rio Madeira, Amazônia, Brasil	Alexandre Mendes Fernandes
11.	Formação de metilmercúrio na bacia do Rio Madeira, Rondônia	Marcio Rodrigues Miranda
12.	Heterogeneidade ambiental e diversidade ictiofaunística do trecho de corredeiras do Rio Madeira, Rondônia, Brasil	Gislene Torrente-Vilara
13.	Hidrelétrica de Jirau e os impactos sócio-ambientais no alto rio madeira: análise da configuração territorial	Josélia Fontanele Batista Cabral
14.	Mulheres ribeirinhas do Rio Madeira: cotidiano envolto em brumas	Elaine Filgueiras Gonçalves Fecchine
15.	Mulheres trabalhadoras no qarimpo Rio Madeira ? Rondônia: interfaces de vulnerabilidades ao HIV/Aids.	Jeanne Lúcia Gadelha Freitas
16.	No espelho das águas: um lugar ribeirinho no Rio Madeira	Marcela Arantes Ribeiro
17.	Taxonomia do gênero <i>Leposoma</i> (Squamata, Gymnophthalmidae) na bacia do Rio Madeira, Amazonas, Brasil, e o papel dos rios na variação morfológica de <i>Leposoma osvaldoi</i> Avila-Pires, 1995	Sergio Marques de Souza
18.	Uso do 210Pb no estudo da deposição de mercúrio em lagoas da bacia do rio Madeira (RO)	Marcelo Vergotti
19.	Uso e manejo da vegetação secundária sobre terra preta por comunidades tradicionais na região do médio rio madeira, Amazonas, Brasil	Andre Braga Junqueira
20.	Variação geográfica e genética de <i>hemitriccus minor</i> (aves: tyrannidae) na bacia do rio Madeira	Carla Haisler Sardelli

Fonte: Portal Domínio Público<sup>9</sup>.

<sup>9</sup> O Portal Domínio Público está disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

E outras duas dissertações possuem o tema ligado às mulheres: “Mulheres ribeirinhas do Rio Madeira: cotidiano envolto em brumas” (FECHINE, 2007) estuda o cotidiano, especificamente, das ribeirinhas das comunidades Terra Caída e Vila do Cujubim Grande/Município de Porto Velho; e “Mulheres trabalhadoras no garimpo Rio Madeira – Rondônia: interfaces de vulnerabilidades ao HIV/Aids” (FREITAS, 2006), que procurou compreender como se estruturam interfaces de condições de vida, trabalho e sexualidade feminina, observando a existência de estratégias por parte destas mulheres capazes de minimizar sua suscetibilidade frente às DST/HIV/Aids.

Porém, especificamente, um objeto de estudo que verse sobre os discursos em relação à cheia histórica, não foi encontrado registro. Dessa forma, a proposta desta dissertação é estudar a cheia do Rio Madeira no ano de 2014, no município de Porto Velho, Rondônia, analisando os discursos, verificando como este acontecimento<sup>10</sup> ficou registrado na memória e como a espetacularização produziu sentidos.

## **DIVIDIR PARA MELHOR CONQUISTAR**

A estrutura redacional dessa dissertação está dividida em quatro diferentes seções.

Na Seção “Metodologia para atravessar esse rio” estão os métodos e técnicas utilizados na pesquisa, assim como a explicação do objeto de estudo, questões norteadoras e todo instrumental que irá colaborar para que os objetivos sejam alcançados.

A Seção 2 “O palco é o Rio Madeira” busca situar o Rio Madeira e sua historicidade (colonização, transbordamentos/ vazões, desenvolvimento”). Um rio de enorme importância social e econômica atual, entretanto permaneceu “esquecido” até o século XVIII.

As teorias de suporte à pesquisa ficaram na Seção “Um porto teórico e conceitual”, em que a Análise do Discurso de linha francesa será melhor apresentada, explorando os seguintes itens: condições de produção, memórias, interdiscursividades, espetacularização, mediatização, ideologias e sentidos.

---

<sup>10</sup> Pêcheux (2015, p. 16) assim conceitua “o acontecimento, no ponto de encontro de uma atualidade e uma memória”.

A quarta e última seção “Hora do sobrevoo sobre o rio: análises e resultados” traz, portanto, os discursos sobre a Cheia do Rio Madeira (2013/2014) nos órgãos públicos e na mídia, para chegarmos às nossas considerações sobre o percurso discursivo sobre o rio.

Mesmo o discurso não sendo transparente, é possível estudá-lo e melhor compreendê-lo. Hora do estudo.

## 1 METODOLOGIA PARA ATRAVESSAR O RIO

Assim como comunidades ribeirinhas, indígenas e demais pessoas que se utilizam do rio enquanto “estrada”, também esta pesquisa precisará desenvolver formas de atravessá-lo, teoricamente, com auxílio de metodologias para percorrer em suas águas com vistas a obter sucesso na jornada. Antes do embarque na dissertação, foram buscadas referências e outros aportes para abeberar desta fonte enquanto ciência.

A leitura dos autores e “a procura, a captação, a crítica, a retenção e a integração de conhecimentos” (RUIZ, 1996, p. 37) nortearam esse primeiro momento exploratório, e persistindo ainda na fase de análise. Assim também Gamboa (2013) incentiva a formação pesquisadora por meio da pedagogia da pergunta, da dúvida e da curiosidade na produção do conhecimento. Foram destes questionamentos que a principal linha de pesquisa a ser base deste estudo passou a ser a Análise do Discurso.

### 1.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A Análise do Discurso foi criada na década de 1960, num período que o estudo da linguagem ganhava visões diferenciadas e críticas em relação ao *status quo*, com o intento de ir além da estrutura interna e incluir com grande ênfase o lado social e seus contextos na sua forma de análise. Este é um campo de estudos abrangente, que pode ser utilizado em discursos jurídicos, políticos, didáticos, polêmico, entre outras muitas outras possibilidades. Fazendo ainda a opção pela linguística de modo sem o ser exclusivo, como afirma Maingueneau (1993, p. 18): “que estudaria os textos, da mesma forma que a fonética estuda os sons, mas ela atravessa o conjunto de ramos da [linguística]”. O autor defende uma coerência global, e não a lacuna criada na distinção da “profundeza” *versus* “superfície” dos textos.

Os métodos de análise tendem, com efeito, a impor o seguinte dilema: ou pretendemos captar o discurso em sua globalidade e, para fazer isso, devemos negligenciar a textura “superficial”, a diversidade e o imbricamento dos arranjos visíveis, para elaborar modelos “profundos”; ou estudamos essa textura em toda a sua complexidade e então nos atemos a análises locais, cujos detalhes desqualificam os modelos “profundos”, por seu caráter redutor. (MAINGUENEAU, 2016, p. 18).

Para Maingueneau (2016) essa dicotomia deve ser superada para a análise poder ocorrer sobre todas as dimensões do discurso (profundezas/superfície).

Nesta proposta, deverá se proceder a reunião de “textos” para constituir o arquivo de análise, que se utilizará da ferramenta a Análise do Discurso na linha desenvolvida inicialmente pelos franceses Foucault (2014) e Pêcheux (2015) e demais autores que estudam o discurso e seu instrumental teórico. No *corpus*, deverão ser mapeados o que os representantes da sociedade deixaram registrado, na busca de memórias, sentidos e condições de produção. Os recortes do período a serem analisados, cheia do Rio Madeira no ano de 2014, são importantes para se verificar o que foi dito e entender o acontecimento e sua estrutura. Assim, delimita-se o estudo conforme segue.

### **1.1.1 O objeto de estudo e as questões norteadoras**

O estudo tem como objeto de estudo principal os discursos sobre a Cheia do Rio Madeira, no ano de 2014, produzidos por diferentes instituições públicas. E o seu *locus* é o município de Porto Velho, Rondônia.

Com a finalidade de dar conta do trabalho proposto, as questões norteadoras deste trabalho são: Como o processo de cheia ao longo da Bacia do Rio Madeira se torna discurso? Quais memórias, ideologias e sentidos estão inscritos neste discurso que rodeia a cheia do Madeira? Há espetacularização em torno do acontecimento subida ou descida das águas? A partir destas questões propostas foi possível traçar os objetivos gerais e específicos deste trabalho.

### **1.1.2 Os objetivos que compõem o trabalho**

O objetivo geral é analisar os discursos produzidos sobre a cheia do Rio Madeira no ano de 2014, em Porto Velho, Rondônia.

Como objetivos específicos foram eleitos: a) analisar os discursos de diferentes instituições da sociedade local, discutindo memórias presentes/ausentes na interdiscursividade; b) verificar como a espetacularização produziu sentidos na mídia impressa da época e c) identificando as ideologias presentes/ausentes nos discursos em relação à elevação das águas, discutindo as condições de produção do discurso e os sentidos.

## 1.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Devido à sua natureza de objetivo analítico, esta é uma pesquisa exploratória, que colabora, conforme Gil (2007), a tornar um problema mais explícito e com isso a construir hipóteses.

### 1.2.1 Tipo de Pesquisa e Abordagem

Dentro da pesquisa exploratória está a classificação de alguns modelos conceituais que auxiliarão no delineamento da pesquisa. Entre as técnicas utilizadas estão: a pesquisa bibliográfica e a documental (GIL, 2007, p. 44-45). Na primeira estão entre as fontes bibliográficas as publicações periódicas (no caso do Jornal Diário da Amazônia) e pela natureza das fontes a pesquisa documental (conforme solicitação atendida nos órgãos públicos). Conforme o autor há documentos ditos “de primeira mão” porque ainda não receberam nenhum tratamento analítico e os “que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc” (GIL, 2007, p. 46), denominados “de segunda mão”.

### 1.2.2 Instrumentos utilizados para obtenção dos dados

Para obtenção dos arquivos textuais que fazem parte da análise, a pesquisadora entrou em contato com as instituições, recebendo resposta de parte delas. Nos órgãos públicos, a solicitação ocorreu via ofício e as informações foram repassadas via mídia digital (por e-mail ou salvas em pen drive). Também via ofício, foi autorizada a pesquisa no arquivo físico do Jornal Diário da Amazônia, para fotografar as matérias em relação à cheia, uma vez que não há edições disponíveis para venda do periódico antigo e nem outra modalidade de fácil acesso (a exemplo de reprografia) a cada página do jornal publicado nos anos de 2013 e 2014.

### 1.2.3 *Corpus* da Pesquisa

O *corpus* de análise é composto por: Documentos governamentais (conforme solicitação feita para as Defesas Civas/Bombeiros, SIPAM, Prefeitura, Governo do

Estado e Governo Federal); e Matérias da mídia (consulta ao arquivo do Jornal Diário da Amazônia). Eles são resultado do que se obteve na fase de coleta de dados, seguindo resposta à solicitação enviada em formato de carta-ofício em dezembro de 2016 a diferentes entidades de Porto Velho, e que na época da cheia de 2014 tiveram participação em algum momento do acontecimento histórico. Anteriormente, a solicitação havia sido remetida via correio eletrônico, mas a maioria não atendeu. As solicitações explicavam quem era a remetente e o tema do projeto, seguido do pedido: “Para construir meu ‘corpus’ de pesquisa, solicito a esta instituição cópia/aceso a algum documento expedido sobre o tema na época, pode ser ofício, relatório ou estudo sobre a cheia no Rio Madeira no ano hidrológico 2013/2014”.

Quadro 2 - Solicitações de informações entregues

ENTREGA DA SOLICITAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	RETORNO/NÃO-ATENDIDO DA SOLICITAÇÃO
18/10/2016 (via e-mail)	SIPAM	Recebido: 03 informes técnicos e 01 mapa de recorrência da cheia
05/12/2016	SEMPEDEC/Defesa Civil Municipal	Recebido: 01 relatório final e 01 apresentação sobre a cheia
05/12/2016	CPRM	Recebido: 02 informes sobre a cheia

**Fonte:** Da pesquisadora.

No total, oito “documentos” foram entregues/cedidos para análise pelo SIPAM, CPRM e Defesa Civil municipal (Quadro 2). No mesmo dia da correspondência física entregue aos órgãos representativos da sociedade civil (05/12/2016) também foi protocolado junto ao Senge/RO (Sindicato dos Engenheiros), conforme indicação feita pelo Conselho de Engenharia e Agronomia do Estado; mais o Corpo de Bombeiros/Defesa Civil Estadual e a OAB/Secção de Rondônia. As entidades não deram retorno à solicitação.

E no caso da mídia, são 1.076<sup>11</sup> diferentes arquivos textuais (verbais e não-verbais), formados por diferentes gêneros do discurso jornalístico. Foi escolhido como representação da mídia o Jornal Diário da Amazônia, único veículo de comunicação impressa em circulação diária atualmente na capital.

<sup>11</sup> Cf. Apêndices.

#### 1.2.4 O Método de Análise

Organizados estes textos/arquivos, o procedimento de compreensão do processo discursivo deu-se por meio da Análise do Discurso, conforme sugerido no projeto apresentado ao Mestrado em Letras por ocasião da seleção de novos alunos. Assim, foram feitos os recortes para proceder categorização de análise, conforme pode ser observado em:

O fato de termos privilegiado certos trechos de sete diferentes livros deve-se a uma questão de organização do material analisado e da quantidade de dados que se ofereciam. Há vários procedimentos possíveis em análise de discurso. Poderia ter-me limitado a um texto, na íntegra, e procurado as marcas que o caracterizavam. Assim, poderia analisar palavras ou frases-de-base que determinassem alguma especificidade do texto. Porém, para meus objetivos, pareceu-me mais adequado tomar trechos de textos diferentes que tratassem do mesmo assunto, uma vez que só o estudo comparativo de textos poderia me levar a uma caracterização de funcionamentos discursivos distintos, que era o que eu procurava. (ORLANDI, 2011, p. 60-61).

No caso desta dissertação, pareceu pertinente diante da grandiosidade do *corpus* reunido para análise, a seleção para melhor compreensão do acontecimento discursivo: Dos órgãos públicos: dois informes técnicos, sendo um do SIPAM e um da CPRM.

Compõem o *corpus* documentos de órgãos públicos do governo federal e com departamentos sediados no município de Porto Velho. O “Informe Semanal II - Cheia 2014 - Rio Madeira” é datado de 17 de abril de 2014, tendo como assinatura oficial “Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM/Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial – DHT/Departamento de Hidrologia – DEHID/Residência De Porto Velho – REPO”. No caso do SIPAM, o “Informe Técnico nº 019/2014 - COPER - Porto Velho” é do dia 22 de setembro de 2014, assinado por “Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia - SIPAM/Centro Regional de Porto Velho - CRPV /Coordenação Operacional - COPER”.

No recorte, a opção por não utilizar os documentos cedidos pela Defesa Civil Municipal levou em consideração que um era documento produzido por outro órgão público: “Diagnóstico situacional dos efeitos da cheia do Rio Madeira em Porto Velho, Rondônia”, assinado pela Controladoria Geral da União/Secretaria Federal de Controle Interno. Outro era uma imagem não tinha assinatura e se tratava do gráfico de “Evolução da cheia do Rio Madeira em Porto Velho”. Assim como foi descartado

o uso do documento no programa Power Point "Enchente do Rio Madeira 2014: análises e perspectivas" por ser normalmente um gênero discursivo que é melhor compreendido juntamente com a apresentação de quem o elaborou, ou o responsável pela área.

Do SIPAM, também se utilizará para a análise o Informe Técnico de número 031/2015 da Coordenação Operacional (de 23 de junho de 2015) endereçado à Prefeitura Municipal de Costa Marques (RO) e o 021/2014 (de 19 de novembro de 2014) com resposta ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). E o Mapa de Recorrência das Cheias do Rio Madeira: área urbana de Porto Velho irá figurar somente como ilustração na Seção 2 desta dissertação. E da CPRM não se utilizará o Informe "Acompanhamento Da Cheia Do Rio Madeira" de 23/03/2014.

Da Mídia: a análise versará sobre três diferentes formatos discursivos/gêneros jornalísticos. O *corpus* de análise foi delimitado visando melhor compreensão do discurso da mídia eleita para este trabalho. O trimestre com maior número de informações divulgadas foi de janeiro a março de 2014, justificando a escolha de alguma notícia neste período da cheia. Aleatoriamente (incluindo a necessidade de a matéria ter uma melhor visibilidade pela foto feita via celular durante ida ao arquivo do jornal), sendo eleito o período com maior número de publicações durante aquele primeiro trimestre, da qual foram trazidas à tona da análise: "Prejuízo com a cheia pode chegar a R\$ 1 bi", chamada de capa no dia 14/03/2014; "Dilma empenha apoio à estrada pelo Parque" na seção de Política do jornal referente ao fim de semana de 16 e 17/03/2014 e a matéria (que compreendem textos das editorias Geral/Capital) "Usuários da balsa continuam em risco" de 25/03/2014. Foi dada ainda prioridade a alternar os diferentes gêneros de discurso do jornal (capa e editorias geral e política).

### **1.2.5 Critérios de análise**

Definido o *corpus*, foram estabelecidos os critérios de análise, descritos no quadro 3.

Quadro 3 - Critérios de Análise

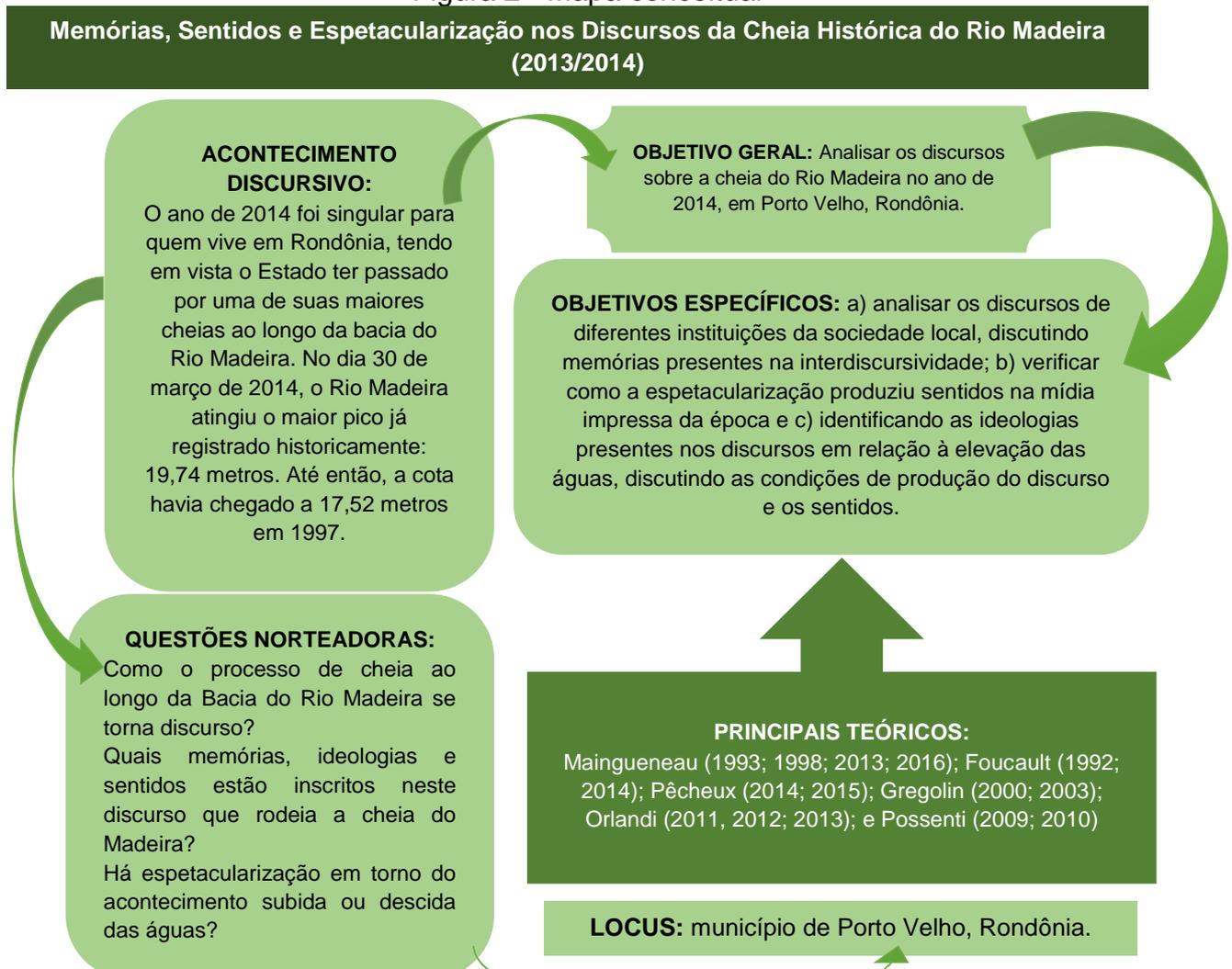
<b>1. CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO</b>	Acontecimento, participantes, espaço-temporal, contexto, lugar de fala, gênero do discurso e canal
<b>2. MEMÓRIAS E INTERDISCURSIVIDADE</b>	Pré-construídos (já-ditos), e heterogeneidade (mostrada x constituída), paráfrases e polifonia
<b>3. ESPETACULARIZAÇÃO E MEDIATIZAÇÃO</b>	Autoria, vozes, agenda-setting e valores notícia.
<b>4. IDEOLOGIA E SENTIDOS</b>	Posicionamentos, metáforas e efeitos de sentido

Fonte: Organização da Pesquisadora.

### 1.2.6 Mapa Conceitual

Com a elaboração deste Mapa Conceitual (Figura 2) pretende-se demonstrar os caminhos percorridos na pesquisa.

Figura 2 - Mapa conceitual



Fonte: Organização da pesquisadora.

## 2 O PALCO É O RIO MADEIRA

Antes de começar o estudo propriamente dito da maior cheia já registrada no Rio Madeira, cabe levantar informações que ajudem a construir o palco pelo qual o rio será estudado. Com águas que ajudam a gerar energia, criar peixes, gerar água para o abastecimento das moradias urbanas, além de lazer e turismo, o Rio Madeira possui fundamental importância para o Estado e demais regiões por onde suas águas passam. Tanto que “a grande cheia de 2014 afetou Rondônia, Pará, Acre e Amazonas”, conforme Stachiw (2017, p. 29). Segundo o autor:

O Madeira é um dos rios mais formidáveis de nosso estado, tendo importância ambiental, econômica, social, cultural e histórica. Esta imponente obra da natureza é o resultado da confluência dos rios Beni (que nasce na Cordilheira dos Andes boliviano) e Mamoré, situado no município de Nova Mamoré. É para ele que se direcionam os outros seis rios tributários mais importantes do nosso estado: Jamari, Machado, Guaporé, Mamoré, Abunã e Roosevelt (este deságua no rio Aripuanã que, por sua vez, deságua no Rio Madeira em solo amazonense). (STACHIW, 2017, p. 29).

Ao situar esse rio amazônico, com suporte de outras disciplinas, será reunido material para apoio à posterior interpretação do *corpus* que compõe este trabalho. Santos (2008), no caso da geografia, discute o espaço – o espaço humano – e a realidade social sendo uma só. Com a ciência particular estudando um de seus aspectos, tendo em vista que a história é contínua e descontínua ao mesmo tempo. Interessa ainda a observação sob a égide de Althusser<sup>12</sup> (1980) e a visão de que há aparelhos ideológicos em funcionamento na sociedade (religiosos, escolar, familiar, jurídico, político, sindical, da informação e cultural) e os meios repressivos, todos organizados a dar suporte à configuração ao sistema econômico capitalista e todas as implicações que tal conjuntura comporta. Nada obstante, não se pode silenciar que nesta preparação para a existência do atual modo de vida desenvolvimentista houve enfrentamentos na usurpação deflagrada especialmente contra os povos indígenas. Concomitantemente aos massacres, era realizada a “catequização” de como deveriam se comportar os homens e mulheres neste espaço<sup>13</sup>.

---

<sup>12</sup> Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE) e Aparelhos (Repressivos) de Estado (ARE ou AE), conforme Althusser (1980, p. 46).

<sup>13</sup> Em Medeiros (2003; 2004) se reconstitui que os povos indígenas, primeiros moradores destas terras, foram submetidos (massacre, exploração, repressão e discriminação) na ocupação das terras que se tornaram o Norte Brasileiro. Aos povos que faziam as alianças com os “conquistadores”, dizia-se dar condições de vida em “aldeias”, por exemplo.

Logicamente, há a ressalva de Foucault (2014, p. 6-7): “a história propriamente dita, a história pura e simplesmente, parece apagar, em benefício das estruturas fixas, a irrupção dos acontecimentos”. Porém, como não trazer à tona essa disputa dos portugueses (espanhóis, franceses e demais nações) tentando assegurar o território amazônico para garantir a exploração de suas riquezas?

Maingueneau (2016) diz ser necessário pensar a discursividade paralelamente como dito e como dizer:

O desejo de libertar-se de uma história concebida como “ressurreição integral do passado” não deve converter a análise do discurso na pura descrição de um imbricamento de pistas, desconsiderando o fato de que essas pistas são as de um discurso, e não as de um templo ou de um retábulo. (MAINGUENEAU, 2016, p. 19).

Sob uma ideologia expansionista foi que, por exemplo, os estudos geográficos da época colonizadora das Américas muito contribuíram para o comércio de matéria além-mar, tendo em vista que a Geografia oficial ajudou a esconder o papel do Estado e das divisões sociais: “a ideologia engendrada pelo capitalismo quando de sua implantação tinha que ser adequada às suas necessidades de expansão nos países centrais e na periferia” (SANTOS, 2008, p. 30). Por isso, Santos (2008) argumenta que a construção de uma geografia humana mais crítica, portanto, deveria se preocupar com o futuro para dominá-lo para “todos” os homens. E é com isso que reside a preocupação de agora (não o futuro), mas para quem as palavras (ou a linguagem) tendem a dominar: para um homem/mulher, um grupo, ou a todos da espécie?

A sociedade se transforma em espaço através de sua redistribuição sobre as formas geográficas, e isto ela o faz em benefício de alguns e em detrimento da maioria; ela também o faz para separar os homens entre si, atribuindo-lhes um pedaço de espaço segundo um valor comercial: e o espaço-mercadoria vai aos consumidores como uma função de seu poder de compra. O estudo do espaço exige que se reconheça os agentes dessa obra, o lugar que cabe a cada um, seja como organizador da produção e dono dos meios de produção, seja como fornecedor de trabalho. (SANTOS, 2008, p. 262).

E é dessa forma que se busca compreender a ocupação de Rondônia, pois a relação que se deu desde os contatos iniciais foi de um colonizador superiorizado em contradição a um autóctone subjugado. Era o início do expansionismo português se estabelecendo numa região anteriormente destinada (pelos tratados dos próprios europeus) aos espanhóis.

Antes da ocupação por parte dos europeus, após o século XVII, a região era ocupada por diversas populações indígenas. Conforme registro: “32 tribos habitavam o médio e baixo Madeira, algumas dessas tribos, resistiram aguerridamente, o processo de exploração imposto pelos exploradores” (MEDEIROS; 2003, p. 28). O ápice da consolidação de domínio português no que viria a ser o território de Rondônia pode ser visualizado com a conclusão do Forte Príncipe da Beira em 1783, no vale do Guaporé-Mamoré e Madeira. E ao longo da bacia do rio Madeira, momentos de lutas entre índios e exploradores irão ocorrer em diversas etapas, da fase de coletas de drogas e especiarias e ao da exploração da borracha (que inclusive será um dos impulsionadores na construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré), assim como na abertura da BR-364, em 1961, e fortemente impulsionada pelos governos militares da época.

## 2.1 BEBEU DA ÁGUA DESTE RIO

É bebendo desta fonte de água que se vai construindo historicidades. Há um grande pertencimento com relação ao Rio Madeira<sup>14</sup> quando se observa a história do Estado ou de Porto Velho, sempre sendo um dos principais referenciais, tendo em vista ser parte constitutiva não apenas dos estudos geográficos, mas da própria constituição do sujeito e da sua subjetividade histórica e ideologicamente constituída. Como ressalta Palitot (2016, p. 128) “na beira do Madeira, nas margens da ferrovia, surge cidade moderna, cidade tardia, cidade dos tempos áureos, que não duram, nunca vão, jamais serão para nós duradouros”.

Para além da centralidade da água enquanto recurso essencial à vida, a humanidade sempre se estabeleceram próximos aos rios e/ou lagos. Stachiw (2017) relembra as civilizações egípcia (Rio Nilo) e mesopotâmica (rios Tigres e Eufrates). Em Rondônia, a ocupação humana teve como referência os rios Machado, Guaporé, Mamoré e Madeira, que por volta de 1850 “serviram de estradas para que a borracha alcançasse seu destino final” (STACHIW, 2017, p. 06). Atualmente, há mais de 20 estações de coleta de água (praias de Jacy-Paraná e de Teotônio), somadas as da CAERD<sup>15</sup> (Companhia de Água e Esgoto de Rondônia), entre o

---

<sup>14</sup> Cf. Teixeira (2008, p. 227).

<sup>15</sup> Disponível em: <[www.santoantonioenergia.com.br/monitoramente-atesta-a-qualidade-da-agua-do-rio-madeira/](http://www.santoantonioenergia.com.br/monitoramente-atesta-a-qualidade-da-agua-do-rio-madeira/)>. Acesso em: 28 mar. 2018.

reservatório da Usina Santo Antônio e o Lago do Cuniã. No ano de 2015, foram produzidos e distribuídos mais de 30 milhões de metros cúbicos de água provenientes do Rio Madeira, segundo Stachiw (2017).

Conforme o Portal Rio Madeira, criado para contar histórias do rio, o “gigante” é responsável por 15% da água do Amazonas que chega ao Oceano Atlântico, sua bacia “é comparável à área total do Peru – onde, aliás, nasce o Rio Madre de Dios, tributário do boliviano Beni, que se junta ao Mamoré para, enfim, formar o Madeira”<sup>16</sup>. O Alto Madeira sempre foi descrito como um local de difícil navegabilidade, por conta das cachoeiras que dificultavam acesso entre as regiões de Santo Antônio e Guajará-Mirim (e onde atualmente estão instaladas as duas usinas hidrelétricas de produção de energia nacional<sup>17</sup>, de Porto Velho/Rondônia ligadas diretamente a Araraquara/São Paulo).

Um dos primeiros a navegar oficialmente nos rios da Amazônia foi o bandeirante paulista Antonio Raposo Tavares, chegando até a região do Pará por volta de 1647 (TEIXEIRA, 2008, p. 242). Para o historiador Fonseca (2017) a origem do município de Porto Velho é tratada enquanto uma “neocolonização” portuguesa sobre o Rio Madeira. O conceito se deve ao fenômeno ter ocorrido posteriormente à colonização de outras regiões brasileiras. O processo tardio teria como explicação o interesse do colonizador português em estender seus domínios para a fronteira oeste, em busca por uma substituição do mercado com o Oriente (uma vez que outras nações estavam desenvolvendo a navegação e comércio com aquela localidade), além da disputa com outros povos e de todo o interesse nas riquezas da região amazônica (das drogas do sertão, provindas da imensa biodiversidade, até os possíveis tesouros aqui escondidos).

As primeiras tentativas de ocupação colonial no rio Madeira iniciam já na segunda metade do século XVII, com o estabelecimento de missões religiosas. No século XVIII o rio foi explorado em toda sua extensão pelo militar paraense Francisco de Melo Palheta, que em expedição oficial foi investigar o estado do avanço espanhol na região dos rios Madeira e Mamoré entre 1722 e 1723. (FONSECA, 2017, p. 73).

---

<sup>16</sup> Informação do Portal do Rio Madeira, da Hidrelétrica Santo Antônio/Santo Antônio Energia e curadoria de Alex Palitot. Disponível em: <[www.portaldoriomadeira.com.br/rio-madeira/](http://www.portaldoriomadeira.com.br/rio-madeira/)>. Acesso em: 22 mar. 2018.

<sup>17</sup> Conforme informações do Ministério do Planejamento/PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), o aumento da capacidade do parque gerador brasileiro em 31.976 megawatts inclui os empreendimentos Santo Antônio e Jirau de Rondônia, além de Belo Monte (PA) e Teles Pires (MT). Disponível em: <[www.pac.gov.br/noticia/68777baf](http://www.pac.gov.br/noticia/68777baf)>. Acesso em: 22 mar. 2018.

Sobre essa expedição, Teixeira (2008, p. 243) diz: “As narrativas de Mello Palheta evidenciam a surpresa dos portugueses diante das dimensões colossais do rio e de seus acidentes naturais, tais como as cachoeiras, ou mesmo das criaturas que nele vivem”. Porém, a expansão foi se concretizar verdadeiramente somente após a “descoberta” da Borracha, mais de cem anos após essa viagem, com o nascimento de Porto Velho ocorrendo já no século XX.

Por fim, ressalva-se mais uma vez que a “história é, para uma sociedade, uma certa maneira de dar status e elaboração à massa documental de que ela não se separa” (FOUCAULT, 2014, p. 8), documentos esses que “dizem em silêncio coisa diversa do que dizem” (FOUCAULT, 2014, p. 8).

## 2.2 RIO ACIMA, RIO ABAIXO

Pensando no legado de Ferdinand Saussure (conforme estudado em sala de aula nas disciplinas do mestrado), assim como todo o restante é “batizado” por nomes aleatórios, arbitrários, e não exatamente é da coisa, também aconteceu com o rio que hoje se chama Madeira. Ao longo da história da colonização dessa região essa parte das águas que mais à frente será o Rio Amazonas, ele foi nomeado Rio Madeira em substituição a Cayari (SAMPAIO, 1825, p. 11)<sup>18</sup>. Ficando esse registro histórico e formando um imaginário sobre ele, desse modo “as ideias, as culturas e as histórias não podem ser seriamente compreendidas ou entendidas sem que sua força ou, mais precisamente, suas configurações de poder também sejam estudadas” (SAID, 2007, p. 32).

A bacia hidrográfica que forma o rio Madeira é uma “sub-bacia” do que é considerado um dos maiores rios no mundo: o rio Amazonas. Conforme Ribeiro Neto (2006, p. 56), no total, a bacia do Rio Madeira possui 1.420.000 km<sup>2</sup>, com águas vindas do território do Peru e Bolívia, notadamente os rios Madre de Diós, Beni e Mamoré/Guaporé. Recebe águas, por exemplo, de Cochabamba e Santa Cruz, cidades bolivianas. Lugares das quais se transporta pelas forças das águas uma quantidade grande de sedimentos, o que também explicaria o ouro buscado por tantos garimpeiros e suas dragas ainda na atualidade. Na descrição abaixo, visualiza-se o quanto a natureza faz ligação entre toda a América Latina:

---

<sup>18</sup> A denominação Madeira é devido aos troncos, com destaque os de cedro, que os portugueses identificaram como vindos das montanhas peruanas.

A bacia Amazônica possui área de drenagem de 6.112.000 km<sup>2</sup> e se estende por sete países da América do Sul: Brasil (63%), Peru (17%), Bolívia (11%), Colômbia (5,8%), Equador (2,2%), Venezuela (0,7%) e Guiana (0,3%) [...]. A bacia é limitada a oeste e sudoeste pela cordilheira dos Andes, a norte pelo escudo das Guianas e a leste e sudeste pelo escudo Brasileiro [...]. O rio Amazonas nasce nos Andes peruanos a uma altitude de 4.000 m onde recebe o nome de Ucayali. Após a confluência com o rio Marañon, ainda no Peru, passa a ser chamado de Amazonas. Depois que entra no Brasil, é chamado de Solimões e recebe afluentes que nascem na Colômbia (rios Içá, Japurá e Negro), no Peru (rios Juruá e Purus) e Bolívia (rio Madeira). Após a confluência com o rio Negro em Manaus, o Solimões volta a se chamar Amazonas. Outros importantes afluentes são os rios Trombetas, Tapajós e Xingu, cujas bacias estão completamente inseridas em solo brasileiro. A extensão total do Amazonas é motivo de controvérsias, mas pesquisas recentes demonstram que esse valor é de 6.868 km, o que o coloca como maior rio do mundo, também, em extensão, superando o rio Nilo na África. (RIBEIRO NETO, 2006, p. 48).

Como se vê, os rios Amazonas e seu afluente Madeira possuem extensão grandiosa. Conforme o SIPAM, A bacia formadora do Rio Madeira até a estação de Porto Velho é da ordem de 980 mil km<sup>2</sup> (BRASIL, 2014b, p. 1). O que daria em comparação a campos de futebol, o número exorbitante superior 137.254 (considerando um campo de futebol igual a 7.140 m<sup>2</sup>, em cálculo feito por conversor online<sup>19</sup>).

O rio Madeira tem como seus principais formadores os rios Guaporé, Mamoré e Beni. Todos estes rios têm suas nascentes na Bolívia e Peru, sendo que o último, boa parte nas vertentes da Cordilheira dos Andes, com cotas que pode atingir a casa de 6.000m de altitude. (BRASIL, 2014a, p. 2).

Devido ao seu alto potencial hidrelétrico, no Rio Madeira foram construídas duas usinas, aumentando assim o número de pesquisas e interesses diversos por grupos nacionais e internacionais, que estudam alterações de clima e de uso do solo.

Os empreendimentos hidrelétricos propostos são denominados de Santo Antonio, localizado 10 km a montante de Porto Velho com capacidade instalada de 3.150 MW, com queda de 16 m e área de inundação de 271 km<sup>2</sup>. O empreendimento de Jirau localiza-se 130 km a montante de Santo Antonio, tem capacidade instalada de 3.300 MW, queda de 16,6 m e área de inundação de 258 km<sup>2</sup>. (TUCCI, 2007, p. 5).

Tendo o Rio Madeira um “comportamento tipicamente sazonal, variável conforme a estação climática predominante” (ADAMY, 2016, p. 121) e que, portanto, poderá da mesma forma que outros grandes e médios rios da Amazônia apresentar

---

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://www.convertword.com/pt/area/campo-de-futebol.html>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

“grandes vazões na estação chuvosa, declinando sensivelmente no período seco” (ADAMY, 2016, p. 123-124). Ao tratar da cheia histórica, Adamy (2016, p. 120) mostra que o “transbordamento atingiu o clímax no mês de março quando atingiu a marca histórica de 19,69 m, recuando para níveis seguros apenas nas primeiras semanas do mês de junho (cota de 15,00 m)”. Mais que isso, o autor mostra que “a inundação histórica do rio Madeira em 2014 serviu de cenário para intensos debates entre a comunidade científica, órgãos de imprensa e a população em geral, buscando identificar e caracterizar as prováveis causas dessa cheia.” (ADAMY, 2016, p. 134).

O autor, em sua conclusão, debate as cheias observadas na Amazônia e os resultados que podem resultar aos ribeirinhos:

O clima sazonal da Amazônia implica em cheias anuais, que podem ou não se transformar em eventos episódicos de maior alcance, tais como inundações, de graves consequências para a população atingida. As causas primárias das inundações estão associadas para alguns climatologistas com a manifestação de fenômenos climáticos como El Niño ou La Niña e/ou a presença de zonas de alta pressão. Para os ribeirinhos, apesar de conviverem anualmente com a inclemência do rio Madeira, inundações trazem consigo tragédias pessoais que o tempo demora a curar. (ADAMY, 2016, p. 146).

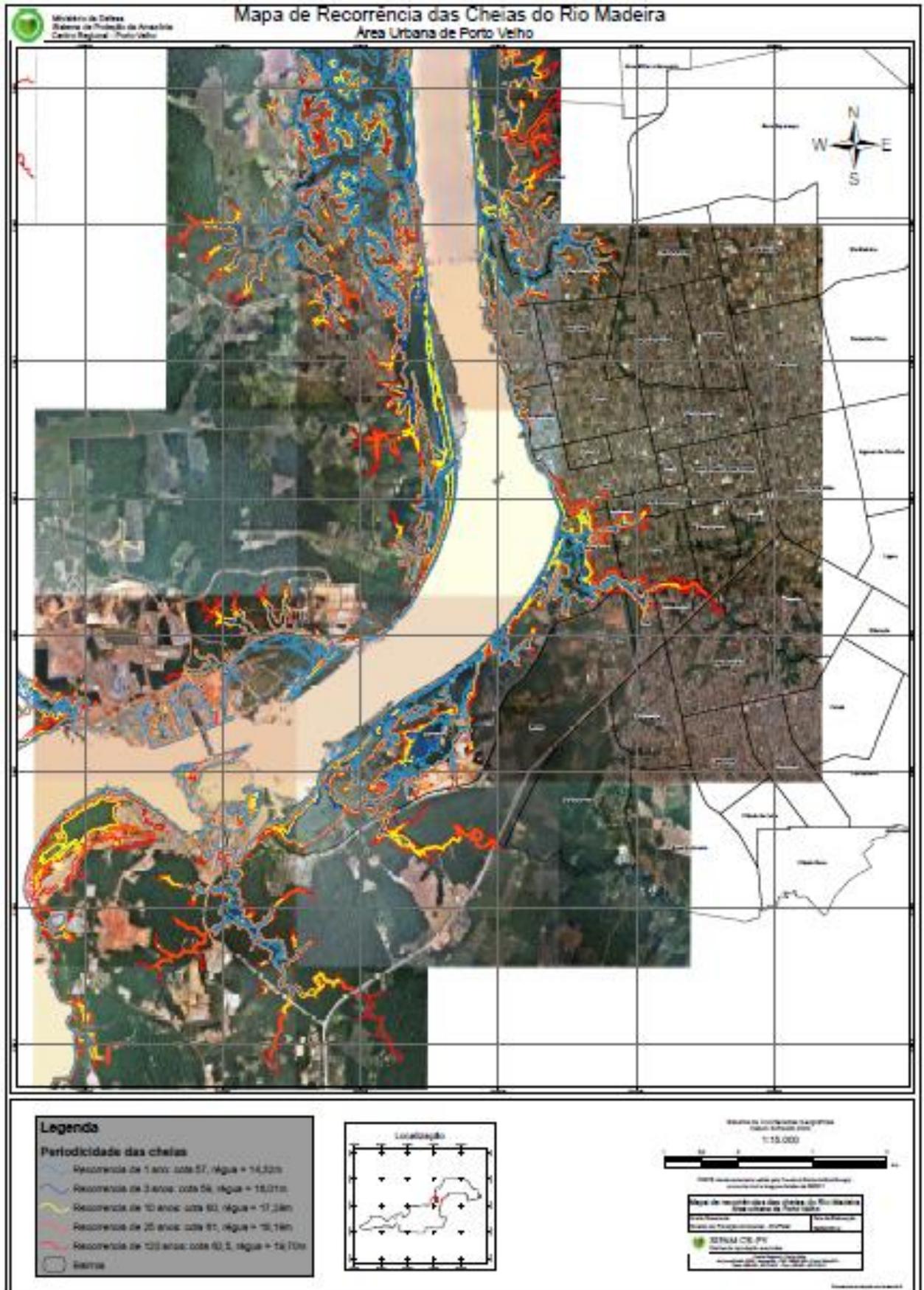
É devido à sua grandiosidade que o rio Madeira sempre foi vital para a região. “O rio é muito bom para mim [...] pesco no inverno e no verão, é bom demais”, foi um dos depoimentos colhidos em na dissertação do Mestrado em Geografia Humana (SILVA, 1996, p. 103) que resume o uso feito por ribeirinhos para transporte e sustento. Assim como o poder de suas águas e o fenômeno das terras caídas<sup>20</sup>: “Nós mudava de casa de cinco em cinco anos, por causa dos desbarrancamentos, minha mãe vivia assustada a cada enchente” (SILVA, 1996, p. 99).

Na demonstração de recorrência das cheias em área urbana (Figura 3) é possível observar a proximidade do rio, bairros, pessoas e vivências construídas ao longo dos anos, a partir do pertencimento enquanto sujeitos ribeirinhos na área urbana e, por extensão, similarmente na rural. Voltando a Milton Santos, que falará da maior complexidade do papel do Estado na atualidade, irá se debater a ação estatal sob a ótica dos sub-espacos e da criação de novas rugosidades (estas são definidoras de cada espaço de território):

---

<sup>20</sup> Conforme Adamy (2016, p. 128): “uma feição natural comumente observada em rios amazônicos é o desbarrancamento das suas margens, conhecido na linguagem popular como ‘terras caídas’”.

Figura 3 - Recorrência das cheias do Rio Madeira: área urbana de Porto Velho



Fonte: Disponibilizado pelo SIPAM (2016).

Estado pode criá-las ou contribuir para reforçar o caráter das já existentes ainda que por isso implique mudanças de natureza das rugosidades em questão. Por exemplo, quando o Estado decide instalar um hospital, uma escola, uma usina hidrelétrica, ou uma cidade industrial, ele está criando uma nova rugosidade ou contribuindo para afirmar uma que já existe. O comportamento do espaço depende tanto das ações passadas como das ações atuais. (SANTOS, 2008, p. 232).

É neste movimento próprio da história e do trabalho humano, ou, como bem lembra Santos, a conjunção do tempo e do espaço, envoltos a contextos locais, nacionais e internacionais, é que serão realizadas modificações.

No caso, a que mais chama a atenção é a construção de duas usinas hidrelétricas nos trechos encachoeirados do Rio Madeira (abaixo de Guajará-Mirim, mais especificamente no território de Porto Velho/Rondônia). Sobre as cachoeiras que estavam entre Guajará e Porto Velho, Teixeira (2008, p. 267) diz terem sido registradas 23 ao todo, compondo os rios Madeira e Mamoré.

A amplitude do rio pode ser vista ainda em sua biodiversidade. “Na bacia amazônica e em seus rios vivem estimadamente 3 mil espécies diferentes de peixes. Somente no rio Madeira [...] vivem cerca de mil espécies” (SANTO ANTÔNIO ENERGIA, 2013, p. 6). Não só sustenta um terço da população ictiofaunística amazônica, como também “o rio Madeira é um gigante: com uma vazão de mais de 40 milhões de litros de água por segundo no período chuvoso, ele faz navegar desde a sua nascente mais de um milhão de troncos e galhadas durante aquela estação” (SANTO ANTÔNIO ENERGIA, 2013, p. 7). Já a força de suas águas alcançou vazão superior a 60 mil metros cúbicos<sup>21</sup> no auge da cheia 2014.

No maior rio totalmente brasileiro, o São Francisco (2.800 km de extensão, nascendo em Minas Gerais e seguindo até o Oceano Atlântico entre os estados de Alagoas e Sergipe; com região hidrográfica ocupando uma área de aproximadamente 638.466 km<sup>2</sup>) a vazão média é de 2.846 m<sup>3</sup> por segundo, conforme informações da Agência Nacional de Águas<sup>22</sup>. Muito diferente da média anual<sup>23</sup> de 23.000 m<sup>3</sup>/s encontrada no Rio Madeira.

Com o estudo realizado em parceria de instituições entre a Santo Antônio Energia, a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e outras entidades, foram

<sup>21</sup> Conforme documento acessado na internet “Acompanhamento da Cheia do Rio Madeira – 05/04/2014”, da CPRM/Serviço Geológico do Brasil.

<sup>22</sup> Informação Agência Nacional de Águas (ANA). Disponível em: <[www3.ana.gov.br/portal/ANA/sala-de-situacao/sao-francisco-saiba-mais](http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/sala-de-situacao/sao-francisco-saiba-mais)>. Acesso em: 23 mar. 2018.

<sup>23</sup> De acordo com o documento Dinâmica Fluvial do Rio Madeira. Disponível em: <<http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/17138/1/Dinamica%20fluvial%20do%20Rio%20Madeira.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

conhecidas cientificamente 40 novas espécies. Passando a UNIR a possuir uma coleção de peixes de registro histórico e de valor incalculável, trazendo mais conhecimento sobre a diversidade dos peixes que habitam a bacia do Rio Madeira. Os estudos desta área remontam a 1840, quando ficaram registradas as primeiras pesquisas científicas (inicialmente por pesquisadores de outras nações). “Sob o ponto de vista continental, a riqueza atualmente conhecida para o rio Madeira se equipara ao número de espécies conhecidas para toda a Europa, Oceania e Rússia juntas” (TORRENTE-VILARA; QUEIROZ; OHARA, 2013, p. 22). Os autores fazem o adendo de que ainda muitos rios da região Amazônica não estão completamente estudados, porém, do que é conhecido atualmente o Rio Madeira é portador de 20% das espécies de peixes<sup>24</sup> catalogadas no continente.

Esse pertencimento geográfico interessa, porque está inteiramente ligado à identidade linguística e cultural, que são intimamente ligadas à história dos povos. Por meio da língua podem as pessoas se identificarem enquanto grupo. Entretanto, a história de pessoas e de lugares não é construída isoladamente. Há ligação entre fatos e realizações. É o que se verá a seguir.

### 2.3 TRANSBORDAMENTOS E VAZÕES

Observar o passar dos anos onde hoje está instalado o Estado de Rondônia é olhar para a colonização brasileira dentro de um contexto ampliado, o da América Latina e das disputas mundiais, notadamente dos povos portugueses, espanhóis, franceses, holandeses, ingleses e, posteriormente, norte-americanos. Para localizar o Rio Madeira, é necessário compreendê-lo enquanto parte de uma área de abrangência que a própria composição hidrográfica da qual ele percorre (vindos de países como Peru e Bolívia e do estado de Mato Grosso a Rondônia indo se juntar posteriormente a, pelo menos, às águas do Acre, Amazonas e Pará).

E nisso pode-se traçar um paralelo com as histórias clássicas de “As veias abertas da América Latina”, com suas semelhanças e diferenças, em que é possível ver que as histórias de “rapinagem” e “espoliação” por conta dos conquistadores que atravessaram o mar em busca de enriquecimento foi um “cravar de dentes” na

---

<sup>24</sup> Da fauna que habita o rio também chama muito atenção os botos (rosa e tucuxi). Entre os peixes estão entre os mais conhecidos o tucunaré, boi, candiru, pacu amazônico, pirarucu, tambaqui, surubim, jundiá, piaui, curimatã, jatuarana e outros.

região, o que o Galeano (2016, p. 18) descreveu como destinada a ser uma “sub-América”, uma América de segunda classe, de nebulosa identidade. Ou o que poderia ser pensado também em uma alteridade e um colonialismo perdurante.

Especificamente sobre a Amazônia, Galeano (2016, p. 129) cita que meio milhão de pessoas foram atraídas para exploração da borracha até o fim do século XIX, morrendo de epidemias, impaludismo, tuberculose e beribéri. Ou que “a febre do ouro, que continua impondo morte ou a escravidão aos indígenas da Amazônia, não é nova no Brasil; tampouco seus estragos” (GALEANO, 2016, p. 80). Do ouro brasileiro, o que muito inclui Minas Gerais, o autor mostra que ajudou na verdade não a colônia portuguesa, mas um império maior: a Inglaterra.

Sua “latinidade” está na sua essência, como é comparado em “a personalidade latina, temperamental, parece correr em seu leito”<sup>25</sup>. Ou, da mesma forma que se perguntava, antes da instalação das usinas hidrelétricas, Teixeira (2008, p. 288):

O Madeira ainda é a artéria viva pela qual corre o “sangue” que anima a história regional. Suas águas barrentas ainda correm mornas irrigando as terras que o margeiam e a imaginação dos ribeirinhos que dele vivem. Seu fluxo e refluxo anual continua alagando e fertilizando os solos que lhe são adjacentes. Mas até quando?

Como se nota, nada está distanciado, livre de influências internas ou externas até mesmo ao continente. Trazendo para o estudo um pouco desse discurso histórico da humanidade, em rio brasileiro, mas de origens bolivianas e peruanas, e de muitas formas interligados por estas “veias” de água. Interligação esta que é também histórica, para filósofos ou índios, conforme Sampaio: “Dizem que o movimento da terra provém a correnteza dos rios, o que chamam artérias da terra, e aos riachos veias” (SAMPAIO, 1825, p. 79). O próprio Sampaio (1825)<sup>26</sup> em seu registro de viagem no ano de 1773 demonstra ter respeitado o regime das águas antes de seguir seu trajeto exploratório: “Deixei passar as cheias dos rios para sahir [sic] no princípio da vazante, da sorte que a demora nas povoações do Rio Negro me fizesse alcançar a vazante inteira no rio Solimões” (SAMPAIO, 1825, p. 1).

Nas margens dos diversos rios sempre se estabeleceram muitas comunidades e cidades, visando a garantia do alimento e do abastecimento de água

---

<sup>25</sup> Informação do Portal do Rio Madeira. Disponível em: <[www.portaldoriomadeira.com.br/rio-madeira/](http://www.portaldoriomadeira.com.br/rio-madeira/)>. Acesso em: 22 mar. 2018.

<sup>26</sup> Conforme documento encontrado escaneado na internet.

para pessoas, plantios e animais. Tanto que nas primeiras expedições na região percorria-se por áreas interligadas, com fronteiras ainda a serem implantadas. Pedro Teixeira teria feito em 1637 o percurso do Rio Amazonas até onde hoje é Quito (Colômbia), e Antonio Raposo Tavares (1647) teria ido de São Paulo ao Oeste, para ampliar o domínio dos portugueses, e “a este interesse oficial, juntava-se o particular, do próprio Raposo Tavares e seus companheiros, de descobrir metais preciosos” (FERREIRA, 1987, p. 23). O autor de *Ferrovia do Diabo* explica que a expedição teria ido de onde está localizado Mato Grosso do Sul até Potossi, e de lá “descendo o rio Guapaí (ou rio Grande), navegaram águas abaixo o rio Mamoré, até as cachoeiras do rio Madeira” (FERREIRA, 1987, p. 24), tendo sido o primeiro grupo de portugueses a conhecer os declives hidrográficos desta região.

Observa-se que o desenvolvimento ao longo do Rio Madeira traz contribuições valiosas para descrever como que ele é na atualidade. Em Teixeira (2008) está o debate sobre a natureza também como produto das atividades humanas.

O rio Madeira apresenta-se como o elemento natural mais constante em todos os textos, narrativas e imagens que tratam da história local. Embora, em suas margens, a paisagem tenha sofrido uma considerável alteração em função das ações antrópicas, a massa hídrica pouco foi alterada ao longo dos séculos e, somente agora, no início do século XXI, a sociedade nacional prepara um grande projeto hidrelétrico, capaz de alterar, substancialmente, o conjunto da paisagem fluvial e seus arredores. (TEIXEIRA, 2008, p. 227).

Nesse estudo, o historiador rondoniense ainda aborda o Rio Madeira como “elemento básico na constituição de diversas sociedades humanas ao longo de um período que vai do século XVII ao século XXI” (TEIXEIRA, 2008, p. 233).

Preparando-se para a próxima seção, e voltando aos estudos da linguagem, assim como no início da segunda metade do século XX, Galeano (2016) se propôs a olhar de modo diferenciado para o que acontecia na América Latina, também no mundo da linguagem havia iniciado um processo de não analisar apenas a estrutura linguística, mas a palavra em sua materialidade discursiva e no que ela tem de social.

### 3 UM PORTO TEÓRICO E CONCEITUAL

Para colocar o barco em movimento, antes é necessário algum porto para embarcar e desembarcar, ser suporte na viagem de análise. O ancoramento será em correntes da Análise do Discurso (AD) de linha francesa seguidas no Brasil pelos professores Gregolin (2000; 2003), Orlandi (2011; 2012; 2013) e Possenti (2009; 2010), com as teorizações de Maingueneau (1993; 1998; 2013; 2016), recorrendo, ainda, aos conceitos fundadores, presentes na teoria de Foucault (1992; 2014) e de Pêcheux (2014; 2015).

É importante fazer antes o adendo de que este trabalho não tem o interesse na língua ou no texto puramente, mas no discurso. Além de pensar que dentro da análise cada *corpus* contém problemas específicos, sendo preciso “levar em conta a singularidade do objeto, a complexidade dos fatos discursivos e a incidência dos métodos de análise que permite produzir os estudos mais interessantes” (MAINGUENEAU, 1993, p. 19) para os procedimentos de análise.

O texto é visto enquanto unidade linguística ou histórica, ao mesmo tempo, o que Gregolin (2000, p. 19-20) complementa afirmando que o discurso é a “língua colocada em prática no trabalho simbólico – é determinado pela História, por isso o sentido não está fixado como essência das palavras”. Da mesma forma Maingueneau (2016, p. 17) diz “de nossa parte, nós nos situaremos no lugar em que vêm se articular um funcionamento discursivo e sua inscrição histórica, procurando pensar as condições de uma ‘enunciabilidade’ passível de ser historicamente circunscrita”, possibilitando ser visto sob o ponto de vista de sua gênese ou relacionado ao “exterior” enunciativo e de sua relação com o interdiscurso, vendo o discurso dentro de uma “coerência global” e de uma dualidade profundez/superfície discursiva:

Mais que sacrificar um dos dois níveis em proveito do outro ou de imaginar novas pontes entre eles, seria melhor superar essa dicotomia, recusar as imagens arquiteturais que lhes subjazem, para admitir que um discurso não tem nenhuma “profundez”, que sua especificidade não se localiza em alguma “base” que seria seu fundamento, mas que se desdobra sobre todas as suas dimensões. (MAINGUENEAU, 2016, p. 18).

Para o autor, o discurso pode ser entendido como “uma dispersão de textos, cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades enunciativas” (MAINGUENEAU, 2016, p. 15), com a particularidade de que nem tudo

o que foi dito será acessível, porém são integralmente históricos e linguísticos, resultando que “esse dizível constitui um sistema e delimita uma identidade” (MAINGUENEAU, 2016, p. 16). Ou numa visão de discurso enquanto palavra em movimento, a “Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social” (ORLANDI, 2013, p. 15).

E ao analisar como o discurso está sendo enunciado em nossa sociedade, a AD de linha francesa e seus pensadores recorrem interdisciplinarmente a áreas diversas das ciências humanas, como também aos estudos linguísticos. O que para Maingueneau (1993) fazia parte de uma tradição de “explicação de textos” praticada nos diversos níveis de ensino e realizada há muito tempo naquele país. “A conjuntura intelectual é aquela que, nos anos 60, sob a égide do estruturalismo, viu articularem-se, em torno de uma reflexão sobre a ‘escritura’, a [linguística], o marxismo e a psicanálise” (MAINGUENEAU, 1993, p. 10).

Pêcheux foi um dos primeiros a teorizar a AD. Ele reuniu releituras althusserianas do materialismo histórico de Karl Marx, mais as releituras lacanianas da Psicanálise de Sigmund Freud e a Linguística saussuriana. “O efeito subversivo da trilogia Marx-Freud-Saussure foi um desafio intelectual engajando a promessa de uma revolução cultural, que coloca em causa as evidências da ordem humana como estritamente bio-social” (PÊCHEUX, 2015, p. 45). As três áreas do conhecimento estão na composição da Análise do Discurso, concebendo que os fatos possuem sentido e historicidade que ficam “apagados” na memória; homem perpassado por uma ideologia (também não transparente a ele), assumindo determinadas posições/papéis sociais; e com o pressuposto de que a linguagem é opaca.

Recorrendo aos estudos desenvolvidos em sala de aula no Mestrado em Letras da UNIR, na busca por explicar como o discurso pode ser demonstrado historicamente, tendo em vista esse possuir uma materialidade ideológica na própria língua, o quadro organizado a partir da disciplina de Análise do Discurso e Enunciação (Quadro 4), nos anos 2014 e 2016, e leituras posteriores, poderia contribuir na melhor compreensão de conceitos e de possibilidades de organização do discurso. A partir do resumo, faz-se necessário aprofundar os termos, debatidos especialmente na ótica foucaultiana e que colaboram com uma visão mais ampliada sobre a forma como podem ser apreendidas diferentes formações discursivas em circulação na sociedade.

Quadro 4 - Resumo sobre conceitos de Análise do Discurso

<b>ARQUIVO</b>	O arquivo textual contém formações discursivas que parecem dispersas, porém possuem ligações e regularidades. Dentro dessas dispersões podem ser observados a época, os efeitos de sentido e as relações histórico-sociais.
<b>POSITIVIDADE</b>	Encontrar a regularidade de enunciados dentro da dispersão, porque o que é recorrente está junto a outro enunciado, sendo que o discurso nunca é novo, ele se repete.
<b>A PRIORI HISTÓRICO</b>	Presente e passado possuem relações históricas, em que é possível observar as características existentes no momento/espaço/tempo. Também se analisa a memória histórica, por não haver discurso sem sujeito e nem sujeito sem ideologia.
<b>ENUNCIADOS</b>	Os enunciados podem estar dispersos, mas são marcados por outros discursos, que os levam à descontinuidade. O sujeito ao enunciar dá significado e significa ao mesmo tempo, dentro do que foi dito (ou não-dito), em determinada circunstância de produção, passam a ser um acontecimento.

Fonte: Organizado pela pesquisadora.

Por meio do método arqueológico, os discursos poderiam ter suas práticas especificadas em arquivos. Assim, arqueologia “designa o tema geral de uma descrição que interroga o já dito no nível de sua existência; da função enunciativa que nele se exerce, da formação discursiva a que pertence, do sistema geral de arquivo de que faz parte” (FOUCAULT, 2014, p. 161). Sobre as Formações Discursivas (FDs), pode-se dizer que:

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva. (FOUCAULT, 2014, p. 47).

Mesmo uma equivalência com a frase estando longe de ser total, Foucault (2014, p. 99) afirma sobre o enunciado não ser possível “reconhecer frases que não sejam enunciados, ou enunciados que não sejam frases”. Controlado por condições, regras e realizado em determinados campos, o enunciado seria não “em si mesmo uma unidade, mas sim uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço” (FOUCAULT, 2014, p. 105). E o mesmo enunciado que aparece em uma conversa, em um romance, ou outra espessura material, escrito hoje ou há um século não se constituirá no mesmo: “as coordenadas e o *status* material do enunciado fazem parte de seus caracteres intrínsecos” (FOUCAULT, 2014, p. 122). Foucault (2014, p. 143) explica que o discurso comporta “um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva”. Foucault (2014, p. 123) ainda dirá que é constitutivo do enunciado precisar “ter uma

substância, um suporte, um lugar e uma data. Quando esses requisitos se modificam, ele próprio muda de identidade”.

Para Foucault (2014, p. 159) “entre a tradição e o esquecimento, ele [o arquivo] faz aparecerem as regras de uma prática que permite aos enunciados subsistirem e, ao mesmo tempo, se modificarem regularmente”, sem necessidade de ocorrerem linearmente, sem rupturas, mas dentro de um volume complexo e regras específicas.

Enquanto a positividade está formada por toda uma massa textual composta por diferentes enunciados que se ligam às formações discursivas de regularidades ou de rupturas. Nas palavras de Foucault (2014, p. 153), trata-se de “um conjunto de *performances* verbais, no nível dos enunciados e da forma de positividade que as caracteriza; ou, mais sucintamente, é definir o tipo de positividade de um discurso”. As positivities desempenham papel de um *a priori* histórico ao se constituírem nela determinados campos, assim, um *a priori* seria “condição de realidade para enunciados” (FOUCAULT, 2014, p. 155). Desta maneira,

O domínio dos enunciados assim articulado segundo a *priori* históricos, assim caracterizado por diferentes tipos de positividade e escandido por formações discursivas distintas, não tem mais o aspecto de planície monótona e indefinidamente prolongada que eu lhe dava no início, quando falava de “superfície do discurso”; deixa igualmente de aparecer como o elemento inerte, liso e neutro em que vêm aflorar, cada um segundo seu próprio movimento, ou estimulados por algum dinamismo obscuro, temas, ideias, conceitos, conhecimentos. (FOUCAULT, 2014, p. 157).

Com essa escavação histórica, esse modo de se poder criar um arquivo e estudar suas imbricações linguísticas e históricas, conforme amparada na teoria de Foucault (2014), o fluxo de organização do discurso circulando na sociedade poderia ser demonstrado conforme o fluxograma abaixo, fazendo-se a ressalva que a formação ideológica não é estudada na teoria de Foucault (2014), advindo dos estudos pecheutianos<sup>27</sup>. Neste fluxo de organização do discurso as formações sociais diversas englobariam interligadamente determinadas ideologias e formações discursivas em diferentes enunciados (orais, escritos ou de signos diversos), organizados em conformidade com os diferentes tipos de positividade. Assim, de forma geral, pode-se compreender a circulação do discurso e como por meio da Análise do Discurso essas regras estariam em funcionamento.

<sup>27</sup> Pêcheux (2014, p. 163-164): “a ideologia interpela os indivíduos em sujeitos” é uma lei que se realiza em meio a um conjunto complexo de aparelhos e forças em confronto determinados por diferentes formações ideológicas.

Fluxograma 1 - Organização do discurso



**Fonte:** Organizado pela pesquisadora a partir da Disciplina Análise do Discurso e Enunciações

O estudo da história e dos sujeitos que participam desta realidade, nas condições de produção de linguagem e materialidade ideológica, traz a relação da língua, ideologia e discurso. Portanto, os estudos discursivos compreendem a língua como estrutura e acontecimento ao mesmo tempo (PÊCHEUX, 2015), que serve para comunicar e não comunicar. Considera-se aí “o que é dito em um discurso e o que é dito em outro, o que é dito de um modo e o que é dito de outro, procurando escutar o não-dito naquilo que é dito, como uma presença de uma ausência necessária” (ORLANDI, 2013, p. 34).

Feitas essas considerações iniciais, as divisões da teoria a seguir nortearão as análises textuais na última seção.

### 3.1 DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Antes de explicitar o que estaria envolto nas condições de produção, merece ser melhor ressaltado o que seria “acontecimento” discursivo, tal qual estudado em Pêcheux (2015, p. 19): “o acontecimento (o fato novo, as cifras, as primeiras declarações) em seu contexto de atualidade e no espaço de memória que ele evoca e que já começa a reorganizar”. A análise do autor versa sobre a eleição do presidente francês François Mitterand no ano de 1981. As mídias da época, em especial a televisão, até então considerada a maior e mais abrangente das mídias (*mass media*), davam ao fato um efeito aproximado de resultado esportivo em “*On a gagné*”<sup>28</sup>, sendo, portanto, “um acontecimento jornalístico e da mass-media que remete a um conteúdo sócio-político ao mesmo tempo perfeitamente transparente (o

<sup>28</sup> Tradução: Ganhamos. A referência está relacionada à vitória presidencial de F. Mitterand (PÊCHEUX, 2015, p. 19).

veredicto das cifras, a evidência das tabelas) e profundamente opaco” (PÊCHEUX, 2015, p. 19).

Então, os discursos estarão circulando em vários espaços da sociedade. E diferentemente da pesquisa histórica tradicional, em que há uma estruturação linear e de continuidade entre os fatos, a análise do discurso segue pelo método que compreende o fenômeno histórico-cultural como sendo decorrente do modo de produção econômico, sob a tentativa de dominação social e política que se materializa por meio da linguagem. O discurso compreendido não somente como estrutura, mas ele próprio um acontecimento. Irão se inter cruzar os caminhos da análise, como evoca Pêcheux (2015, p. 18), “o do acontecimento, o da estrutura e o da tensão entre descrição e interpretação no interior da análise do discurso”.

Gregolin (2003), na apresentação do livro “*Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo*”, recorre ao termo fundador “sociedade do espetáculo”<sup>29</sup> e também a Pêcheux (2015), que (des)construiu discursivamente uma espetacularização dos acontecimentos quando da eleição do presidente francês M. Mitterand, naquele início dos anos 80, o que levou a demonstrar uma mudança da política operada por meio daquela espetacularização<sup>30</sup>. Os mesmos enunciados podiam remeter “ao mesmo fato, mas não constroem a mesma significação” (GREGOLIN, 2003, p. 10).

Ainda sobre o acontecimento, Foucault (2014, p. 158) diz que “o arquivo é, de início, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares”, definindo desde a raiz do “enunciado-acontecimento” o “sistema de sua enunciabilidade” (FOUCAULT, 2014, p. 158).

De outro lado, as condições de produção<sup>31</sup> do discurso que estarão envoltas à eclosão de cada acontecimento estão ligadas à situação, aos sujeitos e às suas historicidades. Segundo Maingueneau (1998, p. 33), condições de produção é um termo variante de contexto, tendo em vista que não se estuda “de maneira imanente os enunciados para em seguida relacioná-los a diversos parâmetros ‘exteriores’, situacionais: ela se esforça, pelo contrário, a apreender o discurso como uma atividade inseparável desse ‘contexto’”. E que representa muito mais que ambiente

<sup>29</sup> “Logo depois de publicar seu livro *A sociedade do espetáculo* (1967), Guy Debord fez um filme com o mesmo nome (1973)”, texto inicial da matéria “Para compreender a Sociedade do Espetáculo”. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/posts/para-compreender-a-sociedade-do-espetaculo/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

<sup>30</sup> A espetacularização voltará a ser discutida no item 3.3.

<sup>31</sup> Em Pêcheux (2014, p. 76), o exemplo é de um deputado que participa ou é oposição ao governo: “o que diz, o que anuncia, promete ou denuncia não tem o mesmo estatuto conforme o lugar que ele ocupa”.

físico, ou momento e lugar de enunciação, estando ligado a três diferentes tipos: o contexto situacional ou ambiente físico da enunciação, o contexto ou sequências verbais e o conhecimento de mundo ou memória (MAINGUENEAU, 2013, p. 30-31). O núcleo constituinte do contexto é composto por participantes, quadro espaço-temporal e objetivo.

Quanto aos participantes, eles desempenham “papéis” no discurso (professor, aluno, escritor, editor...); o espaço-temporal enquadra tanto objetivamente a data de realização do “discurso”, quanto à sua denominação (comemoração, centenário...); e objetivo, que estão (quando não ocorrem deslizes/desvios) hierarquizados, como no caso de um sermão que faz parte de uma missa. Outro termo defendido por Maingueneau (1993) é o de comunidade discursiva, que não deveria “ser entendida de forma excessivamente restritiva: ela não remete unicamente a grupos (instituições e relações entre agentes), mas também a tudo que estes grupos implicam no plano da organização material e modos de vida” (MAINGUENEAU, 1993, p. 56).

Segundo Gregolin (2000, p. 23) “o discurso cristaliza as práticas de textualização em formas textuais” como visto nos campos literário, político, científico e outros. Uma das prerrogativas no quesito contextual está a que gênero discursivo pertence o texto analisado. Ligados a uma infinidade de possíveis gêneros textuais e de suas tipologias comunicacionais, essa classificação colabora com o entendimento da informação nele situada. Um gênero “bilhete”, por exemplo, já tem suas pré-construções que ajudam ao receptor entender o porquê de ser uma comunicação curta. Assim, como atualmente é descabido um áudio no aplicativo *Whatsapp* ser muito longo, pois é uma forma de comunicação inicialmente pensada para também ser curta, usada no lugar de uma mensagem escrita ou não-verbal (fotos, *Emoticons*...). Destarte, espera-se que ao fazer, “ao desmontar os documentos e ler as suas condições de produção, o historiador estará interpretando a forma como a sociedade se representa” (GREGOLIN, 2000, p. 21).

“Dispositivos de comunicação que só podem aparecer quando certas condições de produção sócio-históricas estão presentes” (MAINGUENEAU, 2013, p. 67), os gêneros do discurso sofrem variação conforme a sociedade e épocas de sua utilização. Como exemplo, o autor traz a divisão entre um gênero discursivo “talk-show”, que pode estar ligado a tipos de discursos como o “televisivo”, radiofônico ou da imprensa escrita, e atualmente também da internet:

Graças ao nosso conhecimento dos gêneros do discurso, não precisamos prestar uma atenção constante a todos os detalhes de todos os enunciados que ocorrem à nossa volta. Em um instante somos capazes de identificar um dado enunciado como sendo um folheto publicitário ou como uma fatura e, então, podemos nos concentrar apenas em um número reduzido de elementos. (MAINGUENEAU, 2013, p. 70).

Tudo isso em vista de que a existência semiótica de um gênero (escrito, falado, cantado, desenhado...) contribui na sua legitimação: “a cada gênero associam-se momentos e lugares de enunciação específicos e um ritual apropriado” (MAINGUENEAU, 1993, p. 36).

Será a partir dessa “competência genérica” e de seu lugar de fala que se pode assegurar que a comunicação por fim ocorra. Além desse conhecimento mais global, o suporte na qual a mensagem é veiculada não é tido como somente acessório dentro de um discurso, como escreve Maingueneau (2013, p. 81) “o *medium* não é um simples ‘meio’ de transmissão do discurso, mas que ele impõe coerções sobre seus conteúdos e comanda os usos que dele podemos fazer”.

Sobre a distinção das enunciações nos níveis oral x escrito x impresso, pode ser pontuado que no caso deste último “acentua profundamente os efeitos da escritura” e que passa a ser “inalterável e fechado em si mesmo” (MAINGUENEAU, 2013, p. 91).

### 3.2 DAS MEMÓRIAS E INTERDISCURSIVIDADES

Memória em Análise do Discurso é o que está cristalizado e é retomado no interdiscurso/intradiscurso ou mesmo posto em relação a outro discurso. Fazendo parte de uma memória coletiva (não individualizada), sendo por conseguinte da “ordem do histórico, não chega a ser, como esta, uma memória construída, ordenada e sistematizada” (GREGOLIN, 2000, p. 21).

Para revelar o funcionamento desse discurso prévio, Foucault (2014, p. 30) afirma que “todo discurso manifesto repousaria secretamente sobre um já-dito: e que este já-dito não seria simplesmente uma frase já pronunciada, um texto já escrito, mas um ‘jamais-dito’”. No interdiscurso o modo como o sujeito significa é afetado, Orlandi (2013, p. 33) assim o teoriza: “o interdiscurso é todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos. Para que minhas

palavras tenham sentido é preciso que elas já façam sentido”, sendo, desta maneira, uma *ausência necessária*.

A noção de interdiscurso está relacionada à história, segundo Possenti (2009) há ainda relação de parentesco com a polifonia e a presença de múltiplos discursos e do Outro<sup>32</sup> no discurso, sendo que objetivo para um analista não é confirmar/desmentir, mas analisar a intercompreensão. Esse modo de compreender o tema está ligado a uma das hipóteses em relação à interdiscursividade defendida por Maingueneau (2016, p. 21):

O caráter constitutivo da relação interdiscursiva faz a interação semântica entre os discursos parecer um processo de tradução, de interincompreensão regulada. Cada um introduz o Outro em seu fechamento, traduzindo seus enunciados nas categorias do Mesmo, e assim sua relação com esse Outro se dá sob a forma do “simulacro” que dele constrói.

Nessa “interincompreensão regulada” seria possível encontrar uma polêmica entre discursos, devido à incompatibilidade entre eles. O autor ainda incluiu a ideia de simulacro.

Como exemplo, o tema simulacro foi trabalhado por Chauí (2007) junto com o poder da mídia. Para a filósofa, interessa o que “sucede ao espetáculo quando capturado, produzido e enviado pelos meios de comunicação de massa” (CHAUÍ, 2007, p. 14), tal qual ela ilustra ocorrer com uma missa da religião católica e o espetáculo do sagrado. Outra forma de simulacro seria a edição (seleção, corte e ênfase) na fala dos entrevistados de um programa como o “Fantástico”, da Rede Globo:

O programa, porém, só se completa no momento em que a descoberta científica e o pitoresco, a aplicação técnica e a operação miraculosa são igualmente elevadas ou depreciadas pela figura da autoridade, ou seja, do(a) “âncora”, que se coloca como detentor do “verdadeiro saber” porque detém o poder de interpretar, comentar, traduzir e transmitir a suposta informação, manipulando simulacros”. (CHAUÍ, 2007, p. 18).

É Maingueneau (1998, p. 68-69) quem relembra que apenas parte do dizível em uma sociedade é acessível, formando um sistema e delimitando uma unidade, podendo demonstrar posicionamentos ideológicos marcados ou discursos dentro de um campo discursivo. A FD “aparece como uma zona onde se manifestam com alguma perturbação as aspirações de classe que seria seu suporte”

---

<sup>32</sup> Reforçado por Maingueneau (2016, p. 21) de que não se trata do “Outro” da teoria lacaniana.

(MAINGUENEAU, 1993, p. 54). Os discursos podem conter também paráfrases/estabilizações e polissemias/equívocos, que segundo Orlandi (2013, p. 36) significam:

Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços de dizer. [...] Ao passo que, na polissemia, o que temos é deslocamento, ruptura de processos de significação.

Sobre essa questão, Possenti (2009) aconselha que não há que necessariamente se confrontar com a materialidade de outros discursos, para compreender essa memória discursiva dada. “A noção de paráfrase pode operar sem que ela se realize materialmente, isto é, mesmo que não seja sob a forma de uma relação material de diferentes sequências efetivas” (POSSENTI, 2009, p. 21). E esse retorno, que pode ser ao que se é igual (paráfrase) ou ao diferente/contraditório (polissemia) ainda pode ser visto com relação à subjetividade e a presença do outro no discurso do sujeito enunciator: “o discurso nunca é originário de um eu, mas de um outro (discurso)”, afirma Possenti (2009, p. 51), ante um sujeito que não é nem assujeitado e nem livre.

Por fim, a memória discursiva, ou seja, “aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem estabelecer os implícitos (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, discursos transversos, elementos citados e relatados etc) de que sua leitura necessita” (ORLANDI, 2012, p. 63). Maingueneau (1998, p. 114) traz que o pré-construído foi uma “noção introduzida por Pêcheux e é, sobretudo, utilizada na Escola francesa de análise do discurso”, possuindo um alcance mais ampliado que o termo pressuposto. Tendo ainda uma aproximação, mesmo que de forma mais vaga, com preconceitos, estereótipos, termos admitidos coletivamente. “O pré-construído foi, em seguida, reformulado como traço do interdiscurso no intradiscurso. Ele foi, assim, associado a uma das teses essenciais da Escola francesa, e de uma ‘dissimulação’ do interdiscurso pelo discurso” (MAINGUENEAU, 1998, p. 115). Nele as “representações imaginárias se constituem através do que já foi dito e do que já foi ouvido” (MAINGUENEAU, 1998, p. 30).

Há na memória da sociedade, para Gregolin (2000, p. 33), “uma materialidade cambiante, que não está nem só no texto nem só no seu exterior, mas no movimento de sentidos que se cria no fio do discurso e que remete para outros textos e outros discursos”, sendo pelos movimentos de interpretação que poderão

ser encontrados essas marcas de memória, seja por meio de retomadas, remissões ou efeitos de paráfrases. Esta é uma memória social e que “está sujeita, ainda, às ordens do icônico, do simbólico, da simbolização” (GREGOLIN, 2000, p. 33).

Há, ainda, para Maingueneau (1993), uma forma de análise para essa relação com o “exterior”: heterogeneidade mostrada x heterogeneidade constitutiva:

a primeira incide sobre as manifestações explícitas, recuperáveis a partir de uma diversidade de fontes de enunciação, enquanto a segunda aborda uma heterogeneidade que não é marcada em superfície, mas que a AD pode definir, formulando hipóteses, através do interdiscurso, a propósito da constituição de uma formação discursiva. (MAINGUENEAU, 1993, p. 75).

Na heterogeneidade mostrada estariam fenômenos como a intertextualidade, polifonia, pressuposição, negação, entre outros mecanismos úteis para as análises do discurso. Ao mesmo tempo, existe a relação com o “exterior”, e que compreende a heterogeneidade constitutiva, na qual se aproxima do interdiscurso.

### 3.3 DA ESPETACULARIZAÇÃO E MEDIATEZACÃO

A cultura midiática e mediatizada traz em seu bojo a mediação entre realidade e leitores: “O que os textos da mídia oferecem não é a realidade, mas uma construção que permite ao leitor produzir formas simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta” (GREGOLIN, 2003, p. 97). Nestes textos há vozes históricas atuando.

O que não descarta a questão de autoria. Foucault (1992) inclui nos debates de funcionamento das práticas discursivas a partir do questionamento “O que é um autor?”. Noção, que sob determinado *a priori* histórico, serviu para individualização das ideias. Em sua crítica, Foucault escreve que o autor instaura uma discursividade a ser “heterogênea em relação às suas transformações ulteriores” (FOUCAULT, 1992, p. 62), e que terá entre suas especificidades uma reinserção em outros momentos:

Para que haja retorno, é necessário, primeiro, que tenha havido esquecimento, não esquecimento acidental, não uma recuperação devido a alguma incompreensão, mas esquecimento essencial e constitutivo. De facto, o acto de instauração é de tal ordem, na sua própria essência, que não pode ser esquecido. O que o manifesta, o que dele deriva, é ao mesmo tempo o que estabelece o afastamento e o que o inverte. (FOUCAULT, 1992, p. 64).

Passa a ser importante para além da assinatura do texto, o debate sobre autoria provocado pelo filósofo, sobre essa historicidade da grande maioria das enunciações, por estarem dentro de grupos de discurso e permitirem retornos a discursos instaurados anteriormente.

Nas pesquisas da área de comunicação, um dos teóricos brasileiros a tratar da questão da midiatização e da espetacularização é Marcondes Filho (1994). Mostrando que, no caso da mídia televisiva, é um “meio de ligação com outro mundo, que é o imaginário da sociedade” (MARCONDES FILHO, 1994, p. 8), ou no cinema, que é “paradigmático: funciona como modelo de vida”, uma vez que rompe “a fronteira entre vida real, cotidiana, repetitiva, das pessoas, e um mundo fantasiado” (MARCONDES FILHO, 1994, p. 14). No caso da televisão, o autor fala em autorreferência ou autocelebração e de uma ficção mesmo quando se trata de debate político ou da transmissão de esportes: “Já que a televisão não é mais um meio de comunicação que está lá para intermediar, para realizar exatamente aquilo que lhe dá nome, ou seja, um médium, uma ponte entre uma coisa e outra, então, ela própria é o espetáculo” (MARCONDES FILHO, 1994, p. 34).

Televisão e cinema são suportes e acontecimentos, igualmente os suportes para os textos informativos (jornais e informes técnicos) são acontecimentos que falam de acontecimentos. Orlandi (2012, p. 59) demonstra que “o documentário é um acontecimento discursivo que faz com que algo apareça como acontecimento. Ele constrói o acontecimento de que fala”.

Especificamente dentro da mídia impressa, uma das teorias que podem ser associadas à midiatização é a dos “valores-notícias”, que estão implicadas a conceitos de notícias ou noticiabilidade definidas historicamente. Sendo que estas podem ser influenciadas diretamente pela organização jornalística, ou mesmo pela direção desta empresa, na seleção do que irá a público:

A política editorial influencia a disposição dos recursos da organização e a própria existência de espaços específicos dentro do produto jornalístico através de sua política de suplementos e sobretudo de rubricas. A criação de espaços regulares, como suplementos e rubricas/seções, tem consequências diretas sobre o produto jornalístico de uma empresa porque a existência de espaços específicos sobre certos assuntos ou temas estimula mais notícias sobre esses assuntos ou temas, porque tais espaços precisam ser preenchidos. (TRAQUINA, 2013, p. 90).

Outra teoria da comunicação que a midiatização das informações contribui é no agendamento do que se pode falar, pensar ou silenciar diante de determinados assuntos:

A *agenda-setting* percebe a massificação na migração dos temas mediáticos enquanto temas ou agendas do público; dessa forma, os temas abordados nos veículos de comunicação se tornam conversa do dia-a-dia. Já o espiral do silêncio abrange a massificação pelo enclausuramento dos indivíduos no silêncio, quando esses têm opiniões diferentes daquelas veiculadas pelos meios de comunicação. (ARAUJO; SOUZA, 2008, p. 95).

Agenda-setting e espiral do silêncio seriam teorias de efeito de longo prazo, que trabalhariam os agendamentos do que poderia ou não a sociedade falar. E nesta ligação sujeito-mídia, Gomes (2016) analisa que a sociedade e os seres humanos o são em midiatização:

A midiatização abrange dois movimentos simultâneos e dialéticos. De um lado, ela é fruto e consequência das relações, inter-relações, conexões e interconexões da utilização pela sociedade dos meios e instrumentos comunicacionais, potencializados pela tecnologia digital. De outro, ela significa um novo ambiente social que incide profundamente nessas mesmas relações, inter-relações, conexões e interconexões que constroem a sociedade contemporânea. (GOMES, 2016, s/p).

Não é difícil lembrar os homens desde a pré-história tentando se comunicar com “desenhos” nas cavernas e tudo o que essa conexão midiatizada modifica a (ou é modificada pela) sociedade que hoje não escreve mais em pedras ou papiros, mas inclusive por meios digitais (até a tecnologia papel tenta não ser superada).

Braga (2006) fala em mediatização<sup>33</sup>. Ele analisa em seu artigo a mediatização enquanto um sistema interacional de referência, para tanto, rediscute a mídia na atualidade, como ponto central na construção do objeto comunicacional contemporâneo, na qual relembra inclusive que a dita cultura escrita advém historicamente da Europa e de toda preparação hegemônica pela qual passam todos desde a escola para ler os diversos dispositivos (livros e mídias, incluídas). Dos processos interacionais tratados pelo autor, da oralidade-leitura, chega-se à mediatização.

Romualdo e Santos (2010) escreveram sobre o tema midiatização e espetacularização usando como pano de fundo uma eleição presidencial. Em que os

---

<sup>33</sup> Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/animus/article/viewFile/6693/4050#page=9>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

autores resgatam o debate em torno da autodefesa midiática de trabalhar objetiva e imparcialmente suas informações. Assim, para eles:

Diante das mudanças estruturais e filosóficas ocorridas nos últimos anos no campo político, estudiosos da comunicação e cientistas políticos passaram a empregar o termo “mídia-tização” da política em referência aos novos contornos de uma política ambientada pela mídia e “espetacularização” midiática da política como um processo que aciona dispositivos diversos para a fabricação do espetáculo. (ROMUALDO; SANTOS, 2010, p. 24).

Tratando do assunto crise e comunicação, Neves (2002, p. 143), faz a seguinte inter-relação: “os escândalos são ótimos e as crises empresariais caem como uma luva nos requerimentos da mídia-espetáculo. O espaço para criação é enorme”, porque segundo ele as crises poderiam “ser tratadas como uma novela televisiva: em capítulos, com todos os truques da dramaturgia – contrapontos, emoção, suspense, mistério. Sempre com a verdade – ou pelo menos com o verossímil – como fio condutor” (NEVES, 2002, p. 143).

Em Thompson (1998) pode ser vista a análise de que a globalização da comunicação por meio da mídia eletrônica tem sim embates culturais, os quais já ocorrem há muito tempo, mas que também produzem novas formas de dominação e dependência, a depender do contexto de recepção. “Muitas das formas culturais do mundo de hoje, em vários graus de extensão, são culturas híbridas, em que diferentes valores, crenças e práticas se entrelaçam profundamente” (THOMPSON, 1998, p. 152).

No jornal impresso diário não é diferente, porquanto ele também faz parte desse acelerado processo de atualização tecnológica. Desde o *layout* de sua página (códigos, símbolos, signos e formatos), ele é “carregado de intencionalidade e de códigos e léxicos específicos, tem por finalidade básica cativar o leitor” (SILVA, 2007, p. 42).

Esses estudos sobre agenda-setting, valores notícia e mídia-tização trazidos da área da comunicação possuem a finalidade de melhor regular o momento de análise do corpus.

### 3.4 DAS IDEOLOGIAS E SENTIDOS

Os discursos trazem sentidos e construções ideológicas. Gregolin (2000, p. 22) mostra que para captar os deslocamentos de sentido é necessária a “captação

da materialidade do signo e sua reinserção no grande texto histórico do momento”. Serão os textos midiáticos, políticos ou outros o lugar de produção de sentidos. “Cada um deles é determinado pelas coerções genéricas, por um certo modo de dizer; e, ao mesmo tempo, é determinado historicamente pelas formações discursivas que regulam o que se pode ou se deve dizer em uma certa época” (GREGOLIN, 2000, p. 10). Para a autora, mesmo que o discurso pareça ser determinado pela ausência do sujeito por ser institucional ou porque o autor busca “deixar” o texto, ele estará lá, nas “frestas” do discurso.

Ao leitor há um trajeto temático a ser interpretado, pois, ao ser “apanhado nas redes desse discurso midiático, tem a ilusão de viver a história como participante ativo que tece, no cotidiano, os fios significativos que organizam sua teia” (GREGOLIN, 2000, p. 10).

Nisso reside uma das facetas da ideologia, que está ligada à inscrição sócio-histórica do discurso e nos posicionamentos. No que tange à ideologia presente nos discursos, Possenti (2009, p. 16) defende: discurso não é complementar ou se opõe à gramática, o discurso é “um tipo de sentido – um efeito de sentido, uma posição, uma ideologia – que se materializa na língua, embora não mantenha relação biunívoca com recursos de expressão da língua”. Levando o autor a seguinte proposição:

O mesmo discurso (a mesma posição ideológica) poderia, é certo, ser materializado/veiculado de outra forma, porque não há uma relação biunívoca entre discurso e gramática, assim como, evidentemente, as mesmas manobras sintáticas podem servir a outros discursos. Num certo sentido, cada caso é um caso, demandando, por isso, uma interpretação. (POSSENTI, 2009, p. 18).

Especialmente para Maingueneau (1993, p. 60) “a ideologia não deve ser concebida como ‘visão de mundo’, mas como modo de organização, legível sobre duas vertentes da prática discursiva”, necessitando o analista explicar como os discursos mobilizam forças e inscrevem-se em organizações sociais e textuais. De seu estudo dos manuais da escola leiga da III República, na França, ele pôde estabelecer “possibilidade de um constante retorno do discurso sobre o mundo em discurso sobre a escola, como se a enunciação remetesse a ela mesma, no momento em que parecia apagar-se por trás de um uso referencial” (MAINGUENEAU, 1993, p. 62). Por fim, sua análise chega à historicidade da França colonizadora/progresso, legitimação da República/escola, Pasteur/higiene:

Não é apenas através dos efeitos textuais que o discurso produz uma cena enunciativa eficaz, mas por sua inscrição em uma comunidade, correlato do discurso. Em suma, a instituição escolar da III República “realiza” o mundo que pretende descrever ou promover: ela pode pregar a higiene à medida que esta higiene esteja nela investida; a centralização, à medida que ela mesma seja centralizada; pode pregar a missão civilizadora da colonização, à medida que esta colonização seja um ato pedagógico, exatamente aquele que ela realiza, e assim por diante. [...] A língua praticada na escola, pelo simples fato de usá-la, faz alcançar o projeto que anima todo o discurso republicano. Não é possível escapar à mistura radical dos conteúdos e da instituição. A comunidade discursiva e a formação discursiva conduzem uma à outra indefinidamente. (MAINGUENEAU, 1993, p. 64).

Para o autor, que compreende o estudo da “ideologia” de um modo mais “formalista” em contraposição a uma atitude “ideologista”, e vendo no discurso uma estrutura autônoma e específica. Sendo por meio de uma semântica global (permeada por princípios de outro discurso) que seria possível compreender o nível das articulações fundamentais, seu isomorfismo<sup>34</sup> e seus sistemas de restrição. Nisso, ele leva em conta que “o discurso sempre se confunde com sua emergência histórica, com o espaço discursivo no interior do qual se constituiu, com instituições através da qual se desenvolveu, com os isomorfismos em cuja rede ele foi envolvido” (MAINGUENEAU, 2016, p. 177), demonstrando essa relação constitutiva de alteridade (o Mesmo e o Outro) do discurso.

Em relação à ideologia, Maingueneau (2016) não trabalha com a ideia de assujeitamento, para ele há uma competência discursiva na qual o sujeito pode inscrever-se indistintamente:

[...] se tais enunciadores puderam interiorizar o funcionamento de um discurso em toda a complexidade é simplesmente porque esse último lhes era imposto por sua posição social, porque existia um laço, obscuro, mas necessário, entre a natureza desse discurso e o fato de pertencer a tal grupo ou classe. (MAINGUENEAU, 2016, p. 52).

Dessa correlação com a teoria gerativista, sem igualmente ficar restrita a questões inatistas ou biologizantes, Maingueneau (2016) com sua concepção de competência discursiva busca explicações para as regularidades interdiscursivas definidas historicamente. Ele é um teórico que está atento ainda à pragmática e à semântica global, sem deixar de observar o que se produz de conhecimento nas escolas norte-americanas e russas, trazendo um retorno maior à presença da linguística junto aos *corpora* que analisa.

---

<sup>34</sup> Entendido como “semelhança da forma” (MAINGUENEAU, 2008, p. 160).

Segundo Maingueneau (1998, p. 13), que com essas novas visões trazidas para o território dos estudos discursivos, pois para o autor a AD é uma disciplina que “visa a articular sua enunciação sobre um certo lugar social”, não apenas ficando restrita à análise linguística ou sociológica/psicológica isoladamente.

Na explicação de Maingueneau (1993, p. 11), ao analista de discurso cabe captar os sentidos e expor níveis opacos do discurso: “a análise do discurso depende das ciências sociais e seu aparelho está assujeitado à dialética da evolução científica que domina este campo”. Para proceder a Análise do Discurso, há necessidade de comparar os dispositivos teóricos de investigação com os correspondentes dispositivos analíticos, por meio das condições de produção, interdiscursos, paráfrases (o mesmo), polissemias (o diferente), efeitos de sentido e interdiscursos.

Ao procurar “esclarecer minimamente a noção de efeito de sentido” (POSSENTI, 2009, p. 129), traz para o debate em torno do sentido, que no lugar de mensagem codificada deveria ser substituída pelo que foi denominado efeitos de sentido<sup>35</sup>. Na qual ainda reside a interpretação do “parágrafo de forma reducionista, transformando-o em: ‘Para a AD, o sentido é um efeito de sentido’” (POSSENTI, 2009, p. 132). Para ele, “o sentido não está associado simplesmente nem às palavras, nem aos enunciados, mas depende, de alguma forma, exatamente, da enunciação dos enunciados, o que, por sua vez, depende de condições específicas” (POSSENTI, 2009, p. 133).

Em análise de piadas, o autor acredita estar fortalecida a hipótese de poder ser nova a forma ou o gênero, porém não se produzem discursos novos, uma vez que já há uma posição enunciativa instituída/conhecida/inconsciente, não havendo “sentido como um conteúdo” ou a “produção instantânea do sentido” (POSSENTI, 2009, p. 144). Portanto, os sentidos ocorrem junto ao apelo a algum tipo de memória, algo “velho”.

Outra análise é quanto ao sentido está no debate que faz sobre “sentido literal”, sobre a literalidade do que a expressão se refere. Não existindo a obviedade das parafrasagens, porque há derivações de e marcação de posições, mesmo assim Possenti (2009) defende previamente que o fato dele aceitar o sentido literal não

---

<sup>35</sup> A referência de Possenti (2009, p. 131) retoma o texto publicado ainda na década de 1960 sobre o entendimento de discurso comparado ao esquema de comunicação de Jakobson, escrito por Pêcheux (2014, p. 59-158).

descarta que admita outros sentidos. Como conclusão, a partir do debate entre sentidos convencional, contextual ou não figurado, ele mostra que os efeitos de sentido podem ser novos e irrepetíveis, e também uma retomada de sentidos prévios, levando assim a uma “grande probabilidade de que as palavras estejam ‘atravessadas por muitos discursos’, isso pode explicar que cada uma delas (ou muitas delas) tenham mais de um sentido literal etc” (POSSENTI, 2009, p. 192).

A próxima seção será destinada a interpretar, descrever, investigar, investigar sentidos e discursos. Destarte, esse segmento é encerrado após se traçar os modos pelos quais serão desdobrados os Critérios de Análise estabelecidos na fase inicial desta dissertação.

## 4 HORA DO SOBREVÃO SOBRE O RIO: ANÁLISES E RESULTADOS

Nesta parte do trabalho, estarão em análise os dois segmentos principais em que foram coletados dados para o estudo: as instituições públicas e midiáticas.

### 4.1 DE OLHO NOS FENÔMENOS NATURAIS E ANTRÓPICOS

Dentre as entidades governamentais que disponibilizaram documentos à pesquisa, duas estão neste momento de análise: o Censipam (Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia) que regionalmente é caracterizado pelo nome SIPAM, e o Serviço Geológico do Brasil ou, como também é conhecido, CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais). Ambas possuem funcionamento que seguem legislações vigentes no Brasil e na Constituição Federal.

O Sistema de Proteção da Amazônia<sup>36</sup> foi criado em 17 de abril de 2002 com objetivo de promover a proteção, inclusão social e o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal, possuindo Centros Regionais instalados em Belém, Manaus e Porto Velho, e o Centro de Coordenação Geral em Brasília. Seu objetivo é o de “promover a proteção, inclusão social e o desenvolvimento sustentável da Amazônia”, uma vez que “até a criação e implantação do SIPAM, vários órgãos governamentais atuavam na região de forma individualizada, realizando, por vezes, o mesmo tipo de trabalho, sem compartilhar o conhecimento e sem otimizar os recursos”. Sendo sua missão “promover a proteção da Amazônia Legal por meio da sinergia das ações de governo, da articulação, do planejamento, da integração de informações e da geração de conhecimento”.

Conforme site da CPRM<sup>37</sup>, o órgão data de 1969, sendo um

depositário oficial dos dados e informações sobre geologia, recursos minerais e recursos hídricos do nosso território. Para isso, administra um complexo conjunto de bases de dados e sistemas de informações temáticas, georreferenciadas, além de um vasto acervo documental, cartográfico e de imagens, que, na medida do possível, estamos colocando à disposição da sociedade.

---

<sup>36</sup> As informações deste parágrafo foram extraídas do site do SIPAM. Disponível em: <<http://www.sipam.gov.br/sobre/institucional>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

<sup>37</sup> A CPRM também possui página na internet: <<http://www.cprm.gov.br>>. Acesso em: 27 jan. 2018, na qual essa informação foi extraída.

O Serviço Geológico do Brasil/CPRM é uma empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, com sede no Distrito Federal e mais 12 Unidades Regionais. Sua missão é “gerar e disseminar conhecimento geocientífico com excelência, contribuindo para melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento sustentável do Brasil”. Entre seus princípios está o de “garantir a plena satisfação do usuário, com produtos que sejam referência em termos de qualidade e credibilidade técnica”<sup>38</sup>.

Dois “informes” dos órgãos federais (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/CPRM e Sistema de Proteção da Amazônia/SIPAM) foram selecionados para compor o *corpus* de estudo, conforme documentos cedidos.

Quadro 5 - Textos institucionais selecionados para análise

DATA	TÍTULO	ÓRGÃO
22/09/2014	Informe Técnico nº 019/2014 - COPER	SIPAM
17/04/2014	Informe Semanal II - Cheia 2014	CPRM

Fonte: Da pesquisadora.

Atendendo ao propósito de análise, tem-se como contexto situacional discutindo as seguintes condições de produção do discurso e de sentidos.

Produzido/divulgado em 17 de abril de 2014, período em que ainda se vivia uma grande cheia no município de Porto Velho, o “Informe Semanal II - Cheia 2014 - Rio Madeira” é de responsabilidade (conforme assinatura de cabeçalho) da “Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM/Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial – DHT/Departamento de Hidrologia – DEHID/Residência de Porto Velho – REPO”. Possui doze páginas.

E do dia 22 de setembro de 2014 é o “Informe Técnico nº 019/2014 - COPER - Porto Velho”, mês que a sociedade ainda debate os impactos da cheia e discute a possibilidade de uma nova cheia histórica. No cabeçalho do documento a assinatura é do “Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia - SIPAM/Centro Regional de Porto - CRPV /Coordenação Operacional - COPER”. Possui cinco páginas.

À primeira vista, os dois informes trazem uma linguagem puramente técnica:

[...] nas vertentes da Cordilheira dos Andes”, “A rede hidrológica básica nacional é”, “A Figura 1 apresenta o diagrama unifilar da hidrografia a

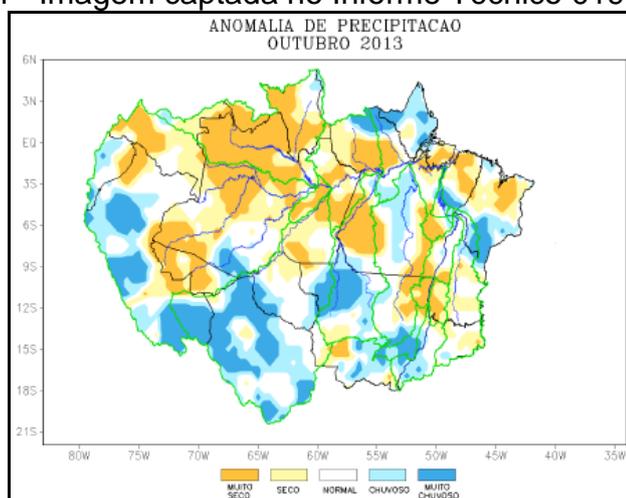
<sup>38</sup> Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/Sobre-a-CPRM/Missao%2C-Visao%2C-Valores-e-Principios-19>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

montante de Porto Velho", "obtidos a partir do produto Precmerge disponibilizado pelo INPE/CEPTEC", "Hietograma mensal", "anomalias de precipitação", "apresenta uma tendência descendente moderada", "técnicas de interpolação", entre outros. (BRASIL, 2014a).

"rede hidrométrica nacional", "registros da missão "Tropical Rainfall Measurement Mission" TRMM, da NASA", "coletadas por réguas limimétricas", "imageamento multiespectral", " $p = 1 - e^{-(e^{-y})}$ ", "anomalias positivas", "modelo estatístico de Gumbel", entre outros. (BRASIL, 2014b).

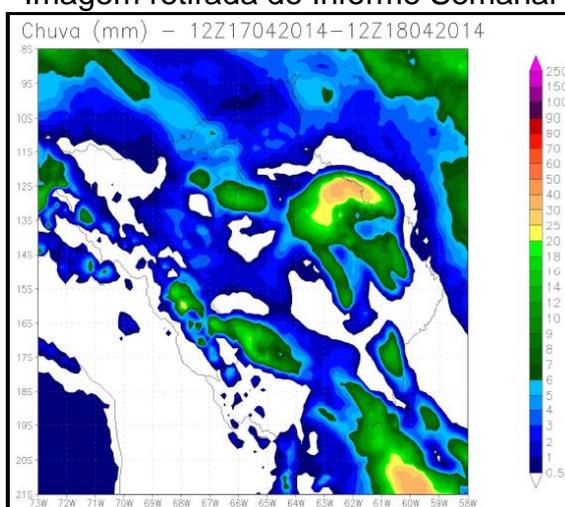
Da mesma maneira são as imagens dos dois informes, o primeiro elaborado pelo SIPAM e que trata das anomalias de precipitação (Figura 4), seguido pela medição em milímetros de chuva da CPRM (Figura 5). Precipitação, segundo o Glossário do INMET<sup>39</sup>, pode ser em forma de água líquida ou sólida (chuva ou neve, por exemplo).

Figura 4 - Imagem captada no Informe Técnico 019 - SIPAM



Fonte: Brasil (2014b, p. 3)

Figura 5 - Imagem retirada do Informe Semanal II - CPRM



Fonte: Brasil (2014a, p. 5)

<sup>39</sup> Informação do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) Disponível em: <[www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=home/page&page=glossario](http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=home/page&page=glossario)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

Apoiam os discursos institucionais o discurso de autoridade (ou dados de autoridade):

"A rede hidrológica básica nacional é de responsabilidade da ANA/CPRM", "Ressalta-se que os dados de precipitação foram obtidos a partir do produto Precmerge disponibilizado pelo INPE/CEPTEC," "A previsão de chuva pelo modelo ETA, divulgada pelo INPE/CPETEC", "Utilizando os dados de monitoramento dos níveis dos rios amazônicos por satélite (SARAL e Jason)". (BRASIL, 2014a).

"Os dados de cota (ou nível) foram obtidos da série histórica da estação de Porto Velho, de responsabilidade da Agência Nacional de Águas e operada pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM)", "Os dados são obtidos dos satélites GOES e NOAA", "Utilizando técnicas de geoprocessamento, ferramentas de SIG", "traçadas a partir do Modelo Digital do Terreno (MDT) de Porto Velho", "extraídas do MDT e MDS (Modelo Digital de Superfície)", "precipitações registradas pelo CPC/NCEP (Climate Prediction Center / National Center for Environmental Prediction)", "sensores terrestres em Porto Velho, nas estações do INMET e da SEDAM", entre outros. (BRASIL, 2014b).

Esses dados de autoridade ocorreram como suporte às informações repassadas pelas instituições que emitiram os informes.

Figura 6 - Mapa da bacia do Rio Madeira, Brasil/Bolívia/Peru



Fonte: SIPAM. Informe Técnico nº 019/2014 - COPER - Porto Velho, 22 de setembro de 2014.

Pode ser acrescido à observação o tamanho da área de formação do Rio Madeira, que inclui terras brasileiras e internacionais. Para desta maneira melhor discorrer sobre o tema. Conforme o SIPAM, a Figura 6 refere-se à abrangência de captação da bacia do Rio Madeira, conforme marcado na cor vermelha, e onde está marcado pela cor rosa estão os limites da bacia do Rio Guaporé, que é afluente do Madeira. O total da bacia de formação do Rio Madeira corresponde a uma área de

980 mil km<sup>2</sup> até a estação de Porto Velho, segundo o Informe Técnico 019/2014 do SIPAM, e inclui, além de Rondônia, o Estado do Mato Grosso, no Brasil, e mais dois países: Bolívia e Peru. Agora, os quadros textuais reproduzem a fração dos informes que serão posteriormente analisadas:

Quadro 6 - Conclusão do documento da CPRM

<b>Prognóstico de cotas do rio Madeira em Porto Velho</b>
<p>Foi calibrado um modelo simplificado de transformação de chuva em vazão para a previsão de níveis para a cidade de Porto Velho.</p> <p>Considerando que a previsão de chuvas para o período de 17 a 23 de abril de 2014 se confirme, a previsão é que o nível do rio Madeira em Porto Velho permaneça acima da cota 17,80m até o dia 23 de abril. E a rodovia BR 364 na altura de Jaci Paraná permaneça alagada até esta data.</p> <p>Considerando que a previsão da anomalia de chuvas para o período de 24 de abril a 01 de maio de 2014, que indica que as precipitações estarão em torno da média histórica se confirme, a previsão é que o nível do rio Madeira em Porto Velho permaneça acima da cota 17,00m até o dia 30 de abril.</p> <p>Os resultados do modelo hidrológico simplificado indicam que a cota do rio Madeira em Porto Velho permanecerá acima da cota 15m durante a primeira quinzena do mês de maio, caso as precipitações após o dia 24 de abril permaneçam em torno da média histórica.</p>

**Fonte:** Brasil (2014a, p. 12).

Em Brasil (2014a, p. 12), por ter sido produzido ainda durante a época de elevação das águas, o documento da CPRM é concluído com um “Prognóstico de cotas do rio Madeira em Porto Velho” (Quadro 6), tentando prever os chamados repiques. Vários cenários possíveis são delineados, que vão diminuindo as cotas e a abrangência da área alagada com o passar das semanas. Retornando à memória institucionalizada, correspondente à “média histórica” para evidenciar as possibilidades expostas.

Quadro 7 - Conclusão do documento do SIPAM

(continua)

<b>Considerações Finais:</b>
<p>Em resposta à solicitação da Coordenadoria Estadual da Defesa Civil, procedeu-se à análise da ocorrência de anomalias das chuvas que provocaram as cheias de 2014 e à estimativa dos tempos de recorrência dos eventos que podem afetar as áreas edificadas ao longo da orla do Rio Madeira, em Porto Velho, destacando-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as causas das cheias normalmente são chuvas sobre os formadores do Rio Madeira e, portanto, agentes naturais;</li> <li>- a cheia 2013/2014 tem um período de recorrência estimado da ordem de 120 anos e sua extensão abrangeu áreas urbanas nunca registradas, podendo ser classificado como um evento extremo centenário.</li> <li>- o evento, que compromete áreas residenciais, comerciais e públicas de Porto Velho, tem seu tempo de recorrência estimado de 10 anos;</li> </ul>

## Quadro 7 - Conclusão do documento do SIPAM

(conclusão)

- as áreas com maior risco de inundação estão geralmente associadas às várzeas dos igarapés urbanos e requerem licenciamento especial, segundo a legislação vigente para disciplinamento da ocupação de áreas de APP's (Lei 12.651/2012 de 25/05/2012).  
Dessa forma, encaminha-se o mapa anexo para avaliação das áreas suscetíveis aos diferentes tempos de retorno.

**Fonte:** Brasil (2014b, p. 5)

Mesmo estando ligado ao futuro do rio (120 anos, 10 anos), o documento do SIPAM (BRASIL, 2014b, p. 5), conforme Quadro 7, finaliza com as expressões “Considerações Finais:”, uma vez que o episódio de maior elevação das águas encontra-se há alguns meses da conclusão daquele informe.

### 4.2 ÓRGÃOS PÚBLICOS - LIÇÕES TIRADAS DESSA CHEIA

Para analisar os discursos sobre a cheia de 2014 do Rio Madeira, em Porto Velho, foram tomadas por base, nesta primeira parte da seção, documentos elaborados por órgãos públicos federais. Dos cenários previamente estudados discutem-se as condições de produção, memórias, interdiscursividades, possibilidades de espetacularização e ideologias e sentidos.

A princípio se observa que toda documentação oficial do governo federal é elaborada sob determinadas orientações. Haja vista serem os dois informes estudados pertencentes aos gêneros textuais institucionais que seguem às instruções superiores do Poder Executivo brasileiro da qual fazem parte. Examinando os dois arquivos, encontra-se uma linguagem de impessoalidade, segundo preceitua o Manual de Redação<sup>40</sup> de Presidência da República para documentos institucionais, conforme Brasil (2002), “clareza e objetividade”, e conforme demais expedientes oficiais que devem obedecer constitucionalmente (Artigo 37) aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (BRASIL, 1988). Assim, propõe-se a impessoalidade:

A finalidade da língua é comunicar, quer pela fala, quer pela escrita. Para que haja comunicação, são necessários: a) alguém que comunique, b) algo a ser comunicado, e c) alguém que receba essa comunicação. No caso da redação oficial, quem comunica é sempre o Serviço Público (este ou aquele Ministério, Secretaria, Departamento, Divisão, Serviço, Seção); o que se

<sup>40</sup> O Manual de Redação da Presidência da República está disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/manual/manual.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm)>. Acesso em: 24 jan. 2018.

comunica é sempre algum assunto relativo às atribuições do órgão que comunica; o destinatário dessa comunicação ou é o público, o conjunto dos cidadãos, ou outro órgão público, do Executivo ou dos outros Poderes da União. (BRASIL, 2002, s/p).

Tenta, com isso, o poder executivo nacional evitar “impressões individuais de quem comunica”, uma “padronização/uniformidade, impessoalidade ao receptor e do próprio assunto tratado e atendimento ao interesse público”. Outras duas informações de Brasil (2002, s/p): “as comunicações que partem dos órgãos públicos federais devem ser compreendidas por todo e qualquer cidadão brasileiro” e “a linguagem técnica deve ser empregada apenas em situações que a exijam”. Sublinha-se com esta comparação que os documentos seguiram seus “lugares de enunciação específicos” e “ritual apropriado”, conforme visto em Maingueneau (1993, p. 36). Portanto, um lugar de enunciação afetado pela capacidade enunciativa de autoridade de fala, de sua comunidade discursiva, pois é o gênero inseparável de seus enunciadores. A *deixis* fundadora é justamente essa “função pública” do órgão emissor do documento.

A linguagem perpassada pelo discurso em terceira pessoa (impessoal) contribui sobremaneira para organizar a cena enunciativa: “estatuto do enunciador, deste discurso, de seus destinatários, o ‘tom’ empregado, etc., visam precisamente a instituir uma estrutura de ‘ordem’” (MAINGUENEAU, 1993, p. 65), no caso o autor francês se referia a um discurso “humanista devoto”, mas que é aberto a análises de regramento das comunidades discursivas e seus correlatos.

Sem exatamente retornar inteiramente a Possenti (2009), mas dele fazendo a ponte com a relação entre o discurso e sua sintaxe, a escrita é integrada ao seu sistema ideológico por meio de estruturas discursivo-ideológicas de um discurso específico de autoridade. Sobre o uso de discurso de autoridade, Possenti (2009, p. 17) diz que “os eventos aparecem como se não houvesse uma ação que os produza, como se causassem a si mesmos, ou como se decorressem de alguma ação não especificada”. Isto posto, a escrita dos documentos assim realizada reparte responsabilidades nas asserções, e reafirma seu poder por meio do estatuto de entidade de direito e de poder, em determinado assunto da área de Estado, em que se intenta estar inscrito em interesse público. Maingueneau (1993, p. 101) aborda o fenômeno enunciativo na qual o locutor recorre ao uso das citações de autoridade a uma adesão, e neste suporte contingente pretende-se mostrar que

“muito provavelmente não se enganou ao dizer o que disse, é possível concluir sobre a verdade ou verossimilhança”.

Traçadas as primeiras considerações sobre as condições de produção do discurso e do que foi encontrado de parâmetros “exteriores”, que são inseparáveis do que se enuncia e se torna também um acontecimento. São o “Informe Semanal II” e “Informe Técnico 019” gêneros discursivos da ordem “oficial”, que não exatamente um ofício ou memorando, mas da “família” destes, enquanto comunicação governamental. Com essa forma de mediação com a sociedade, deve se concentrar em elementos que contribuem na “leitura” das informações. E uma vez que uma comunicação de um órgão público representa o poder a ele ligado, a estrutura social enquanto sociedade democrática<sup>41</sup>, são estes grupos que regulam a vida nacional.

Após esse percurso de análise chegou-se ao quadro-resumo (Quadro 8) em que a intenção é categorizar as ideias-chaves em relação à cheia do ano de 2014 para pormenorizar o contexto ou sequências lexicais do discurso. Sob este panorama analítico foram encontrados termos naturais como “chuvas”, “precipitações” (chuvas), “evento extremo centenário”, “igarapés urbanos” que são os direcionamentos constatados na cheia do Rio Madeira, período 2013/2014. Na superfície textual e nos conectivos argumentativos pode-se verificar, conforme Maingueneau (1993, p. 130) a existência de “coerções específicas de um corpus, coerções que não decorrem do sistema da língua e tampouco são acessíveis à consciência dos locutores”. Sendo neste sistema de restrições, de forma não linear e pouco acessíveis aos locutores, que estará contida sua heterogeneidade discursiva.

Quadro 8 - Cheia de 2014 e suas motivações

(continua)

Cheia 2014 é...	
1	Considerando que a previsão de <b>chuvas</b> [...] se confirme, a previsão é que o nível do rio Madeira em Porto Velho permaneça acima da cota [...] e a rodovia BR 364 na altura de Jaci Paraná permaneça alagada [...]. (BRASIL, 2014a, p. 12)
2	Considerando que a previsão da anomalia de <b>chuvas</b> [...] se confirme, a previsão é que o nível do rio Madeira em Porto Velho permaneça acima da cota 17,00m até [...]. (BRASIL, 2014a, p. 12)
3	Os resultados do modelo hidrológico simplificado indicam que a cota do rio Madeira em Porto Velho permanecerá acima da cota 15m [...], caso as <b>precipitações</b> após [...] permaneçam em torno da média histórica. (BRASIL, 2014a, p. 12)
4	- as causas das cheias normalmente são <b>chuvas</b> sobre os formadores do Rio Madeira [...] agentes naturais; (BRASIL, 2014b, p. 5)

<sup>41</sup> Cf. “A República Federativa do Brasil [...] constitui-se em Estado Democrático de Direito”, Artigo 1º da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

## Quadro 8 - Cheia de 2014 e suas motivações

(conclusão)

Cheia 2014 é...	
5	- a cheia 2013/2014 tem um período de recorrência estimado da ordem de 120 anos [...] podendo ser classificado como um <b>evento extremo centenário</b> . (BRASIL, 2014b, p. 5)
6	- o evento, que compromete áreas residenciais, comerciais e públicas de Porto Velho, tem seu tempo de recorrência estimado de 10 anos; (BRASIL, 2014b, p. 5)
7	- as áreas com maior risco de inundação estão geralmente associadas às <b>várzeas dos igarapés urbanos</b> e requerem licenciamento especial [...]. (BRASIL, 2014b, p. 5)

Fonte: Brasil (2014b). (Grifos e organização da pesquisadora).

A essas palavras estão ligadas nos casos 1, 2 e 3 (Quadro 8) a relações de coesões interfrásticas, que possuem seus significados tal qual a de interdependência entre coordenação/subordinação encontradas nos três enunciados. Formadas a partir de proposições condicionais ligadas pela conjunção “se” (ou “caso”), no interior de um texto com uma linguagem tida como objetiva, denotativa, informativa e de função referencial, terá sua veracidade confirmada se por acaso os prognósticos (primeira parte das enunciações) se confirmarem.

Mainueneau (1993, p. 57), a respeito das teorias da atividade científica, diz que todas “embora de formas diversas, colocam em primeiro plano o funcionamento das instituições científicas, buscando estabelecer uma relação íntima entre a produção discursiva e os grupos que a tornam possível”. E desta forma, seguindo essa linha de antecedente implicando um conseqüente (se... então...), Mainueneau (1993, p. 176) explica que “*donc*<sup>42</sup> se presta a ‘manobras’ discursivas, quando é empregado para dar um caráter necessário a uma inferência pessoal”. No caso, inferência não pessoal, mas institucionalizada, representada pela CPRM e/ou seus especialistas, embasadas nas demonstrações gráficas meteorológicas que a precederam.

E nos elementos argumentativos presentes em 4, 5 e 6 (Quadro 8), os conectivos consecutivos estão implícitos, mas com a perspectiva de serem confirmadas em 120 ou 10 anos, conforme premissa anterior, em que “*P alors Q*”, ou em português: “se P... então Q”.

Em relação à memória e ao que está cristalizado na memória coletiva estão desde o “cumpra-se” dos expedientes governamentais que regem a nação dentro de um já-dito ou silenciado. Dentro da ausência necessária, desde sua assinatura até o envio (via e-mail ou em forma de carta, na forma de ofício ou outra forma de

<sup>42</sup> DONC [LOGO, POIS], ALORS [ENTÃO], AINSI [ASSIM], conforme Mainueneau (1993, p. 175).

contato), encontra-se o Outro no discurso, entretanto, podendo voltar ao mesmo, à paráfrase. A posição governamental segue a vida da legalidade, fazendo o que está em sua função de serviço público. Relacionando os conjuntos textuais e a historicidade, Maingueneau (2008, p. 160) mostra ser necessário levar em consideração que “antes de tudo pelo sistema de restrições semânticas que deve passar a inscrição das práticas discursivas em suas conjunturas históricas”.

Trabalhando, no caso do SIPAM, com séries históricas, recorrências e periodicidades das cheias (1, 3, 10, 25 e 120 anos) são simuladas possíveis situações de risco. É um pré-construído enquanto informação de tabelas e gráficos, a uma imagem de retorno ao que é admitido coletivamente, de que um rio se movimenta, suas águas sobem ou descem. Como seria essa historicidade criada no social? Por isso, a necessidade de extrair desses pertencimentos por meio de valores semânticos e lexicais, usados como forma de se desfigurar o imaginário trazido pela sua interdiscursividade em discursos polêmicos<sup>43</sup>.

Talvez porque falte o amalgama com posições exteriores, a semântica global tratada na obra de Maingueneau (2008) fica prejudicada. Como desvenda Possenti (2009, p. 65):

os enunciados de um discurso são interpretados segundo os princípios (a semântica global) do outro discurso, e o resultado é sempre um simulacro. Para exemplificar [...] Lá onde um militante de esquerda vê movimentos sociais legítimos que põem em xeque uma ordem social injusta, o conservador verá a desordem social e a quebra da ordem judicial (concretamente, lá onde um militante do MST vê uma ocupação, o latifundiário vê uma invasão).

Em resultado dessa ausência, as motivações “chuvas”, “precipitações” ou eventos naturais não deverão ser tomados em relação de polêmica ou mesmo pela interincompreensão regulada. Fatos que motivaram diversos debates entre agentes sociais à época da cheia histórica. Semelhantemente está a questão de que a assertiva número 7 (Quadro 8), que poderia ser comparada aos discursos de moradores das proximidades das várzeas dos igarapés urbanos, aos órgãos de licenciamento especial e de defesa civil enquanto área de risco. Entretanto, é oportuno ressaltar que não seria da AD a responsabilidade por julgar se há certo ou errado, vencedores x vencidos, uma vez que a disciplina é voltada à exposição dos níveis opacos e de desvelamentos discursivos.

<sup>43</sup> São exemplos de discurso polêmico, segundo Orlandi (2011, p. 173): conversa ou aula, jurídico, político, teórico, científico, oral ou escrito etc.

É forçoso definir unidades semânticas, separar um interior de um exterior, mas também admitir que esse dentro é de fato um fora. Em dois sentidos: porque, no espaço enunciativo, o Mesmo se constitui no Outro, o fora investindo o dentro, pelo próprio gesto de expulsá-lo; e porque, através de seu sistema de restrições, o discurso encontra-se engajado em uma reversibilidade essencial com grupos, instituições e, igualmente, com outros campos. Não há imagem simples que torne isso visível. (MAINGUENEAU, 2008, p, 178).

A relação singular encontrada nas análises lexicais/ textuais/ semânticas/ pragmáticas e os movimentos interdiscursivos (heterogeneidade constitutiva x heterogeneidade mostrada) contribui para a compreensão das formações discursivas. Essas agem iguais ao movimento das águas de um rio, uma vez que “uma formação discursiva não deve ser concebida como um bloco compacto que se oporia a outros [...], mas como uma realidade ‘heterogênea por si mesma” (MAINGUENEAU, 1993, p. 112).

Respeitadas as particularidades de cada documento informativo (informe técnico x jornalismo impresso a também ser analisado nesta dissertação), os órgãos públicos (SIPAM e CPRM) assumem o risco da midiatização/espetacularização, embora em âmbito mais restrito e diferenciado. No caso do SIPAM, é uma resposta à Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (CEDEC/RO), ligada ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia:

Este Informe Técnico tem por objetivo responder ao Ofício 103/CEDEC/RO/2014 – com a definição das áreas inundáveis com recorrências de 1, 3, 5, 10 e 25 anos. As cotas foram representadas em carta A0, acrescidas com abrangência da máxima histórica, registrada no ano de 2014. (BRASIL, 2014b, p. 1).

E o informativo da CPRM não explicita qual o público-alvo, mas pode-se induzir que também sejam órgãos técnicos como defesas civis e outros: “Este Informe Semanal é um complemento dos Informes diários que a CPRM/REPO vem publicando diariamente desde 26 de fevereiro de 2014” (BRASIL, 2014a, p. 2).

Como se pode observar em Informe Semanal II e Informe Técnico 019 o gênero não é exatamente como um jornal, mas também é produzido para circular ante um público pré-determinado, cumprindo sua função informativa e de mediação entre os órgãos federais e os destinatários dos documentos. Passaram também a ser suportes e acontecimentos, que estudam acontecimentos. Carregam, assim, em seus códigos e léxicos, intencionalidades. Relacionado às fases levantadas nos critérios de análise aos eixos correspondentes de condições de produção,

memórias, interdiscursividades, midiatização/espetacularização, ideologias e sentidos, observou-se a língua e a ideologia nela permeada, e a como compreender a produção de sentidos para e pelos sujeitos. No caso da cheia do Rio Madeira, as entidades oficiais do Estado colocaram para a sociedade representada por defesas civis ou prefeituras, por exemplo, suas informações a respeito do processo natural (ou mediado pelo homem) de elevação das águas em 2014, contribuindo sobremaneira para os discursos que circularam naquele período.

#### 4.3 NOS BANZEIROS DA MÍDIA

Banzeiro significa “movimento das águas dos rios, produzidos pelos ventos ou quando passa uma embarcação; ondas no rio agitado” (AMARAL, 2015, p. 22). Da mesma maneira que a água do rio segue seu curso com essas movimentações “extras”, nesta etapa do trabalho será colocada a contextualização inicial sobre os textos da mídia a serem analisados pela dissertação. No caso, as ondas ou banzeiros são representadas por textos que aparecem na capa, em entrevistas, em imagens diversas, em editoriais e matérias das várias seções de um jornal. E seus movimentos estão ligados aos trimestres de um “ano hidrológico” do Rio Madeira (2013-2014), conforme segue (Quadro 9 e Gráfico 1):

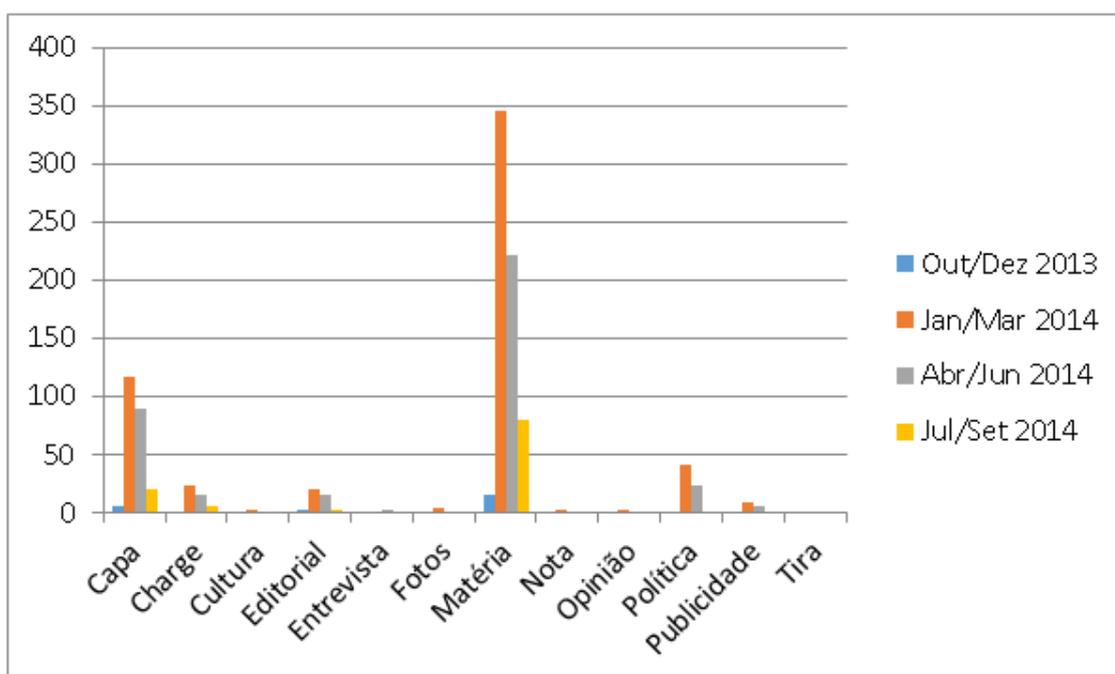
Quadro 9 - Distributivo de gêneros jornalísticos publicados

	Out/Dez 2013	Jan/Mar 2014	Abr/Jun 2014	Jul/Set 2014
<b>Capa</b>	5	117	89	20
<b>Charge</b>	-	23	16	5
<b>Cultura</b>	-	3	-	-
<b>Editorial</b>	2	20	16	3
<b>Entrevista</b>	-	1	2	-
<b>Fotos</b>	-	4	-	-
<b>Matéria</b>	15	346	221	79
<b>Nota</b>	-	3	-	-
<b>Opinião</b>	-	3	1	1
<b>Política</b>	-	41	23	1
<b>Publicidade</b>	-	9	6	-
<b>Tira</b>	-	1	-	-

Fonte: Organização da Pesquisadora.

O trimestre com maior número e destaque de notícias é o que envolve os meses de janeiro a março de 2014, justamente acompanhando a grandiosa subida das águas naquele período, uma vez que logo ao iniciar o ano o rio já demonstrava que seria um período atípico. E assim como as águas não baixaram rapidamente, o movimento de notícias e de acompanhamento social continuou alto nos meses de abril, maio e junho de 2014.

Gráfico 1 - Gêneros Jornalísticos Publicados



Fonte: Elaboração da pesquisadora.

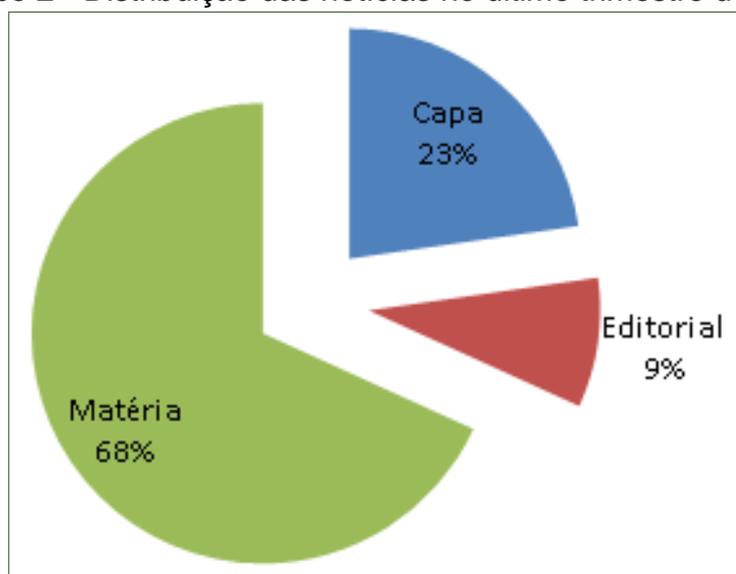
Ao dividir em quatro períodos, será possível mais detidamente acompanhar os “banzeiros” trimestrais de notícias.

#### **a) As chuvas dão os primeiros alertas (último trimestre de 2013 – início do ciclo 2013/2014)**

Nesta fase inicial, quando o rio está na transição de sua passagem do período de seca para início do período chuvoso, pouco se refletia em notícias, devido à “naturalidade” dos fatos. Tendo aparecido no Jornal Diário da Amazônia, edições de outubro a dezembro de 2013, um pouco mais de 20 notícias (15 matérias gerais, 2 editoriais e 5 aparições em chamadas de capa). O Gráfico 2 mostra essa distribuição textual.

Uma observação mais aproximada dos títulos noticiosos desse período pode ser feita no Apêndice A, verificando que nem todas as notícias possuem relação direta com a cheia, mas muitas demonstram relação com o rio e com as chuvas do período.

Gráfico 2 - Distribuição das notícias no último trimestre de 2013



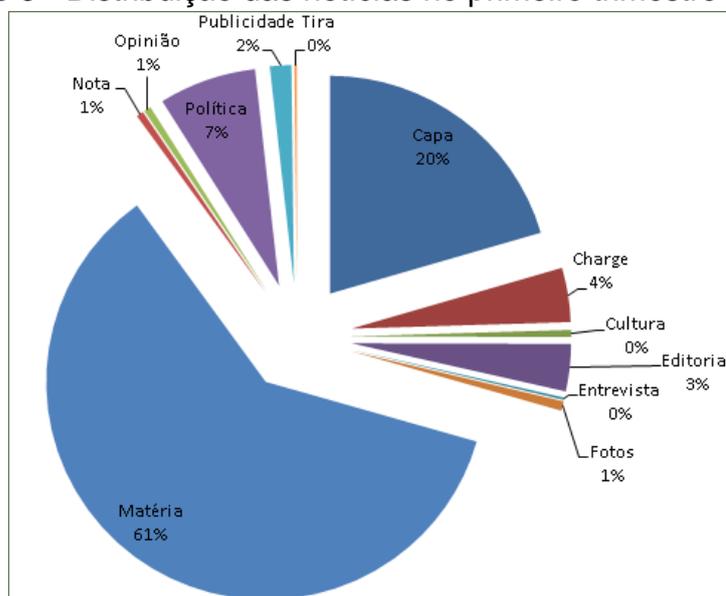
Fonte: Elaboração da pesquisadora.

Logicamente, a cheia se apresentava, em 09/11/2013, há chamada de capa e matéria interna no jornal com os títulos “Nível do rio Madeira sobre e já preocupa Defesa Civil” e “Madeira sobe o dobro do esperado”. Chegando à passagem do ano com a seguinte notícia “Cheia do rio Madeira faz prefeitura decretar estado de alerta na Capital”, na edição de 31/12/2013.

#### **b) Dos primeiros desalojados às maiores cotas registradas (primeiro semestre de 2014)**

Das 22 matérias do trimestre passado, o jornal Diário da Amazônia sobe para 571 notícias o trimestre inicial do ano de 2014. Sendo assim distribuídas as matérias de janeiro a março de 2014: Matéria (346), Capa (117), Política (41), Publicidade (9), Charge (23), Cultura (3), Editorial (20), Fotos (4), Nota (3), Opinião (3), Entrevista (1) e Tira (1). O gráfico a seguir melhor demonstra a dimensão desta distribuição:

Gráfico 3 - Distribuição das notícias no primeiro trimestre de 2014



Fonte: Elaboração da pesquisadora.

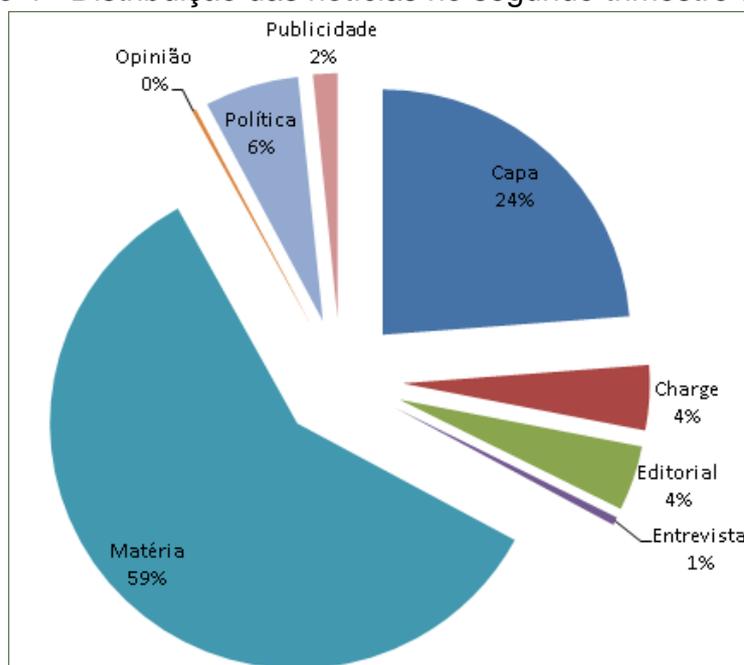
O Apêndice B traz a relação destas notícias. Podendo ser conjecturado que não só ao Jornal Diário da Amazônia, mas a todos os demais veículos de comunicação passaram a se interessar mais pelo tema, pois era um fato que abalava a toda região. As reportagens abordavam interesses de toda a ordem, desde o número de desabrigados, questões de saúde, educação e economia, espera por ajuda governamental, entre outros.

Enquanto meio de comunicação tradicional, um jornal impresso, observa-se que neste período o jornal “inovou”. Aproximou leitores com estratégias de midiaticização ao trazer pelo menos quatro edições com espaços destinados somente a imagens fotográficas da cheia do Rio Madeira, ou ocupando outras editorias além das de matérias de Geral, na qual normalmente estavam veiculadas até então as notícias.

### **c) Rio não quer baixar, mas é hora da reconstrução (segundo trimestre de 2014)**

O segundo trimestre ainda mantém notícias acima da média: 374, com as matérias de cunho geral à frente das demais: Matéria (221), Capa (89), Política (23), Charge (16), Editorial (16), Publicidade (6), Entrevista (2) e Opinião (1). Mais uma vez é preciso recorrer ao gráfico a seguir para visualização:

Gráfico 4 - Distribuição das notícias no segundo trimestre de 2014



Fonte: Elaboração da pesquisadora.

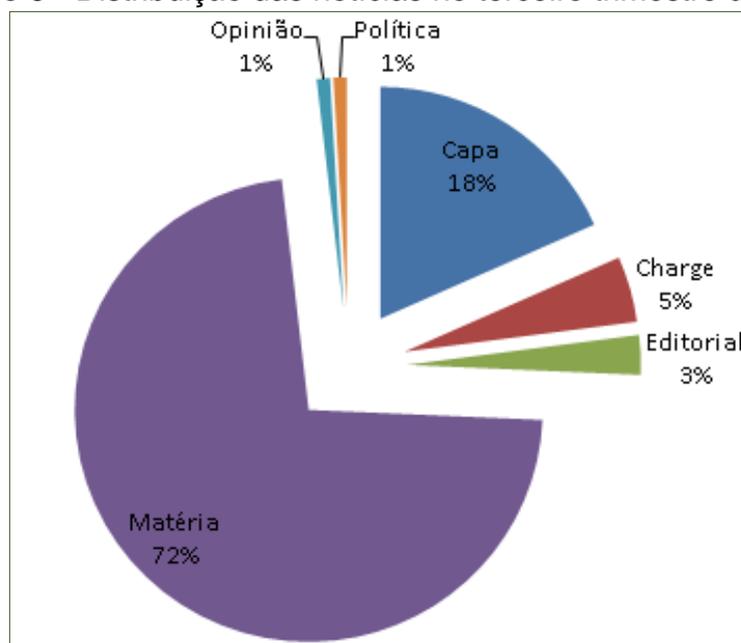
Importa notar que no caso do gênero discursivo “publicidade” não foram contabilizadas todas as vezes que o jornal trouxe a campanha do SOS Rio Madeira, que recolhia fundos para colaborar com as famílias desabrigadas. Porém, já demonstra a preocupação social, pois, não só o próprio jornal trouxe seus calhaus<sup>44</sup> e propagandas, mas também outras entidades.

#### **d) E UMA NOVA CHEIA VOLTARÁ? (TERCEIRO SEMESTRE DE 2014 – FIM DO CICLO 2013/2014)**

Assim como a região ainda se recuperava do pós-cheia, também o Jornal Diário da Amazônia se manteve noticiando fatos relativos a chuvas, águas do rio, recuperação dos estragos, entre outros. Foram 109 notícias de julho a setembro de 2014: Matéria (79), Capa (20), Charge (5), Editorial (3), Opinião (1) e Política (1). No gráfico abaixo está essa representação:

<sup>44</sup> Calhau é um anúncio criado pela própria empresa jornalística e que cobre espaços não ocupados por matérias, ou não comprados por terceiros para veicular propagandas pagas.

Gráfico 5 - Distribuição das notícias no terceiro trimestre de 2014



Fonte: Elaboração da pesquisadora.

O período foi mais dedicado às notícias de limpeza, reconstrução, sedimentos e dragagem do rio, riscos de uma nova cheia. Enfim, preparação para quando viesse o novo período de subida das águas.

Desta noção de como se comportou o Jornal Diário da Amazônia, conforme acompanhado nas quatro figuras anteriores, durante o período de um ano (setembro de 2013 a outubro de 2014) denominado pelas entidades especializadas como um “ano hidrológico” do Rio Madeira, é possível fazer ainda alguns destaques. Como, por exemplo, de que o aparecimento e a responsabilidade pelas informações (ou vozes que o jornal dizia ouvir e veicular) trabalhadas nas matérias normalmente são divididas entre entidades juridicamente constituídas ou por moradores diversos da cidade. Como é o caso da matéria do dia 09/11/2013: “Madeira sobe o dobro do esperado” em que são entrevistados representantes da Defesa Civil Municipal, do SIPAM e de ribeirinhos que, devido à proximidade com o rio e localização de suas casas, podem ser atingidos na cidade. Os interlocutores “técnicos” irão se revezar no decorrer dos períodos, indo de órgãos mais executores das ações (defesas civis e outros) aos executores-articuladores (políticos, prefeitos, governador e outros).

Ante a impossibilidade de se banhar no mesmo rio duas vezes, discursos, rios e cheias mudarão suas apresentações, mas conservando lugares de retomadas, ancoragens, enunciações, outros e mesmos. Não se podendo ser naturalizado ou acreditar-se no mesmo fenômeno (se nem o gráfico produzido pelas cotas de

elevação eram a iguais para todos os anos), o comportamento em relação a ele irá variar conforme a época, nascendo a partir do já existente e do já apagado: novos rios, discursos e acompanhamentos da mídia. É o que fica após serem analisadas trimestralmente as notícias do interstício outubro de 2013 a setembro de 2014.

Ainda como destaque no Jornal Diário da Amazônia, a primeira aparição da nomenclatura “cheia histórica” nas titulações das matérias ocorreu no editorial de 16 e 17/02/2014 nomeado “Uma cheia histórica”. Neste mesmo dia a capa traz a chamada “Nível do rio atinge 17,50m” (edição de 16 e 17/02/2014), o que significava dois centímetros abaixo do maior nível registrado pelos órgãos de controle até aquele momento (registrados na cheia de 1997). Conforme o editorial daquele dia, a subida das águas era considerada como "de forma impressionante e jamais vista por jornalistas experientes que fazem a cobertura desse fenômeno".

O próximo item irá analisar as notícias jornalísticas que compõem o *corpus* eleito para este trabalho.

#### 4.4 A MÍDIA EM ANÁLISE: AFLUENTES E TRIBUTÁRIOS DESTE DISCURSO

Assim, após o início com um panorama sobre as notícias veiculadas no Jornal Diário da Amazônia entre 2013 e 2014, as análises desta segunda parte serão mediante os arquivos textuais selecionados. À vista disso, para analisar o discurso da mídia, compõem o *corpus*:

Quadro 10 - Textos selecionados para análise:

DATA	TÍTULO	SEÇÃO
14/03/2014	Prejuízo com a cheia pode chegar a R\$ 1 bi	Capa
16 e 17/03/2014	Dilma empenha apoio à estrada pelo Parque	Política
25/03/2014	Usuários da balsa continuam em risco	Matéria

Fonte: Da pesquisadora.

Justamente o mês de março foi um dos meses com maior número de notícias divulgadas, sendo da mesma maneira o mês em que as águas mais subiram e interferiram na vida dos rondonienses (áreas urbanas ou ribeirinhas).

#### 4.4.1 “Prejuízo com a cheia pode chegar a R\$ 1 bi”

Seguindo a ordem de publicação das notícias selecionadas para análise, a chamada de capa datada de 14 de março de 2014 é o desafio inicial. Na capa desta edição estão três chamadas (com títulos: “Prejuízo com a cheia pode chegar a R\$ 1 bi”, “Banco do Brasil lança campanha 'SOS Desabrigados'” e “Justiça pode paralisar o funcionamento de usinas”), uma foto e uma chamada publicitária (SOS Enchentes).

Para facilitar a leitura da notícia principal da capa (Fotografia 4), o parágrafo está transcrito:

A cota do Madeira oscilou em torno dos 19,15 metros ontem em Porto Velho aumentando as preocupações provocadas pela cheia histórica do rio. A expectativa de prejuízos das alagações já chega a R\$ 1 bilhão e a prefeitura precisa de recursos para atender aos desabrigados e também para reconstruir o centro histórico da cidade, no período pós-enchente. A preocupação foi apresentada à imprensa pelo prefeito Mauro Nazif, após audiência com a presidente Dilma Rousseff. Em Calama - maior distrito da região do Baixo Madeira - e Demarcação, a enchente faz com que igarapés e lagos se misturem ao rio. Na agroindústria, que engloba todas as culturas, tanto animal quanto vegetal, segundo a Semagric, os prejuízos [sic] podem chegar a R\$ 610 milhões. (p. C1 e C2).

Fotografia 3 - Capa da edição 14 de março de 2014



Fonte: Jornal que compõe o arquivo do Jornal Diário da Amazônia, fotografado pela autora da pesquisa.

Caso fosse realizada uma medição, a cheia ocuparia mais que 50% da página de capa, trazendo informações noticiosas compostas por elementos textuais e imagéticos e demonstrando a força/interesse que havia naquele momento em torno de tal evento.

Depreende-se da leitura que a Prefeitura Municipal de Porto Velho é quem apresenta a contabilidade referente aos prejuízos em relação à cheia, que devem girar em torno de 1 bilhão de reais. Sendo que o poder municipal diz necessitar de recursos para atender a demandas do que foi afetado pela cheia (desabrigados e espaços públicos).

O município já teria inclusive recorrido ao governo federal, na qual participou de audiência na presidência da república.

#### **4.4.2 “Dilma empenha apoio à estrada pelo parque”**

Seguindo a ordem de análise, a segunda matéria escolhida possui por título “Dilma empenha apoio à estrada pelo Parque” (Fotografia 5). O texto foi veiculado na edição que circulou para os dias 16 e 17/03/2014 e compõe a terceira página do jornal (página A3), um gênero textual não mais de manchete, mas de notícia especializada do caderno de “política”.

É possível observar que junto com a matéria, aparecem na referida página outras duas notícias “políticas”, sendo: “Estudos descartam culpa das usinas hidrelétricas” e “Governador e senador têm avaliação positiva”. Na página, a ilustração é feita por duas fotos, e nelas está a visitante do dia. O texto completo da matéria analisada pode ser lido conforme o quadro textual que reproduz a informação (Quadro 11), tendo em vista que a “mesma matéria” circulou em outros meios (seja porque era um texto de alguma assessoria de imprensa ou porque o veículo online replicou notícia escrita pelo Jornal Diário da Amazônia).

Fotografia 4 - Terceira página do Jornal Diário da Amazônia (16 e 17/03/2014)

PORTO VELHO Domingo e Segunda, 16 E 17 DE MARÇO DE 2014 - A3

**Política**

## Dilma empenha apoio à estrada pelo Parque

**Em visita a Porto Velho, presidente confirma estado de calamidade e anuncia medidas.**



Após sobreviver áreas alagadas com a comitiva do Estado, Dilma anunciou medidas

A abertura da Estrada do Parque para facilitar o acesso aos municípios de Nova Mamoré e Guajará-Mirim, foi apontada como uma das prioridades pela presidente Dilma Rousseff, durante coletiva à imprensa, neste sábado, em Porto Velho, após sobreviver por mais de 50 minutos as áreas atingidas pelo rio Madeira (cujo nível estava em 19,12 metros), passando pelo Médio e Baixo-Madeira, São Carlos, usina de Santo Antônio e bairros centrais da Capital.

Na coletiva, ela oficializou o decreto de calamidade pública no município, que há mais de um mês estava na situação de emergência; anunciou a prorrogação do auxílio defeso por mais três meses; o perdão das dívidas dos produtores; prioridades para os desabrigados nos programas, como Minha Casa, Minha Vida; e adiantou que na próxima quarta-feira será liberado o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Mas não quis falar sobre a transposição dos servidores do Estado para os qua-

dro da União alegando ser este o momento apenas para tratar da maior cheia de Rondônia.

Com relação às prioridades dos desabrigados aos programas sociais, elas alertou que será dada aos cadastrados pela Defesa Civil.

A presidente chegou à Base Aérea no avião oficial acompanhada do governador Confúcio Moura; ministros da Integração Nacional, Francisco Teixeira; e da Saúde, Artur Chiorro; além do senador Valdir Raupp; deputada federal, Marinha Raupp, entre outros integrantes da comitiva presidencial. Após ser recepcionada pelo senador Acir Gurgacz e o prefeito Mauro Nazif, que estava acompanhado do vice Dalton di Franco, a comitiva fez o sobrevoo em um helicóp-

tero da BAPV retornando em seguida para uma reunião a portas fechadas para em seguida conceder a entrevista.

Sobre a Estrada Parque, a presidente lembrou que após reunião na quarta-feira com a comitiva do Estado, liderada pelo governador Confúcio Moura e a bancada federal, determinou à Advocacia Geral da União (AGU) e ao Ministério da Integração Nacional para que encaminhem ação junto ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Brasília, para solicitar a abertura da estrada que liga Campo Novo de Rondônia, Buritizal e Nova Mamoré, passando pelo Parque Estadual de Guajará-Mirim.

"Entendo que essa estrada é importante nesse momento para agilizar a chegada de combustível, alimentos e medicamentos nas comunidades isoladas, como é o caso de Guajará-Mirim e Nova Mamoré", disse.

Ao falar sobre o trabalho de monitoramento dos desastres naturais, a presidente disse que o foco são a assistência às vítimas, a reconstrução e ações preventivas na área estrutural para que as pessoas não voltem a enfrentar os mesmos problemas. "Todos os países sofrem com algum tipo de desastre natural, mas a diferença está na forma de enfrentá-lo", afirmou a presidente, reforçando a preocupação para que essas famílias não sejam duas vezes atingidas. Primeiro pelo desastre e depois pelas consequências.

### ESTUDOS DESCARTAM CULPA DAS USINAS HIDRELÉTRICAS

Para descartar a possibilidade de a cheia como consequência das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau no rio Madeira, a presidente Dilma citou estudos de monitoramento do clima, que vem sendo feito pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que apontou um fenômeno raro nos últimos 30 anos, no período de dezembro do ano passado a fevereiro deste ano, na Bolívia, com uma grande concentração de massa de ar quente, que resultou no transbordamento do Madeira por estar na parte mais baixa que os rios Madre Dios, Beni e Mamoré, na divisa do Brasil com aquele País.

Citando a fábula do lobo e do cordeiro, a presidente afirmou ser "um absurdo atribuir a culpa às usinas", que estão abaixo da região do fenômeno. Para ela, a instabilidade do rio Madeira é motivo de preocupação porque acaba mudando de rota. "Hoje ele é um problema, mas também é a melhor opção para o transporte de grãos de forma mais econômica", observou.

### GOVERNADOR E SENADOR TÊM AVALIAÇÃO POSITIVA

O governador Confúcio Moura destacou a importância da vinda da presidente para que acompanhasse de perto a realidade e considerou satisfatórias as decisões anunciadas. Sobre a transposição, ele disse que isso voltará a ser cobrado em momento mais oportuno.

Para o senador Acir Gurgacz, as decisões anunciadas por Dilma mostram que ela está acompanhando a realidade dos municípios, em especial dos ribei-

rinhos, que perderam tudo, "casas, produção agrícola e a criação, principais fontes de renda e, por isso, agora necessitam de atenção redobrada da esfera públicas".

Sobre o decreto de calamidade, eles disseram ser importante para desburocratizar os recursos e agilizar as ações de assistência às famílias e reestruturação das localidades. O senador ainda destacou a preocupação da presidente em dar melhores condições aos desabrigados,

Madeira por estar na parte mais baixa que os rios Madre Dios, Beni e Mamoré, na divisa do Brasil com aquele País.

Citando a fábula do lobo e do cordeiro, a presidente afirmou ser "um absurdo atribuir a culpa às usinas", que estão abaixo da região do fenômeno. Para ela, a instabilidade do rio Madeira é motivo de preocupação porque acaba mudando de rota. "Hoje ele é um problema, mas também é a melhor opção para o transporte de grãos de forma mais econômica", observou.

**Acir com Dilma e Confúcio antes do sobrevoo**



no que diz respeito à parte estrutural com vistas a evitar as mesmas consequências a cada cheia.

Depois de Porto Velho, Dilma seguiu para Rio Branco (AC) tendo oportunidade de ver a situação em Jaci-Paraná e usina de Jirau, assim como também na BR-364 com muitos trechos alagados.

**FORME**

## Amazônia

### Cobrado ICMS para Rondônia

Senador Acir Gurgacz chamou a atenção no plenário do Senado para a Proposta de Emenda à Constituição - PEC 125/2012, de sua autoria, propondo a seja feito também nos Estados produtores de petróleo e não somente nos Estados consumidores, mas, o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal (STF), surpreendeu a maioria dos governistas e a população dos Estados brasileiros com o seu eletrônico na origem do produto negociado, o destino.

Gurgacz, decisão liminar do STF também re-discutida em torno da PEC 125 e também em 1972, já aprovada no Senado, e que está agora na Câmara dos Deputados, detendo o ICMS incidente sobre transações na seja distribuído entre o Estado de origem e o das mercadorias.

PECs são semelhantes e pretendem equilibrar o dos tributos interestaduais para que não haja e duas medidas quando se trata do ICMS", disse Acir, lembrando que Rondônia, gerará um exportador de energia, não pode de receber uma parte do ICMS da energia.

### PROFISSIONALIZAÇÃO

ando-Geral da Polícia Militar do Estado nesta segunda e terça-feira três eventos de profissionalização e transmissão de conhecimento no primeiro dia, no auditório do Ministério em Porto Velho, acontece a partir das 8h com o governador Confúcio Moura na presença do Curso de Formação de Oficiais, do em Segurança Pública.

segunda-feira, às 10h30, na sede do Batalhão Ambiental, em Candeias do Jambeiro, o coronel Rogério Torres Cavalcante comandando no lugar do tenente coronel Carlos Machado. Na terça-feira, às 8h no Tribunal de Contas, haverá a aula de Curso de Instrução de Nivelamento.

### NOVA

ural terá linhas de créditos especiais edição da Rondônia Rural Show, de 21 a 24 de maio no parque de recreio Victorrelli, em Ji-Paraná. Foi o secretário de Estado da Agricultura, Padovani, após reuniu com representantes de instituições financeiras.



da feira, em maio de 2012, os R\$ 186 milhões em negócios, o volume saltou para R\$ 300 milhões. Acir considera que ainda é um prognóstico de valores, mas que irá superar os movimentos

Fonte: Foto feita pela pesquisadora.

Faz-se a ressalva que o texto está tal qual copiado do site, sem alterações ou correções de linguagens.

## Quadro 11 - Matéria da Internet

(continua)

<b>Dilma empenha apoio à estrada pelo Parque</b>
17 DE MARÇO DE 2014 - POVO EM ALERTA - DESTAQUES, GERAL
<p>A abertura da Estrada do Parque para facilitar o acesso aos municípios de Nova Mamoré e Guajará-Mirim, foi apontada como uma das prioridades pela presidente Dilma Rousseff, durante coletiva à imprensa, nesse sábado, em Porto Velho, após sobrevoar por mais de 50 minutos as áreas atingidas pelo rio Madeira (cujo nível estava em 19,12 metros), passando pelo Médio e Baixo-Madeira, São Carlos, usina de Santo Antônio e bairros centrais da Capital.</p> <p>Na coletiva, ela oficializou o decreto de calamidade pública no município, que há mais de um mês estava na situação de emergência; anunciou a prorrogação do auxílio defeso por mais três meses; o perdão das dívidas dos produtores; prioridade para os desabrigados nos programas, como Minha Casa, Minha Vida; e adiantou que na próxima quarta-feira será liberado o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Mas não quis falar sobre a transposição dos servidores do Estado para os quadros da União alegando ser este o momento apenas para tratar da maior cheia de Rondônia.</p> <p>Com relação às prioridades dos desabrigados aos programas sociais, ela alertou que será dada aos cadastrados pela Defesa Civil.</p> <p>A presidente chegou à Basa Aérea no avião oficial acompanhada do governador Confúcio Moura; ministros da Integração Nacional, Francisco Teixeira; e da Saúde, Artur Chioro; além do senador Valdir Raupp; deputada federal, Marinha Raupp, entre outros integrantes da comitiva presidencial. Após ser recepcionada pelo senador Acir Gurgacz e o prefeito Mauro Nazif, que estava acompanhado do vice Dalton di Franco, a comitiva fez o sobrevoos em um helicóptero da BAPV retornando em seguida para uma reunião a portas fechadas para em seguida conceder a entrevista.</p> <p>Sobre a Estrada Parque, a presidente lembrou que após reunião na quarta-feira com a comitiva do Estado, liderada pelo governador Confúcio Moura e a bancada federal, determinou à Advocacia Geral da União (AGU) e ao Ministério da Integração Nacional para que encaminhem ação junto ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Brasília, para solicitar a abertura da estrada que liga Campo Novo de Rondônia, Buritis e Nova Mamoré, passando pelo Parque Estadual de Guajará Mirim.</p> <p>“Entendo que essa estrada é importante nesse momento para agilizar a chegada de combustível, alimentos e medicamentos nas comunidades isoladas, como é o caso de Guajará-Mirim e Nova Mamoré”, disse.</p> <p>Ao falar sobre o trabalho de monitoramento dos desastres naturais, a presidente disse que o foco são a assistência às vítimas, a reconstrução e ações preventivas na área estrutural para que as pessoas não voltem a enfrentar os mesmos problemas. “Todos os países sofrem com algum tipo de desastre natural, mas a diferença está na forma de enfrentá-lo”, afirmou a presidente, reforçando a preocupação para que essas famílias não sejam duas vezes atingidas. Primeiro pelo desastre e depois pelas consequências.</p>
<b>Estudos descartam culpa das usinas hidrelétricas</b>
<p>Antônio e Jirau no rio Madeira, a presidente Dilma citou estudos de monitoramento do clima, que vem sendo feito pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que apontou um fenômeno raro nos últimos 30 anos, no período de dezembro do ano passado a fevereiro deste ano, na Bolívia, com uma grande concentração de massa de ar quente, que resultou no transbordamento do Madeira por estar na parte mais baixa que os rios Madre Dios, Beni e Mamoré, na divisa do Brasil com aquele País.</p> <p>Citando a fábula do lobo e do cordeiro, a presidente afirmou ser “um absurdo atribuir a culpa às usinas”, que estão abaixo da região do fenômeno. Para ela, a instabilidade do rio Madeira é motivo de preocupação porque acaba mudando de rota. “Hoje ele é um problema, mas também é a melhor opção para o transporte de grãos de forma mais econômica”, observou.</p>

## Quadro 11 - Matéria da Internet

(conclusão)

<b>Governador e senador têm avaliação positiva</b>
<p>O governador Confúcio Moura destacou a importância da vinda da presidente para que acompanhasse de perto a realidade e considerou satisfatórias as decisões anunciadas. Sobre a transposição, ele disse que isso voltará a ser cobrado em momento mais oportuno.</p> <p>Para o senador Acir Gurgacz, as decisões anunciadas por Dilma mostram que ela está acompanhando a realidade dos municípios, em especial dos ribeirinhos, que perderam tudo, “casas, produção agrícola e a criação, principais fontes de renda e, por isso, agora necessitam de atenção redobrada da esfera públicas”.</p> <p>Sobre o decreto de calamidade, eles disseram ser importante para desburocratizar os recursos e agilizar as ações de assistência às famílias e reestruturação das localidades. O senador ainda destacou a preocupação da presidente em dar melhores condições aos desabrigados, no que diz respeito à parte estrutural com vistas a evitar as mesmas consequências a cada cheia.</p> <p>Depois de Porto Velho, Dilma seguiu para Rio Branco (AC) tendo oportunidade de ver a situação em Jacy-Paraná e usina de Jirau, assim como também na BR-364 com muitos trechos alagados.</p>

**Fonte:** Jornal Online “POVO EM ALERTA”<sup>45</sup>, informação veiculada em 17/03/2014.

Portanto, a reportagem passa quase a ser um “relatório” do ocorrido durante a passagem da comitiva presidencial à cidade de Porto Velho e sobrevoo realizado na região, tendo se mostrar relato “fiel” do que foi deliberado para atender à situação de cheia do Rio Madeira.

#### 4.4.3 “Usuários da balsa continuam em risco”

A terceira análise na segmentação mídia é a notícia publicada na edição da terça-feira, 25/03/2014, com o título “Usuários da Balsa continuam em risco”. À direita da página (Fotografia 6) há uma pequena matéria denominada “Moradores deixam suas casas” e na página ao lado estão duas notícias sobre o município de Cacoal, também com o tema “cheia”: “Enchente histórica causa destruição” e “Defesa Civil faz levantamento”.

<sup>45</sup> Matéria Disponível em: <<http://www.povoemalerta.com.br/dilma-empenha-apoio-a-estrada-pelo-parque/>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Fotografia 5 - Livro-arquivo do Jornal Diário da Amazônia de 25/03/2014



Fonte: Fotografado pela pesquisadora.

Neste final de março, a condição de “histórica” já havia ficado registrada para o estado de Rondônia. Em Porto Velho, porque o rio estava acima das cotas antes registradas, e para cidades como Cacoal, que também presenciavam a subida de seus rios.

O texto referente a “Usuários da Balsa continuam em risco” está transcrito para procedimento posterior de análise:

População é obrigada a passar dentro da água contaminada para chegar até a Balsa (Laila Moraes)

Na manhã de ontem, a cota do rio Madeira chegou a 19,54 metros, segundo aferições da Agência Nacional de Águas (ANA). O acesso ao Acre pela BR-364 foi interditado pela Defesa Civil Estadual em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), entre os quilômetros 868 e [...], trecho que corresponde a Mutum Paraná, distrito da capital distante cerca de [...] quilômetros. Com a cheia histórica, a BR-319 (antiga imigrantes) no bairro da Balsa foi tomada pela água comprometendo o acesso a Balsa - que dá acesso ao Sul do Amazonas. De acordo com as informações da assessoria de imprensa da Aterpa M. Martins, empresa que lidera o consórcio que constrói a ponte sobre o rio Madeira, a alternativa para a Balsa também [sic] não ser interditada, foi a construção em dois trechos da BR-319 de aterros provisórios em rachão e brita graduada, sendo um trecho antes da ponte e outro trecho depois da ponte.

O caminho que os usuários precisam percorrer até chegar na balsa é cheio de riscos e perigos. Em um dos trechos, os pedestres e motociclistas ficam em contato com a água contaminada, sujeitos a todas as doenças provocadas pela enchente, entre elas a leptospirose. Assessoria de imprensa da Aterpa M. Martins ainda afirma que os pedestres e motociclistas continuarão em contato direto com a água contaminada.

No texto transcrito, os “[ ]” foram inseridos pela pesquisadora, em função da impossibilidade de leitura da informação que compõe a foto ou pela transcrição ser idêntica ao texto original. Na próxima etapa, as análises serão sobre estes arquivos, que na noção foucautiana enquadram coisas ditas e seu sistema de funcionamento.

#### 4.5 MÍDIA - LIÇÕES TIRADAS DESSA CHEIA

As três notícias selecionadas foram veiculadas no Jornal Diário da Amazônia<sup>46</sup>, uma empresa organizada juridicamente e partícipe do Sistema Gurgacz de Comunicação (SGC). Segundo edição publicada em 13 de setembro de 2016, no Caderno C, página 1, quando o jornal completou 23 anos de idade, sua inauguração foi em 14 de setembro de 1993. A este grupo da comunicação rondoniense estão ligadas as empresas jornalísticas Rede TV! Rondônia e Rádio Globo AM (ambas com sede em Porto Velho), Rádio Alvorada (Ji-Paraná) e Portal SGC na internet.

O informativo é o único do Estado a ser auditado pelo Instituto Verificador de Circulação (ICV), uma associação civil que tem como finalidades e objetivos, velar e estabelecer, primordialmente, pela autenticidade e veracidade de informações utilizadas para comercialização de espaço publicitário. (Histórico do Diário da Amazônia, 2016, p. C1).

Ainda segundo a matéria do Jornal Diário da Amazônia de 2016, são donos do jornal Assis Gurgacz (que é deputado estadual e irmão de Acir Gurgacz, senador pelo Estado de Rondônia) e Emir Sfair (sócio-proprietário do jornal O Paraná, sediado em Cascavel/Paraná). A sede fica na Avenida Calama, 2.666, no Bairro

<sup>46</sup> Os demais jornais da cidade estão fechados. O Jornal Alto Madeira circulou pela última vez em 01 de outubro de 2017, conforme informação Disponível em: <<http://www.orondoniense.com.br/noticias/o-alto-madeira-como-a-escola-do-jornalismo-em-rondonia-que-deixa-saudade,9914.shtml>>. Acesso em: 16 fev. 2018. E o Estadão do Norte e outros foram extintos há mais de dois anos. Disponível em: <<http://amazoniareal.com.br/profissao-jornalista-rondonia-tem-o-mesmo-piso-salarial-ha-9-anos/>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

Liberdade, em Porto Velho. Em seu site estão disponíveis as edições digitais referentes ao último mês da data da qual se acessa<sup>47</sup>.

Como ressalta Maingueneau (2013, p. 44), no caso de uma mídia impressa da natureza do Jornal Diário da Amazônia uma das convenções é que diferente de um discurso publicitário, por exemplo, “o discurso jornalístico é de certa forma antecipadamente legitimado, uma vez que foi o próprio leitor que o comprou”. O simulacro passa, assim, perante essa correlação jornal-leitor a fazer do acontecimento em si um novo acontecimento, relatado, recriado e/ou reorganizado.

É uma característica do texto da mídia ter uma equipe responsável pela sua produção e publicação (pauteiro, repórter de texto e de foto, editor, revisor e outros), outra possibilidade dos textos noticiosos é ser iniciado a partir de numa sugestão de pauta de uma assessoria de imprensa ou do público em geral. Apesar desse grupo grande de pessoas nos “bastidores” da notícia, um único enunciador maior será representado: a empresa jornalística, no caso, o Jornal Diário da Amazônia, empresa de direito privado sediada em Porto Velho (RO). Um jornal impresso, seja de periodicidade diária, semanal ou mensal, é um suporte com muitos gêneros.

Maingueneau (2013) tratou desse papel não acessório que, pelo contrário, contribui para transportar uma mensagem. Acrescente-se aí o papel jornal na qual o periódico é impresso e o formato retangular padronizado compondo o canal de comunicação aqui estudado. Segundo Silva (2007, p. 158), “a forma retangular é o elemento dominante que hierarquiza, ordena e estabiliza o espaço e o tempo, em busca de uma supra-ordenação que represente simbolicamente o todo”.

Embora seja possível encontrar em um jornal diversos gêneros discursivos, no *corpus* desta dissertação há dois mais marcados (uma manchete de capa e duas matérias internas), sendo que as matérias terão variação em função de seu posicionamento entre as seções de um jornal (uma na editoria de política e outra na editoria geral).

No caso de uma capa de um jornal está o chamamento para leitura da informação completa nas páginas internas a partir da compra do exemplar. “A primeira página é um lugar textual em que devem predominar as mensagens referenciais, já que pretende oferecer ao leitor uma espécie de síntese do conteúdo

---

<sup>47</sup> Jornal Diário da Amazônia. Disponível em: <<http://www.diariodaamazonia.com.br/diariodaamazonia/edicoes/?dinamico>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

noticioso” (GREGOLIN, 2000, p. 26). Verifica-se, destarte, que figuraram na capa sobre o tema cheia, estando impressas em menor escala de visibilidade, outras duas chamadas noticiosas e uma no formato de apelo publicitário, além da manchete principal. Mesmo que o suporte não enclausure a mensagem, também não o deixa passar despercebido. Neste caso, serve como exemplo Romualdo e Santos (2010), que estudaram capas de revistas nacionais e os dispositivos acionados para a fabricação do espetáculo e da midiaticização.

Dados os contextos enunciativos, que estão mais ligados à heterogeneidade constitutiva e de conhecimento do mundo para definição das condições de produção, também há que se pensar na heterogeneidade mostrada. As estratégias lexicais e discursivas (cotextos) também contribuem no alcance de possíveis implícitos:

a. O conectivo argumentativo “MAIS [MAS]” de refutação ou de argumentação (MAINGUENEAU, 1993, p. 165-168) se aplica como exemplo em {*“Todos os países sofrem com algum tipo de desastre natural, mas a diferença está na forma de enfrentá-lo”, afirmou a presidente*}. Na comparação feita de que é “comum” a todos os outros países enfrentar desastres naturais verifica-se que existe uma conclusão dentro de (P mas Q), sendo o P uma (conclusão r) e Q uma (conclusão não-r). Neste sentido, o argumento mais forte é o de que é a diferença no enfrentamento que ficará registrado na solução do problema. Portanto, o conector MAS foi utilizado como argumentação.

b. Para refutação, o exemplo pode ser um MAS oculto: {*Em um dos trechos, os pedestres e motociclistas ficam em contato com a água contaminada, sujeitos a todas as doenças provocadas pela enchente, entre elas a leptospirose. Assessoria de imprensa da Aterpa M. Martins ainda afirma que os pedestres e motociclistas continuarão em contato direto com a água contaminada*}. Entre as duas sequências não há conectores argumentativos, assim como o restante do texto “Usuários da balsa continuam em risco”. Entretanto, o MAS pode ser percebido na refutação/afrontamento entre as assertivas “a água está contaminada” MAS “pedestres e motociclistas continuarão tendo contato com ela”.

c. Por fim, voltando à matéria “Dilma empenha apoio à estrada pelo Parque”, outro uso do MAS pode ser observado em {*Na coletiva, ela oficializou o decreto de calamidade pública no município [...]. Mas não quis falar sobre a transposição dos servidores do Estado para os quadros da União alegando ser este*

o momento apenas para tratar da maior cheia de Rondônia}, que também vem em relação polêmica com a primeira parte do parágrafo, ou muito mais com algum interesse exterior ao cotexto e do contexto de visita relacionada à cheia (do jornal/jornalista, dos leitores, dos servidores que aguardam a transposição para o quadro federal), portanto, sendo exemplo de uma MAS de refutação.

Frisa-se, finalmente, que o espaço-temporal de análise é o da grande cheia de 2014 e as matérias produzidas à época, sendo nesta complexa relação entre linguagem, pensamento e mundo histórico que se seguirá os rumos dados na teoria da AD. Na tentativa de análise desses discursos, amparada em alguma base dos estudos linguísticos, juntamente com a historicidade do acontecimento, que no caso estão os relacionados à cheia do Rio Madeira em 2014, que passou a figurar como “histórica” às vésperas de ultrapassar a maior cota registrada anteriormente.

Este acontecimento, assim como todos os demais acontecimentos discursivos, não é acompanhado de um discurso transparente, mas é controlado, selecionado, organizado e redistribuído conforme determinados procedimentos. Do que precedeu o momento atual já estavam envolvidas filiações e memórias, ecos anteriores com o que constitui a sociedade. Em paralelismo com o “On a gagné” estudado por Pêcheux (2015), o que estaria circulando nesse espaço de memória nas regiões (Brasil/Peru/Bolívia, Rondônia/Acre ou mais especificamente Porto Velho)? No caso da França, o autor mostra que estavam sendo reorganizados possivelmente a historicidade do “socialismo francês de Guesde a Juarès, o Congresso de Tours, o Front Populaire, a Liberação...” (PÊCHEUX, 2015, p. 19). Assim, na cheia também está presente um movimento no discurso, um retorno histórico, de presença do discurso no Outro, cristalizado pela memória social.

Na abertura da matéria política “Dilma empenha apoio à estrada pelo Parque” há um *lead*<sup>48</sup> destacado no tamanho das letras e envolto a duas linhas (superior e inferior): “Em visita a Porto Velho, presidente confirma estado de calamidade e anuncia medidas”. O enunciado enfatiza que houve visita e que haverá uma medida (que deixa entender ser a mais grandiloquente, com maior vulto entre as medidas anunciadas e merece o destaque) que é empenho pela estrada no Parque (e que

---

<sup>48</sup> Um *lead* ou lide é uma abertura de matéria, texto inicial que traz uma espécie de resumo do que há de mais interessante na matéria a ser lida. Como trazem Araújo e Souza (2008, p. 225-226) há diversos tipos de lides, entre eles o “*lead* simples – refere-se apenas a um fato principal”.

não há transparência para quem faz/apoia tal ação/solicitação, somente que há o apoio da presidente a tal pedido).

Já na análise do texto, não há, mesmo diante da presença da então responsável máxima pelo país, uma enunciação aforizante ou sobreasseverada que traga destaque a uma fala da presidente ou de governantes locais. Porém, há um retorno ao Outro (um discurso subentendido), por meio do simulacro fornecido pela figuração de uma catáfora semântica com a expectativa em torno da abertura da Estrada Parque.

Ao comparar matéria e títulos secundários que acompanham a mesma página, "Estudos descartam culpa das usinas hidrelétricas" e "Governador e senador têm avaliação positiva", verifica-se inversão entre o que é destacado e o texto correspondente. Na primeira matéria está presente um título formado através de uma sobreasseveração, com o assunto tratado pela presidente em algum momento da visita, em que os jornais questionam a culpabilidade das usinas. Porém, no texto transcrito não se mostra estudos feitos exatamente a esse respeito e, sim, fala da presidente em relação a um fenômeno climático que estaria agindo sobre a região e que teria provocado o aumento de chuvas, com a consequente cheia no Rio Madeira.

Segundo Maingueneau (2013, p. 227) sobre uma sobreasseveração "não se pode falar de 'citação': trata-se somente de realçar um trecho do enunciado em relação aos demais". Destarte, é uma passagem da fala colocada em formato de título, como se houvesse sido publicado estudo técnico-científico em relação às possíveis causas da cheia. Não significa alguma novidade científica em apresentação no corpo da matéria, com a finalidade de descartar a culpa (ou não) das usinas, mas foi somente uma parte destacada pelo jornal como sendo a voz do discurso presidencial durante a estada em Porto Velho.

Quanto às notícias secundárias desta análise, o jornal parece trabalhar todos os lados da informação: "Justiça pode paralisar o funcionamento de usinas" e "Estudos descartam culpa das usinas hidrelétricas", em que uma condena e a outra absolve as usinas hidrelétricas instaladas no Alto Madeira. Em ambas, não é exatamente o enunciador o jornal e, sim, uma "autoridade" que assume de alguma forma a responsabilidade, no caso os "estudos" e a "justiça". Nenhuma dessas autoridades de fala está verdadeiramente nominada, porém, trazem

posicionamentos, encontram-se interdiscursivamente com o debate do momento em relação às causas da grande cheia.

Em relação à última notícia da página, o uso do “tem avaliação positiva”, também distancia o enunciado do título e da informação na matéria, num dúbio sentido para a ação de ser bem avaliada. O uso do verbo ter não deixou claro quem possui ou é possuído na avaliação positiva: Foram bem avaliados por alguém? Eles bem avaliaram algo? Eles recebem ou realizam a atividade positiva? Conforme analisado título e imagem, neste caso, pela felicidade estampada na fotografia, há que se esperar que pudessem estar sendo “presenteados” com uma boa avaliação. Porém, ao contrário, o texto da matéria demonstra a satisfação dos dois políticos rondonienses com as decisões anunciadas pela presidente. Diante das condições de produção, de quem enuncia em tal instância (e não de quem recebe a ação), há um implícito que tenta levar o leitor para um e não outro discurso.

Outro movimento se dá pela mediação e criação do espaço simbólico durante a cobertura da cheia pela mídia local. Talvez questões de espetacularização fiquem mais claras quando demonstradas nos meios televisivos ou digitais, uma vez se considerar a mídia impressa mais tradicional ou até mesmo de “menor visibilidade.” Porém, essa transformação de uma realidade, um acontecimento em uma recorrência de diversas notícias contribui para que haja a criação de cenas e performances, numa possível tentativa de agendamento dos debates sociais. O recorte em uma das imagens de capa (Fotografia 6) facilita essa observação da notícia enquanto um simulacro, de sobreposição de uma imagem como mera transmissora de informação a uma não-transparência do que traz implícito.

A primeira página do jornal, sua capa, é como seu produto à venda por uma vitrine: “a sedução visual é o suporte para esse novo tipo de *marketing* jornalístico, garantindo a sustentação econômica das corporações jornalísticas, quando provoca novos estímulos à leitura” (SILVA, 2007, p. 74). A cor em um veículo de comunicação impressa não é mero acessório estético, mas “um procedimento de linguagem e de expressão” ou um “discurso gráfico enquanto linguagem” (SILVA, 2007, p. 73-74), repassa, portanto, uma mensagem. Tudo isso dá contornos de proeminência aos assuntos ali impressos e, assim, destacados. Há um contraste, uma polêmica entre imagem e título. A chamada diz “Prejuízo com a cheia pode chegar a R\$ 1 bi”, mesmo que a imagem seja de cheia, há uma relativa “tranquilidade” na fotografia aérea feita.

Fotografia 6 - Close na foto principal da capa (14/03/14)



Fonte: Recorte da Capa em imagem feita pela pesquisadora.

Somente quem observa detalhadamente verifica que as águas cobrem ruas e entram nas casas e outras estruturas urbanas. O que poderia estar sendo ressaltado pela indicação da retranca jornalística: “CHEIA DO MADEIRA”, publicada sobre uma segunda imagem retangular. Esta segunda imagem está em sentido vertical e de menor proporção que a foto em destaque, mas quase a complementar a foto justaposta abaixo – não fosse o recurso de um tracejado da cor branca –, todos na posição horizontal. Essa segunda imagem, superior, é de águas mais “turbulentas”, em maior movimento, em representação à força ou ao movimento de águas.

Com a foto principal posicionada ao centro ótico ou visual da página, a manchete anuncia um “prejuízo” da ordem de um bilhão de reais (Figura 7). Logo abaixo, numa linha fina, tem-se ainda em sub-destaque: “**ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA** DA CIDADE AINDA NÃO FOI RECONHECIDO PELO GOVERNO FEDERAL”. Assim mesmo, com letras maiúsculas e o que mais se aguardava naquele momento, a decretação de estado de calamidade pública (grifo da autora da dissertação).

Como elemento complementar à notícia principal há informações de que o “Banco do Brasil lança campanha 'SOS Desabrigados'” e que a “Justiça pode paralisar o funcionamento de usinas”. Enunciados breves, mas que trazem significativas informações. Em paráfrase com a ideia de calamidade, que é uma campanha de socorro aos desabrigados, impetrada por uma instituição bancária pública. E outra em polissemia com a cheia, em relação polêmica para a época,

porque tinha como pano de fundo uma culpabilidade pela causa da cheia na cidade, por isso a possibilidade de determinação de interrupção de funcionamento.

Figura 7 - Capa Jornal Diário da Amazônia completa



Fonte: Facebook Diário da Amazônia. (Formas geométricas inseridas pela pesquisadora).

Tentando a compreensão da midiatização da notícia, via buscadores da internet foi possível encontrar matéria de mesmo teor publicada também no dia 14 de março de 2014, pelo site Último Segundo - iG @, com o seguinte título “Estado quer que governo federal reconheça estado de calamidade de Porto Velho para obtenção de recursos”<sup>49</sup>. Ficando a mensagem de que os meios de comunicação vão construindo e midiatizando realidades.

<sup>49</sup> Matéria Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2014-03-14/prejuizo-com-cheias-em-rondonia-deve-passar-de-r-1-bilhao.html>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

Sob o uso de citação de autoridades, a edição da capa (que necessita de um texto breve, informativo e de impacto), na chamada “Prejuízo com a cheia pode chegar a R\$ 1 bi”, usou o subterfúgio dos múltiplos modos de um discurso indireto. Com o verbo *dicendi* “apresentar”, falou por meio de uma apresentação, o jornal fez por meio da “voz” da Prefeitura Municipal demonstrar as preocupações sobre os prejuízos, o atendimento aos desabrigados e a reconstrução no pós-enchente. Desta forma, não mais era o jornal falando, mas o representante municipal:

*A cota do Madeira oscilou [...] aumentando as preocupações provocadas pela cheia histórica do rio. A expectativa de prejuízos das alagações [...]. A preocupação foi apresentada à imprensa pelo prefeito Mauro Nazif, após audiência com a presidente Dilma Rousseff.*

Quanto aos registros de explícitos de autoria, apenas a matéria “Usuários da balsa continuam em risco” possui assinatura (Laila Moraes). As notícias de capa normalmente circulam sem assinatura nos jornais brasileiros, ao contrário das internas, que possuem referência a quem as redigiu (algum jornalista específico do jornal, a própria redação com o “Da Redação”, uma assessoria de imprensa etc.). Mesmo que essa referência não atribua de fato uma autoria, no sentido trazido por Foucault (1992), dadas as condições de funcionamento das práticas discursivas, teria ao menos a referência a quem se pode atribuir a escrita da informação. Maingueneau (2013, p. 174) fala em instâncias autorais hierarquizadas (Da Redação), podendo-se, conforme a perspectiva adotada, dizer que é de tal jornalista ou de tal jornal (tido como uma instância autoral superior).

Partindo dessa perspectiva, ao fazer uma relação entre locutor-produtor dos enunciados: o primeiro “é quem elaborou materialmente o enunciado, enquanto o locutor é quem realiza a enunciação” (MAINGUENEAU, 2013, p. 166). No caso dos textos “não-assinados”, sem uma referência de autoria em evidência, existe um produtor oculto, sendo o Jornal Diário da Amazônia o locutor. Estes seriam termos que compõem as vozes do discurso (heterogeneidade mostrada), que mesmo quando uma matéria aparece com indicação de quem a escreveu, há neste discurso outras opiniões e discursos. Como exemplo: {Assessoria de imprensa da Aterpa M. Martins ainda afirma que os pedestres e motociclistas continuarão em contato direto com a água contaminada}.

O trecho faz parte da matéria assinada, portanto, há um locutor junto com o Jornal Diário da Amazônia que “fala”, atendendo ao jargão jornalístico de

necessidade da objetividade e busca pela imparcialidade. Nisso, o locutor, que é apresentando como o responsável pela enunciação, é uma “ficção discursiva, que não coincide necessariamente com o produtor físico do enunciado (MAINGUENEAU, 1993, p. 76). Esse ele é o locutor, que no caso diz estar “cheio de riscos e perigos”, “em contato com a água contaminada” e “sujeitos a todas as doenças”. A frase do jornal com responsabilidade compartilhada com a empresa construtora, por meio de seus representantes: “Assessoria de imprensa da Aterpa M. Martins”, como se estivesse subentendido uma conjunção adverbial do tipo segundo/conforme/de acordo com a assessoria [...]. O jornalista recorre à objetividade como forma de validar o discurso, sem necessitar realizar um posicionamento pessoal no texto, ele (neutro) traz as posições de alguém que não o jornal/jornalista para compor o texto. Outras vozes poderiam estar emergindo por meio desta notícia/desse discurso informativo (usuários da balsa, equipes de saúde, representantes públicos, entre outros).

A pressuposição desta polifonia compõe ainda a enunciação “Dilma empenha apoio à estrada pelo Parque”. De fato “empenhou apoio à estrada pelo Parque?”. Por acaso, “anteriormente não empenhava apoio à estrada pelo Parque”. Para Maingueneau (2013) o pressuposto seria um elemento normal no funcionamento das argumentações, estando presente no ato (não no ato linguístico em si). A referência de que está sendo apoiada a “estrada pelo Parque” pode ser vista no discurso direto já nos últimos parágrafos do artigo: “Entendo que essa estrada é importante nesse momento para agilizar a chegada de combustível, alimentos e medicamentos nas comunidades isoladas, como é o caso de Guajará-Mirim e Nova Mamoré”, disse. O pressuposto ganha polêmica quando a presidente inclui um modalizador “nesse momento”, uma espécie de limitador de tempo e validade da afirmação. A Estrada Parque, como ficou posteriormente conhecida depois de oficialmente aberta, passa por áreas de proteção ambiental. Atualmente, mantém-se em curso campanha impetrada no Jornal Diário da Amazônia e representantes da bancada federal de Rondônia pelo asfaltamento e revitalização da BR-319, trecho que faz parte do antigo projeto que intentava concretizar a Rodovia Transamazônica e que liga Porto Velho (RO) a Manaus (AM), diante do postulado de que é necessário desenvolver a região.

Entretanto, o título remete inclusive a algo agradável (suavizado com a expressão “pelo parque”, que gera a ideia de um lugar de caminhada, inclusive um

conto infantil trataria de uma passagem pelo caminho em meio à mata/parque/floresta, em que existe uma rota, não exatamente uma estrada). Mesmo o assunto remetendo a um tema de expectativa para a população atingida pela cheia, especialmente para quem necessita se deslocar de Guajará-Mirim e região até Porto Velho ou outros municípios do interior, atravessando nesta passagem atoleiros e momentos de falta de segurança. Fica ocultado o que é o parque, o que contém o parque e os interesses adversos que o integram. Para situar o tema, dois anos depois, a mídia noticiará<sup>50</sup> que teriam sido identificadas 67 áreas de desmatamento dentro do que é o Parque Estadual, situado no município de Guajará-Mirim, e que este desmatamento se deu especialmente na área por onde passa a estrada aberta durante a cheia de 2014.

Uma das estratégias decorrentes da escolha do discurso direto em gêneros discursivos é o de “criar autenticidade, indicando que as palavras relatadas são aquelas realmente proferidas” (MAINGUENEAU, 2013, p. 183), especialmente no caso do discurso midiático entram objetividade e o distanciamento ante uma citação de autoridade.

Fotografia 7 - Foto 1 da Página 1 de Política de 14/03/14



Fonte: Recorte feito pela pesquisadora.

<sup>50</sup> Informação está na matéria “Sipam identifica desmatamento ilegal em terras indígenas de RO, AC e MT”. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2016/05/sipam-identifica-desmatamento-ilegal-em-terras-indigenas-de-ro-ac-e-mt.html>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

Ainda em “Dilma empenha apoio à estrada pelo Parque” pode-se realizar a análise das imagens que compõem a página. A foto da matéria inicial (posicionada no canto direito superior) é muito expressiva, possui uma materialidade visual de interesse público, uma vez que mostra a presidente Dilma fazendo uso da palavra e rodeada por políticos e demais interessados no evento cheia do Rio Madeira. Na imagem (Fotografia 7) é possível observar a presença de grande número de veículos de mídia (representados por câmeras e microfones). Representando o quando a vinda da presidente naquele momento de cheia era aguardado na cidade e do que ela poderia anunciar de ações para a região.

Fotografia 8 - Foto 2 da Página 1 de Política de 14/03/14



Fonte: Recorte feito pela pesquisadora.

Outra imagem que compõe a página (publicada na parte inferior direita) e está relacionada ao tema cheia, mesmo que à primeira vista pareça ser de forma indireta, é a que anuncia “Governador e senador têm avaliação positiva”. Tendo uma foto (Fotografia 8) da presidente de coletes, preparada para ir às áreas alagadas, e com sorriso no rosto. Assim como sorriem os outros rostos capturados pela imagem em

primeiro e em segundo plano da imagem. Na legenda subscreve-se: "Acir com Dilma e Confúcio antes do sobrevoo".

A captura da foto com sorriso dialoga com passagem do artigo que faz um rol de políticos acompanhando a comitiva presidencial:

A presidente chegou à Base Aérea no avião oficial acompanhada do governador Confúcio Moura; ministros da Integração Nacional, Francisco Teixeira; e da Saúde, Artur Chioro; além do senador Valdir Raupp; deputada federal, Marinha Raupp, entre outros integrantes da comitiva presidencial. Após ser recepcionada pelo senador Acir Gurgacz e o prefeito Mauro Nazif, que estava acompanhado do vice Dalton di Franco.

Há ainda uma correlação com o jornal, que faz parte do Sistema Gurgacz de Comunicação, e é de propriedade do irmão do Senador, que atribui necessidade deste destaque. E o apresentador do programa "Plantão de Polícia" da TV Rondônia RO (integrante do Sistema Gurgacz de Comunicação) e na época ocupando o cargo de vice-prefeito de Porto Velho, Dalton di Franco, também integrando o texto: "prefeito Mauro Nazif, que estava acompanhado do vice Dalton di Franco".

Ainda naquele ano, durante as eleições 2014, serão (re)eleitos o senador pelo estado de Rondônia Acir Gurgacz (PDT), e em disputa de segundo turno o governador do Estado de Rondônia Confúcio Moura (PMDB) e a presidente do Brasil Dilma Rousseff (PT). No cenário da política local e nacional, o mês de março era ainda período de finalização das alianças que iriam disputar o pleito de outubro (e que mais tarde passaria por todo um período de turbulência em todo país resultando no processo de impedimento e destituição do cargo da presidente Dilma, dois anos depois de reeleita para um período de novos quatro anos de mandato).

No caso da mídia é produzido "sentido por meio de um insistente retorno de figuras, de sínteses-narrativas, de representações que constituem o imaginário social" (GREGOLIN, 2003, p. 96). Do que ficou de impressão sobre a cheia de 2014, podem ser metaforicamente analisadas por meio do quadro 12 composto por possíveis sentidos que ficaram registrados e que terão relação com futuros discursos. As memórias ficam estabilizadas conforme o discurso é construído. Diante da ação descrita pelo jornal "cheia histórica; Alagações; Enchente; [Dilma sobrevoou] áreas atingidas pelo rio Madeira (cujo nível estava em 19,12 metros); cheia histórica; e [...] contato com a água contaminada" haverá como consequência "aumento de preocupação; expectativa de prejuízos; igarapés e lagos se misturando ao rio; anúncios de ações governamentais; comprometimento de acesso".

O vocabulário pode parecer dissociado de qualquer ligação ideológica. Porém, caso seja pelo modo de organização e da prática discursiva que se mobilizam forças e inscrevem-se em organizações sociais e textuais, no retorno recorrente das sínteses é que a mídia poderia estar materializando em seus códigos uma inscrição dos discursos na história.

Quadro 12 - Cheia 2014 na mídia

<b>Data</b>	<b>Ação</b>	<b>Consequência</b>
14/03/2014	cheia histórica	aumenta preocupação
14/03/2014	Alagações	expectativa de prejuízos
14/03/2014	enchente	faz com que igarapés e lagos se misturem ao rio
16 e 17/03/2014	[Dilma sobrevoou] áreas atingidas pelo rio Madeira (cujo nível estava em 19,12 metros)	anunciou [empenho na abertura da estrada pelo Parque,] a prorrogação do auxílio defeso por mais três meses; o perdão das dívidas dos produtores; prioridade para os desabrigados nos programas, como Minha Casa, Minha Vida; e adiantou que na próxima quarta-feira será liberado o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).
25/03/2014	cheia histórica	comprometendo o acesso à Balsa
25/03/2014	[...] contato com a água contaminada	[...] sujeitos a todas as doenças provocadas pela enchente

**Fonte:** Organização da pesquisadora.

Os indicadores trazidos dessa textualidade: preocupações, prejuízos, dificuldades de acesso, doenças no contato com a água contaminada e ações de compensação. Estes são alguns dos efeitos de sentido que ficaram registrados, não só pela sua “novidade”, mas também porque é possível recorrer às memórias sociais. Assim como as compensações sociais e econômicas são requeridas entre credores e devedores, muito usadas no “restabelecimento” do equilíbrio ambiental, especialmente no caso de atividades de empresas e empreendimentos que agridem determinado meio ambiente. E, conseqüentemente, tentando excluir, ou não ecoar de fato, as preocupações sociais dos ribeirinhos.

Assim como os filigramas foram usados para se relacionarem com os discursos sociais em Gregolin (2000. p. 9), “as vozes da História no discurso presente”, também as águas que correm num rio podem fazer essa representação. Há uma força física atuando sobre esse rio, há diversos componentes misturados a

essa fórmula química “H<sub>2</sub>O”, há banzeiros e terras caídas que só são vistos quando minuciosamente observados. Sendo o discurso esse jogo do mesmo, do diferente e do mesmo diferente, assim também o será em relação à cheia do Rio Madeira. A subida e a descida das águas em épocas de chuva ou de secas poderão ter comportamentos diferenciados para cada ano, mas atuando dentro de um sistema de retomada de outros discursos.

#### 4.5 RESULTADOS DA EXPLORAÇÃO NESTE CHAVASCAL<sup>51</sup> DOS DISCURSOS

Conforme objetivos específicos desta dissertação serão analisadas as respostas alcançadas, assim como a mobilização de forças através dos discursos dos enunciadores.

##### **a) analisar os discursos de diferentes instituições da sociedade local, discutindo memórias presentes/ausentes na interdiscursividade**

Para atender a esta primeira necessidade foram reunidos dois diferentes discursos: o da mídia e o dos órgãos públicos, dentre os quais responderam à solicitação feita nesta pesquisa. Do discurso de divulgação encontrado na mídia ao discurso técnico dos órgãos públicos figuraram termos como [“cheia”, “chuvas”, “precipitações” (chuvas), “evento extremo centenário”, “igarapés urbanos”] e que trazem [preocupações, prejuízos, dificuldades de acesso, doenças no contato com a água contaminada, ações de compensação]. Discursos que com o tempo serão repetidos, repaginados, jamais-ditos, cristalizados, revistos, esquecidos, apagados, realocados, retomados e/ou silenciados em outros acontecimentos e discursos. E, assim, como esses foram realizados em relação com discursos outros, os próximos também o serão.

##### **b) verificar como a espetacularização produziu sentidos na mídia impressa da época**

---

<sup>51</sup> Chavascal é uma “vegetação baixa, quase impenetrável, cheia de espinhos, às margens dos cursos da água”. (AMARAL, 2015, p. 33)

A partir das descrições iniciais dos cenários das informações jornalísticas e institucionais, observou-se a midiaticização por meio do agendamento público sobre a cheia do Rio Madeira. Acompanhado dos banzeiros totais de publicação que formaram uma onda noticiosa em relação ao ocorrido no trimestre inicial de 2014, persistindo nos meses posteriores (acompanhando o movimento das águas ainda elevadas em relação às suas médias históricas). Dessas, foram analisadas três matérias, que demonstraram o acontecimento dentro de uma atualidade e de uma memória (uma cheia histórica e a possibilidade anual dos rios encherem), na qual produzem socialmente um imenso arquivo do que foi dito, no sentido foucaultiano (com suas regularidades e deslocamentos).

Ao realizar a cobertura de forma diária, com “novas” informações e imagens, o acontecimento passou a figurar no modo público e a agendar os debates em torno de uma “novela”, de forma a “dramatizar”/representar a crise gerada em torno da calamidade pública da cheia 2014 (que, registre-se, terminou sem ocorrência de vítima fatal). No período de auge da cheia, o jornal criou inclusive a “seção” que levava como título: MAIS LIDA DA SEMANA<sup>52</sup>: “Madeira avança” (16 e 17/02/2014); “Rio sobe 26c” (23 e 24/02/2014); “Perigo e Lentidão” (9 e 10/03/2014); “Posto sem gasolina” (16 e 17/03/2014); e “As usinas do Madeira” (16 e 17/03/2014), além da “Segunda mais lida da semana - Distrito Desaparece” (9 e 10/03/2014).

**c) identificando as ideologias presentes/ausentes nos discursos em relação à elevação das águas, discutindo as condições de produção do discurso e os sentidos**

Por meio das estratégias argumentativas e da semântica global encontradas no discurso verificou-se um paradoxo entre o antigo trazido e recuperado no texto jornalístico. Enquanto a “cheia histórica” foi amparada em planilhas e dados especializados e padronizados no texto dos órgãos públicos, na busca do apagamento de algum sujeito que o enunciaria. Na mídia, o referencial é um simulacro, em que o Outro, o histórico, é buscado e renovado, mas ao mesmo tempo apagado, esquecido e construído. Os banzeiros discursivos, portanto, se

---

<sup>52</sup> Cf. Apêndices.

comportaram como ondas, que se afastam e se encontram, dependendo das condições de produção.

Para onde, então, corre esse rio discursivo? A cheia 2014 passou a ser discurso, com seus enunciadores organizando posicionamentos e trabalhando memórias na produção de diferentes sentidos. Assim, a cheia/alagação/enchente tornou-se histórica<sup>53</sup>, de forma a ficar “consagrada” pela história (de alguma forma considerada, reconhecida, celebrada, prestigiada, destacada, famosa, distinta, renomada) e digna de ser lembrada (memoriosa), mostrando que existiu (verídica, verdadeira, autêntica, documentada). Do mesmo modo que as forças sociais tentam se impor, seja na consagração política, econômica, técnica e objetivamente, de forma que extrapolam os exemplos analisados neste trabalho, mas que também neles estão contidas.

Neste percurso de afastamento por quem produz o texto e do uso da linguagem objetiva, as entidades midiáticas e públicas recorrem a números, gráficos/imagens e discursos de autoridades (técnicos, de outros órgãos, de populares, de defesas civis etc) para tratar da cheia. No caso mais específico da mídia, procede-se a reorganização de desastres ambientais ou mesmo da ocupação histórica e econômica da região. Estão, assim, representados, ribeirinhos, terras caídas, grandes empreendimentos, hidrografias, dragagens, bancos de areia e minérios. É um acontecimento aparentemente transparente, registrado por meio de uma linguagem objetiva, porém, continuamente opaco. As repetições, paráfrases, polifonias e metáforas irão qualificando o acontecimento, por meio de fatos novos, entrecruzando proposições e fazendo da cheia um ato performativo, em que tudo parece ser relacionado ao mesmo, não a outros: “Prejuízo com a cheia pode chegar a R\$ 1 bi”; “Dilma empenha apoio à estrada pelo Parque”; “Usuários da balsa continuam em risco”.

Se ocorreu prejuízo, de quem foi? A quem se refere? O prejuízo se resume ao lado econômico? Um bilhão é uma cifra que o morador comum da cidade conheça sua grandeza?

Se houve empenho, porque necessitou estar ao lado do termo apoio, apoio somente era pouco no momento? O acesso entre Guajará-Mirim/Nova Mamoré/Guayaramerín melhorou com a abertura dessa estrada? O meio ambiente

---

<sup>53</sup> Dicionário de Sinônimos. Disponível em: <<https://www.sinonimos.com.br/historica>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

foi preservado? É livre a ida e vinda neste trânsito? Há exagero ou distorção? Há alguém que pode melhor julgar?

Se os usuários estavam em risco, permanecem ou cessou o risco? “Continuam” ou sempre estiveram? A conclusão da ponte sobre o Rio Madeira em Porto Velho estancou o risco? Quem eram e quem são os usuários do título?

Questões que possuem direcionamentos diversos. Um discurso aparentemente único de uma mesma mídia, permeado por interdiscursos em que o lugar do outro/Outro precisa ser ressaltado, tendo em vista que a heterogeneidade, polissemias e sentidos (e de alguma forma também os simulacros e os isomorfismos) precisam dessa “presença/ausência” deste outro, uma vez que não é criado necessariamente um discurso novo.

Está o sujeito que enuncia intervindo e sendo perpassado por esse inconsciente (Eu/Outro). Em referência a análises de humor, Possenti (2009, p. 56) mostra “um sujeito que intervém ativamente e produz algo novo – e, posso dizer, que sabe o que está fazendo. Pelo menos, em boa parte, porque há certamente uma boa cota de trabalho inconsciente nesses casos”. Mesmo com a ressalva para diferentes tipos de discursos (o científico teria um papel do sujeito atuando por meio de rupturas *versus* continuidade de modo mais “sensível”), ainda assim, aparecerá coexistencialmente um “outro” em contraposição ao “eu” discurso, não havendo que se pensar em ruptura total. E segundo Maingueneau (1993, p. 39) “este estatuto de sujeitos anunciadores e de seus presumíveis destinatários é inseparável dos gêneros de discursos utilizados”.

Interessa notar ainda a escolha do tipo de imprensa para este trabalho, uma vez que a análise poderia ter sido realizada com qualquer outra mídia que a tendência quanto ao número de cobertura jornalística em relação à cheia poderia ser a mesma, o que diferenciaria seriam as diferentes inscrições discursivas que se vinculam cada veículo e em cada condição de produção. Em Porto Velho, excluindo as publicações governamentais do tipo assessorias de imprensa, todas as mídias (sites, impressos, televisões e rádios) pertencem a pessoas/grupos particulares (de personalidade jurídica), não havendo em funcionamento os chamados veículos “públicos” de comunicação, como seriam nacionalmente a EBC (Empresa Brasileira de Comunicação) ou a TV Cultura de São Paulo, e que possuem natureza dita mais “independente”.

Neste estudo, também houve a busca por preservar a história recente e que com o passar do tempo se dissipa, uma vez que momentos como aquele que ainda se mantém presentes<sup>54</sup>, precisam ser investigados, analisados, descritos, guardados para pesquisas futuras. Faz parte do que são os porto-velhenses e do local de vivência. Passa a cheia a ser histórica não somente porque ultrapassou a cota anteriormente registrada, mas pelas forças que mobilizou. Forças que nem sempre se apresentaram como um todo à população. Assim, como nem a língua, nem órgãos públicos e nem mídia são de modo nenhum homogêneos, há um impedimento de se chegar a conclusões generalizantes.

Ante a singularidade presente na cheia do período 2013/2014, ressalta-se que não se discutiu nesta pesquisa, causas que motivaram a cheia, apenas os discursos representados por dois segmentos da sociedade. Porém, foi visível que em seu início muito se cogitou sobre as possíveis causas da cheia: usinas, mudanças climáticas, degelos, chuvas etc. Mesmo com os fenômenos climáticos que proporcionaram o aumento das chuvas em toda a bacia do Rio Madeira naquele ano, sempre haverá um retorno aos demais elementos.

---

<sup>54</sup> Numa memória psicológica, ao contrário do que foi trabalhado até o momento de memória social sob o ponto de vista da Análise do Discurso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: A BOROESTE<sup>55</sup> OU A BOMBORDO DESTA EMBARCAÇÃO

Finalizamos a dissertação “Memórias, sentidos e espetacularização nos discursos da cheia histórica do Rio Madeira (2013/2014)” o estudo em torno dos discursos sobre a cheia histórica do Rio Madeira, especialmente nos registros do município de Porto Velho (RO) e produzidos por diferentes instituições públicas. Intentamos alcançar os seguintes objetivos: analisar os discursos sobre a cheia do Rio Madeira no ano de 2014, em Porto Velho, Rondônia. Seguido pelos objetivos específicos: a) analisar os discursos de diferentes instituições da sociedade local, discutindo memórias presentes/ausentes na interdiscursividade; b) verificar como a espetacularização produziu sentidos na mídia impressa da época e c) identificando as ideologias presentes/ausentes nos discursos em relação à elevação das águas, discutindo as condições de produção do discurso e os sentidos.

A grande cheia de 2014 representou um momento muito marcante na vida, não só de ribeirinhos, mas da sociedade rondoniense em geral, dos que residem no entorno até os mais distantes do rio, e também o povo boliviano, acriano e do interior de Rondônia. Ao analisar os discursos da cheia que mais marcou a cidade de Porto Velho e região por onde o Rio Madeira atravessa, buscamos desvelar e registrar estratégias discursivas. Há diversos modos de percepção em torno da cheia do Madeira que circulam até hoje. Contradições que (re)apareceram durante o ocorrido nos anos de 2013 (início daquele período de cheia) e de 2014 (conclusão do ciclo da cheia), emergindo que o discurso não é tão transparente, mas pode trazer à tona diversas mensagens.

Assim, ao proceder a análise do discurso, mesmo em se tratando do mesmo tema, suas cenas enunciativas eram distintas. Enquanto o jornal que circula diariamente na cidade pretende chegar a um número ilimitado de pessoas (que o verão exposto em bancas de revistas, vendido nas ruas, por assinatura e outros), para os órgãos públicos existe um público anteriormente especificado (defesas civis, entidades pré-cadastradas, ou solicitantes de informações).

---

<sup>55</sup> Conforme o “portovelhês” (AMARAL, 2015, p. 26): boroeste é o “lado direito da embarcação” e bombordo “o lado esquerdo, tomando como referência o observador na popa (parte de ré ou atrás) olhando para a proa”.

À guisa de concluir esse trabalho, relembramos que, ao tentar analisar o discurso em relação ao acontecimento discursivo em tela buscamos aprender e, ou melhor, compreender, como funciona a naturalização dos sentidos sob um processo que é histórico e do mesmo modo ideológico, portanto, presente na linguagem e nos discursos dos arquivos textuais que compuseram o *corpus* deste estudo.

Se há um interdiscurso em atuação, então, pode ser ligado à contínua disputa de espaço na atualidade. A população ribeirinha é a primeira a ser atingida, nem sempre sendo a camada que conquista maior espaço, havendo reflexos sociais sobre quem têm direitos ou não. Na cidade, estão em APPs (Áreas de Proteção Ambiental), não só os mais “desvalidos” da sociedade, mas muitos moradores que se fixaram há anos na proximidade do rio, de onde a cidade se formou (ou como dizem, “de costas” para o rio, no caso de Porto Velho). Distribuição territorial urbana que não se resolve tão facilmente dentro de um sistema capitalista em que a exclusão é tida como normal, normalizada, seja pela história ou discursos vários que fazem sermos quem somos.

Aprendemos que não há que se pensar o rio isolado das disputas que dele fazem parte de sua história, desde o local que fornece o alimento (peixes, águas para consumo humano ou para os seus plantios), a disputa por navegação (na época de seca há a tentativa de se realizar a dragagem de seus bancos de areia, ou na cheia em que seu carreamento de madeiras traz mais atenção às embarcações), se o porto (hidroviário ou graneleiro) possui condições de embarque (mercadorias e passageiros), ou se produz energia e para quem ou onde serve... É o rio, enquanto meio de sobrevivência, um espaço social. O próprio Rio Madeira passou a ser a riqueza mitológica procurada na Amazônia historicamente, um exemplo simples e bem atual está na sua utilização para gerar energia, para ajudar a “desenvolver” e acelerar o investimento de crescimento do país.

O rio como uma palavra é mais do que convenção. Enquanto elemento da natureza faz parte de disputas históricas, imposto, pactuado entre alguns. Transformações que juntas tornam o rio não mais originário, igualmente ao que estaria próximo do natural. E, já culturalmente modificado, disputado (sua internacionalização é também parte desse pertencimento amazônico), encontrou a grande atração de população para a região empurrada e/ou atraída nos grandes ciclos econômicos, notadamente no período do governo militar em 1960, com

referência à abertura da BR, passando pelo eixo Vilhena - Ji-Paraná - Porto Velho e consequente desenvolvimento (ou desmatamento da floresta amazônica).

Gostaria, por fim, de sustentar a ideia de que as veias abertas em torno de rios, de águas, de comunidades, servem de metáfora para essa inter-relação discursiva e, portanto, de vida. Como trabalho inscrito na Análise do Discurso, o grande desafio foi buscar inventariar as realidades postas naquele ano de 2014 que nem sempre são tão visíveis quanto acreditamos, por meio de textos produzidos pela mídia escrita e pela sociedade em geral, representada aqui por órgãos públicos. Pois, se pelas teorias existentes um dia o sujeito foi consciente de si, a Análise do Discurso colaborou para colocar esse conhecimento à prova, debatendo a relação entre o inconsciente e o sujeito ativo na enunciação, o que contribui para desvelar muitos dos implícitos da língua.

Aprendemos desde cedo que a vida é um ciclo: nascer-crescer-reproduzir-morrer, com isso, completamos essa trajetória de pesquisa entendendo que há muita relevância em se observar o que nos é próximo, os ciclos de vida de nossos locais de vivência, assim como é para nós o Rio Madeira. Esperamos ainda que novos estudos contribuam para a ampliação dessas possibilidades. Bem como projeto futuros de estudos que ouçam diretamente a comunidade afetada pelas cheias.

## REFERÊNCIAS

- ADAMY, Amilcar. Dinâmica fluvial do Rio Madeira. In: SILVA, Ricardo Gilson da Costa (org). **Porto Velho cultura, natureza e território**. Porto Velho: Temática; Edufro, 2016.
- ALMEIDA, André Ferrand de, A viagem de José Gonçalves da Fonseca e a cartografia do rio Madeira (1749-1752). **Anais do Museu Paulista** [en linea] 2009, 17 (Julio-Diciembre).
- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3. ed. Lisboa: Editorial Provença, 1980.
- AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. **Carapanã encheu, voo: o “portovelhês”**. Porto Velho: Temática, 2015.
- ARAÚJO, Ellis Regina; SOUZA; Elizete Cristina de. **Obras jornalísticas: uma síntese**. 3. ed. Brasília: Vestcon, 2008.
- BRAGA, José Luiz. Mediatização como processo interacional de referência. **Animus: revista interamericana de comunicação midiática**. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas v. 5, n. 2, julho/dez, 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm)>. Acesso em: 22 mar. 2018.
- BRASIL. CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais). Informe Semanal II - Cheia 2014. Porto Velho, 2014a.
- BRASIL. Presidência da República. **Manual de redação da Presidência da República**/Gilmar Ferreira Mendes e Nestor José Forster Júnior. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2002.
- BRASIL. SIPAM (Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia). Informe Técnico Nº 019/2014. Porto Velho, 2014b.
- CABRAL, Josélia Fontenele Batista. **Hidrelétrica de Jirau e os impactos socioambientais no alto Rio Madeira: Análise da configuração territorial**. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, 2007.
- CARDOSO, Renato Soares; FREITAS, Carlos Edwar de Carvalho. A composição dos custos de armação e a renda das expedições de pesca da frota pesqueira artesanal da região do Médio rio Madeira, Amazonas, Brasil. **Acta Amaz.**, Manaus, v. 36, n. 4, p. 525-534, Dec. 2006.
- CAVALCANTE, Maria Madalena de A. et al. Políticas Territoriais e Mobilidade Populacional na Amazônia: contribuições sobre a área de influência das

Hidrelétricas no Rio Madeira (Rondônia/Brasil). **Confins**, n.11, 2011. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/confins/6924?lang=pt>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder**: uma análise da mídia. São Paulo: Perseu Abramo, 2007.

CHEDIAK, Sorhaya. **Discursos e Contradiscursos**: A desterritorialização dos ribeirinhos para a construção da usina de Santo Antônio no rio Madeira. 2015. 180 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, 2015.

FECHINE, Elaine F. Gonçalves. **Mulheres Ribeirinhas do Rio Madeira**: Cotidiano Envolto em Brumas. 2007. 169 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Rondônia- UNIR, Porto Velho.

FERREIRA, Manoel Rodrigues. **Ferrovia do Diabo**. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1987.

FONSECA, Dante Ribeiro da. **In idem flumen**: As povoações do rio Madeira e a origem de Porto Velho (séculos XVIII ao XX). Porto Velho: IHGR, 2017.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** 2. ed. Lisboa: Vega, 1992.

FRANCA, Rafael Rodrigues da; MENDONÇA, Francisco de Assis. A cheia histórica do Rio Madeira no ano de 2014: riscos e impactos à saúde em Porto Velho (RO). **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, p. 62-79, dez, 2015.

FREITAS, J.L.G. **Mulheres trabalhadoras no Garimpo Rio Madeira-RO**: Interfaces de Vulnerabilidades ao HIV/Aids. Porto Velho, 2006. 148p. Dissertação (Mestrado) – Núcleo de Ciência e Tecnologia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2006.

GALEANO Eduardo H. **Bocas do tempo**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2015.

GALEANO, Eduardo H. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2016.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos**: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó: Argos, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Pedro Gilberto. Mídia cultura e tecnologia. **Revista FAMECOS**: mídia cultura e tecnologia. Porto Alegre, v. 23, n. 2, mai./jun./jul./ago., 2016.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise (org). **Discurso e Mídia**: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise (org). **Filigramas do discurso**: as vozes da história. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.

Histórico do Diário da Amazônia. **Diário da Amazônia**, Porto Velho, 13 Set 2016, p. C1.

KOCH, Ingedore G. Vilhaça. **Argumentação e Linguagem**. 13. ed. São Paulo, Cortez, 2011.

MAGALHÃES, Alzira Márcia Casagrande. **Uma análise semântico-discursiva nos editoriais do jornal Tribuna Popular de Cacoal - RO**. 2015. 158 f. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Letras) – Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho-RO, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 1993.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MANOEL, Maria Jarina de Souza. Sociedade de risco e desamparo: enchente do Rio Madeira. Passagens: **Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**, [S.l.], p. 308-330, may, 2016.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**. São Paulo: Scipione, 1994.

MEDEIROS, Edilson Lucas de. **A história da evolução sócio-política de Rondônia**. Porto Velho: Rondoforms, 2004.

MEDEIROS, Edilson Lucas de. **Rondônia**: terra dos karipunas. Porto Velho: Rondoforms, 2003.

NEVES, Roberto de Castro. **Crises empresariais com a opinião pública**: como evita-las e administrá-las. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 6. ed. Campinas: Pontes Editores, 2011.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: Princípios & procedimentos. 11. ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.

ORLANDI, Eni P. **Discurso em Análise: Sujeito, sentido, ideologia**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

PALITOT, Alexsander Allen Niva. **Rondônia uma história**. Porto Velho: Imediata, 2016.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs). **Por uma análise automática do discurso: Uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 7. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

POSSENTI, Sírio. (Não) fazer a lição de casa: circulação e sentidos. In: POSSENTI, Sírio; PASSETTI, Maria Célia (orgs). **Estudos do texto e do discurso: política e mídia**. Maringá: Eduem, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso: ensaios sobre o discurso e sujeito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RIBEIRO NETO, Alfredo. **Simulação Hidrológica da Amazônia**. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado, 2006, COPPE/ UFRJ. Disponível em: <[http://www.poc.ufrj.br/teses/doutorado/rh/2006/Teses/NETO\\_AR\\_06\\_t\\_D\\_rhs.pdf](http://www.poc.ufrj.br/teses/doutorado/rh/2006/Teses/NETO_AR_06_t_D_rhs.pdf)> Acesso em: 11 mar. 2017.

RIBEIRO, Marcela Arantes. **No Espelho das Águas: Um lugar Ribeirinho no Rio Madeira**. 158 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho-RO, 2010.

ROMUALDO, Carlos Eduardo; SANTOS, Elaine de Moraes. Mídia e espetacularização: os entornos da mídia na campanha político-eleitoral de Lula em 2002. In: POSSENTI, Sírio; PASSETTI, Maria Célia (org). **Estudos do texto e do discurso: política e mídia**. Maringá: Eduem, 2010.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SAMORA, Daniele Teresa. **Um recorte do discurso midiático sobre o processo de imigração haitiana na Amazônia: uma análise das regularidades discursivas**. 110 f. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Letras) – Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho-RO, 2015.

SAMPAIO, Francisco Xavier Ribeiro de. **Diário da viagem: que em visita, e correição das povoações da capitania de S. Joze do Rio Negro fez o ouvidor, e intendente geral da mesma**. Lisboa: Academia, 1825.

SANTO ANTÔNIO ENERGIA. **Peixes do Rio Madeira**. v. 1. São Paulo: 2013.

SANTOS, Milton. **Por uma nova geografia**: da crítica da geográfica a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo, Edusp: 2008.

SILVA JÚNIOR, José Gadelha da. **A desterritorialização da comunidade ribeirinha de São Domingos em Porto Velho, RO**: uma análise dos discursos e suas subjetividades. 239 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, 2016.

SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento. **O espaço ribeirinho**: migração nordestina para seringais de Rondônia. São Paulo, USP, Dissertação (Mestrado em Geografia Humana), 1996.

SILVA, Rafael Souza. **Controle remoto de papel**: o efeito *zapping* no jornalismo impresso. São Paulo: Fapesp, 2007.

SILVA, Ricardo Gilson da Costa (org). **Porto Velho**: cultura, natureza e território. Porto Velho: Temática; Edufro, 2016.

SOUSA, Lucileyde Feitosa. Linguagem e cultura no espaço dos práticos do Rio Madeira (Rondônia): uma leitura das representações. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, [S.l.], v. 22, jun. 2011.

STACHIW, Rosalvo. **Cartilha das águas de Rondônia**. Rolim de Moura: Northe Plataforma, 2017.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues. **O rio e os tempos**: Reflexões sobre a colonização e as questões ambientais do vale do Madeira entre os séculos XVII e XXI. *Saber Científico*, Porto Velho, v. 1, n. 2, p. 223 – 295, jul/dez, 2008.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

TORRENTE-VILARA, Gislene; Luiz Jardim de, QUEIROZ; OHARA, William Massaharu. Um breve histórico sobre o conhecimento da fauna de peixes do Rio Madeira”. In: SANTO ANTÔNIO ENERGIA. **Peixes do Rio Madeira**. v 1. São Paulo: 2013.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: Volume II - A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2013.

TUCCI, Carlos E. M. **Análise dos estudos ambientais dos empreendimentos do rio Madeira**. Fevereiro/2007. Relatório Ministério do Meio Ambiente/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente-IBAMA. Disponível em: <[http://philip.inpa.gov.br/publ\\_livres/Dossie/Mad/Documentos%20Oficiais/Alf%20Sultan%20report/sultan\\_relatorio\\_tucci.pdf](http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/Dossie/Mad/Documentos%20Oficiais/Alf%20Sultan%20report/sultan_relatorio_tucci.pdf)> Acesso em: 11 mar. 2017.

## APÊNDICE A – 2013/4

### OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2013 – INÍCIO CICLO 2013/2014 - CHUVAS DÃO OS PRIMEIROS ALERTAS

DATA DA PUBLICAÇÃO	TÍTULO DA CHAMADA	SEÇÃO
2 e 3/09/10/2013	Patrimônio histórico pede socorro	Matéria
2 e 3/09/10/2013	Vandalismo e abandono na Madeira-Mamoré	Matéria
12, 13 e 14/10/2013	Nova ponte no Madeira é licitada	Capa
12, 13 e 14/10/2013	A ponte da integração	Editorial
12, 13 e 14/10/2013	Nova ponte no Madeira é licitada pelo Dnit	Matéria
16/10/2013	Uma boa oportunidade para a CPI das Usinas	Editorial
16/10/2013	CPI das Usinas termina em bate-boca	Matéria
17/10/2013	Fogo em gerador de energia causa pânico na Usina	Matéria
24/10/2013	Mais uma obra do PAC é adiada em Rondônia	Capa
24/10/2013	Dragagem do Madeira atrasa e trava economia de Rondônia	Matéria
09/11/2013	Nível do rio Madeira sobe e já preocupa Defesa Civil	Capa
09/11/2013	Madeira sobe o dobro do esperado	Matéria
09/11/2013	Liberada verba para conter desbarrancamento em Calama	Matéria
22/11/2013	Estação das chuvas traz à tona velhos problemas da Capital	Capa
22/11/2013	Ruas alagadas e estradas intransitáveis	Matéria
23/11/2013	Temporal destrói barracas da feira	Matéria
18/12/2013	Alteração do reservatório de Santo Antônio debatido hoje	Capa
18/12/2013	Audiência pública discute Usina de Santo Antônio	Matéria
24, 25 e 26/12/2013	Alagamentos - População pede melhorias em 2014	Matéria
24, 25 e 26/12/2013	Capital novamente debaixo d'água	Matéria
27/12/2013	(Ji-Paraná) Nível do rio deixa autoridades alertas	Matéria
29 e 30/12/2013	Rio Machado atinge estado de alerta	Matéria
31/12/2013	Cheia do rio Madeira faz prefeitura decretar estado de alerta na Capital	Matéria

OBS.: Entre outras notícias, outubro traz as matérias sobre o aniversário de 99 anos de Porto Velho

## APÊNDICE B – 2014/1

### JANEIRO A MARÇO DE 2014 – DOS PRIMEIROS DESALOJADOS ÀS MAIORES COTAS REGISTRADAS

DATA DA PUBLICAÇÃO	TÍTULO DA CHAMADA	SEÇÃO
03/01/2014	Risco de enchente em seis bairros	Capa
03/01/2014	Cheia do rio preocupa ribeirinhos	Matéria
07/01/2014	Ação do MP visa corrigir falhas em Nova Mutum	Matéria
15/01/2014	Chuva atrapalha Chamada Escolar	Matéria
17/01/2014	Alerta no rio Madeira	Capa
17/01/2014	Capital tem risco de nova enchente	Matéria
21/01/2016	Cheia do Madeira deve atingir a cota de 58 metros este mês	Capa
21/01/2016	Concessão de porto deve sair esse ano	Matéria
21/01/2016	Sipam alerta para pico de enchente em janeiro	Matéria
24 e 25/01/2014	Nível do Madeira atinge 15 metros	Capa
24 e 25/01/2014	Rio Madeira atinge 15,20 metros	Matéria
26 e 27/01/2014	População de distrito faz apelos ao Planalto	Capa
26 e 27/01/2014	Jacy-Paraná pede socorro em Brasília	Matéria
28/01/2014	Rolim de Moura - Enchentes causam morte e prejuízo	Matéria
31/01/2014	Cheia do Rio - Defesa Civil retira família da área de risco na Capital	Capa
31/01/2014	Cheia do Madeira desaloja 1ª família	Matéria
31/01/2014	Ribeirinhos enfrentam lixo no quintal	Matéria
01/02/2014	Demolição da estrutura do Mirante sem data	Capa
01/02/2016	Demolição do Mirante ainda indefinida	Matéria
02 e 03/02/2014	Porto Rolim do Guaporé se torna um dos maiores atrativos turísticos de Rondônia	Matéria
04/02/2014	Rolim de Moura sofre com chuva	Capa
04/02/2014	Nível do Rio Madeira próximo de 16 metros	Capa
04/02/2014	Fim de semana chuvoso castiga Rolim de Moura	Matéria
04/02/2014	Nível do rio Madeira atingiu marca de 15,81 metros ontem	Matéria
05/02/2014	Intensa chuva faz nível do rio Pirarara aumentar	Capa
05/02/2014	Nível do Machado chega a 9,80 cm	Matéria
05/02/2014	Nível do Pirarara sobe e compromete bairros	Matéria
06/02/2014	Cheia atinge famílias e acervo da EFMM	Capa
06/02/2014	Cheia leva caldeira da Madeira-Mamoré	Matéria
06/02/2014	Defesa Civil retira 11 famílias atingidas pela cheia do Madeira	Matéria
07/02/2014	Rio avança e soldados do Exército se arriscam em passarelas	Capa
07/02/2014	Passarelas estreitas e fios elétricos	Matéria
07/02/2014	Bairro Triângulo está ameaçado	Matéria
07/02/2014	Bolívia em situação de emergência	Matéria
08/02/2014	Cheia deixa bairros em estado de emergência	Capa
08/02/2014	Madeira próximo da Feira do Produtor	Matéria
08/02/2014	Sema deve atender duas mil famílias	Matéria
08/02/2014	Chuva continua castigando a Bolívia	Matéria
11/02/20014	Nível do rio vai continuar subindo, diz Sipam	Capa
11/02/20014	Muita chuva	Capa
11/02/20014	Ji-Paraná - Temporal alaga ruas e causa prejuízos	Matéria
11/02/20014	Rio continuará subindo, alerta Sipam	Matéria
11/02/20014	Famílias alojadas na escola Maria Izaura	Matéria

11/02/20014	Água invade ruas e comércio no Cai n'Água	Matéria
12/02/2014	Cheia expulsa comerciantes	Capa
12/02/2014	Um presente da natureza aos prefeitos	Editorial
12/02/2014	... Minha canoa minha vida...	Charge
12/02/2014	O rio vai chegar na Sete de Setembro	Matéria
12/02/2014	Pier da Madeira-Mamoré está interditado	Matéria
12/02/2014	Enchente na EFMM virou atração turística	Matéria
12/02/2014	Rolim de Moura - Após enchentes, reunião estratégica é mobilizada	Matéria
13/02/2014	Chuvas isolam cidades	Capa
13/02/2014	Estratégia traçada para socorrer cidades	Capa
13/02/2014	Estrada do Belmont	Capa
13/02/2014	Cheia pode atingir margem de canais	Matéria
13/02/2014	Comunidades ribeirinhas em situação complicada	Matéria
13/02/2014	Cota atinge marca histórica	Matéria
13/02/2014	Transporte de combustível ameaçado	Matéria
13/02/2014	Usinas descartam influência em cheia	Matéria
13/02/2014	Cheia obriga Semtran a mudar trajeto de ônibus	Matéria
13/02/2014	Guajará-Mirim sem acesso pela BR	Matéria
14/02/2014	Defesa Civil pede socorro	Capa
14/02/2014	Brasil e Bolívia em situação de alerta	Editorial
14/02/2014	...Brasil e Bolívia...	Charge
14/02/2014	Defesa Civil e Eletrobras alertam para enchente	Matéria
14/02/2014	Defesa Civil precisa de voluntários	Matéria
14/02/2014	Famílias são retiradas da vila Candelária	Matéria
14/02/2014	Moradores do Triângulo fazem protesto	Matéria
14/02/2014	Caos se instala na estrada do Belmont	Matéria
14/02/2014	Porto firma parceria com empresas de combustível	Matéria
14/02/2014	2 milhões de litros de combustíveis diários	Matéria
14/02/2014	Governo decreta estado de emergência	Matéria
14/02/2014	IMAGENS DA CHEIA	Fotos
15/02/2014	RO recebe ajuda federal	Capa
15/02/2014	Rio sobe 26 centímetros em 24 horas	Matéria
15/02/2014	Ribeirinhos em situação de desespero	Matéria
15/02/2014	Ministro da Integração antecipa vinda ao Estado	Matéria
15/02/2014	Desalojados	Matéria
15/02/2014	Alerta para economia de combustível	Matéria
15/02/2014	Travessia comprometida nas balsas	Matéria
15/02/2014	Bolívia	Matéria
16 e 17/02/2014	Nível do rio atinge 17,50m	Capa
16 e 17/02/2014	Combustível deve sofrer alteração de valor na capital	Capa
16 e 17/02/2014	Governador pede auxílio para agilizar liberação	Matéria
16 e 17/02/2014	Causa da cheia atribuída a fenômeno na Bolívia	Matéria
16 e 17/02/2014	Uma cheia histórica	Editorial
16 e 17/02/2014	...arca...	Charge
16 e 17/02/2014	Ministro avalia cheias para liberação de recursos	Política
16 e 17/02/2014	Governador pede auxílio para agilizar liberação	Política
16 e 17/02/2014	Causa da cheia atribuída a fenômeno na Bolívia	Política
16 e 17/02/2014	MAIS LIDA DA SEMANA: Madeira avança	
16 e 17/02/2014	Postos já reajustaram combustíveis	Matéria
16 e 17/02/2014	Alternativa vinda de outros estados	Matéria
16 e 17/02/2014	Cheia avança e rio mediu 17,50 sábado	Matéria
18/02/2014	Nível do rio sobe e pode isolar o Acre	Capa
18/02/2014	Posto de gasolina é invadido pela água	Capa
18/02/2014	Assembleia vai debater problemática em audiência pública amanhã	Política
18/02/2014	Estrada vai facilitar acesso a distritos e municípios	Política
18/02/2014	Transbordo de combustível na Soph	Matéria

18/02/2014	Balsa e estradas interditadas	Matéria
18/02/2014	Jacy-Paraná - BR-364 ameaçada	Matéria
18/02/2014	Comércio e agricultura no prejuízo	Matéria
18/02/2014	Órgãos federais atingidos pela cheia do Madeira	Matéria
18/02/2014	Animais domésticos também sofrem com a enchente	Matéria
18/02/2014	Associação resgata cerca de 30 animais	Matéria
18/02/2014	IMAGENS DA CHEIA	Fotos
19/02/2014	Enchente já afeta o ano letivo nas escolas públicas	Capa
19/02/2014	Alimentação segue de barco ao baixo Madeira	Capa
19/02/2014	Donos de postos aproveitam caos e reajustam gasolina	Capa
19/02/2014	...S.O.S...	Charge
19/02/2014	SOS Porto Velho	Editorial
19/02/2014	Enchente: Senador e vice governador apoiam ações	Política
19/02/2014	Rio atinge 17,80 metros na madrugada	Matéria
19/02/2014	Donativos na sede da prefeitura	Matéria
19/02/2014	Descartada possibilidade de desabastecimento	Matéria
19/02/2014	Acesso da Zona Sul comprometido	Matéria
19/02/2014	R\$ 200 a viagem para Guajará-Mirim	Matéria
19/02/2014	Viagem longa justifica valor alto	Matéria
19/02/2014	Nova rota está sendo recuperada	Matéria
19/02/2014	Força-tarefa vai a distritos atender atingidos pela cheia	Matéria
19/02/2014	Chuva atrapalha ligação de novos semáforos	Matéria
20/02/2014	Ribeirinhos perdem 95% da produção	Capa
20/02/2014	Cheia no rio Madeira atinge cota de 17,81m	Capa
20/02/2014	Medicamentos chegam de Brasília	Capa
20/02/2014	Crea abraça campanha SOS Desabrigados	Matéria
20/02/2014	Ribeirinhos perdem 95% do plantio	Matéria
20/02/2014	Produtos regionais em alta	Matéria
20/02/2014	Alagação causa prejuízo à economia da Capital	Matéria
20/02/2014	Chuva diminui na cabeceira do rio	Matéria
20/02/2014	Famílias do Cujubinzinho precisam de ajuda	Matéria
20/02/2014	Bancas do Shopping Popular na Praça	Matéria
20/02/2014	Doações devem ser feitas em postos credenciados	Matéria
20/02/2014	Remédios chegam de Brasília	Matéria
20/02/2014	Cestas básicas	Matéria
21/02/2014	Nível do rio volta a subir e deve atingir outras áreas	Capa
20/02/2014	Cota do Madeira Perto dos 18 metros	Matéria
20/02/2014	Nível do rio diminuiu em abril	Matéria
20/02/2014	Mais de 6 mil pessoas fora de casa	Matéria
20/02/2014	Distritos ao longo do rio Madeira estão "embaixo d'água"	Matéria
20/02/2014	Enchente altera percurso de alguns blocos carnavalescos	Matéria
22/02/2014	Nível do rio e preço da gasolina aumentam	Capa
22/02/2014	Soldados resgatam acervo da EFMM	Capa
22/02/2014	Residências tem energia suspensa em Porto Velho	Capa
22/02/2014	BOLETIM ESPECIAL SANTO ANTÔNIO ENERGIA	Publicidade
22/02/2014	Combustível tem aumento abusivo	Matéria
22/02/2014	Preços são reajustados a todo momento	Matéria
22/02/2014	BR fechada agrava a situação	Matéria
22/02/2014	Procon oriente que abuso deve ser denunciado	Matéria
22/02/2014	Fogás pode interromper produção	Matéria
22/02/2014	Perdas e prejuízos com a enchente	Matéria
22/02/2014	Desalojados precisam faltar no trabalho	Matéria
22/02/2014	Soldados resgatam acervo da Madeira-Mamoré	Matéria
23 e 24/02/2014	Famílias sofrem com a falta de assistência	Capa
23 e 24/02/2014	Enchente faz aumentar casos de doenças	Capa
23 e 24/02/2014	...combustível...	Charge
23 e 24/02/2014	O isolamento das cidades e as oportunidades	Editorial
23 e 24/02/2014	Solidariedade das águas (Acir Gurgacz)	Opinião

23 e 24/02/2014	Isolada, Nova Mamoré clama por assistência	Política
23 e 24/02/2014	Barqueiros chegam a cobrar R\$ 10 por pessoa	Matéria
23 e 24/02/2014	Donos de barcos chegam a faturar R\$ 300 por dia	Matéria
23 e 24/02/2014	Agevisa trabalha na prevenção e controle de doenças	Matéria
23 e 24/02/2014	Casos de Leptospirose aumentam com as enchentes	Matéria
23 e 24/02/2014	Estatística da leptospirose em RO	Matéria
23 e 24/02/2014	Sintomas da doença podem aparecer no dia seguinte	Matéria
23 e 24/02/2014	Núcleo de Vigilância Epidemiológica	Matéria
23 e 24/02/2014	MAIS LIDA DA SEMANA: Rio sobe 26c	
23 e 24/02/2014	Serviços emergenciais são realizados no distrito de Jacy-Paraná e linhas rurais	Matéria
23 e 24/02/2014	Invasão completa 30 anos no Cohab II	Matéria
23 e 24/02/2014	Um lugar cercado por diversos problemas	Matéria
25/02/2014	Porto da Capital será fechado hoje	Capa
25/02/2014	Ji-Paraná Rio Machado sobe e deixa Defesa Civil em alerta	Capa
25/02/2014	Cacoal Combustível começa a faltar nos postos da cidade	Capa
25/02/2014	Travessia na balsa está novamente interrompida	Capa
25/02/2014	Carnaval da cidade é suspenso, decide Nazif	Capa
25/02/2014	Nível do Madeira	Capa
25/02/2014	...adeus Carnaval...	Charge
25/02/2014	O Carnaval e a cheia no Madeira	Editorial
25/02/2014	Força Nacional atende famílias no Baixo Madeira	Matéria
25/02/2014	Rios da Bolívia não param de subir	Matéria
25/02/2014	Madeira prejudica travessia na Balsa	Matéria
25/02/2014	Peixes no asfalto do Bairro Areal	Matéria
25/02/2014	Porto suspende transporte de soja	Matéria
25/02/2014	Perto da calamidade pública	Matéria
25/02/2014	Fertilizantes e alimentos também comprometidos	Matéria
25/02/2014	Chuvas estão longe de parar	Matéria
25/02/2014	Capitania Fluvial vai intensificar fiscalização das embarcações que atuam na Capital	Matéria
25/02/2014	Apresentação de "Lete" com praça "cheia"	Cultura
25/02/2014	Ji-Paraná - Rio sobe e deixa população em alerta	Matéria
25/02/2014	Ji-Paraná - Cheia do rio Madeira prejudica o abastecimento de gasolina	Matéria
25/02/2014	IMAGENS DA CHEIA	Fotos
25/02/2014	Cacoal - Combustível começa a faltar nos postos locais	Matéria
25/02/2014	Cidades - BR-429	Matéria
26/02/2014	Ministros anunciam ajuda de R\$ 560 mil	Capa
26/02/2014	Porto paralisa atividades no cais e carga é remanejada	Capa
26/02/2014	Acir reforça pedido de construção da BR-421	Capa
26/02/2014	Enchente: São Carlos recebe força-tarefa	Matéria
26/02/2014	Visita a Conceição do Galera, Margem Direita	Matéria
26/02/2014	Arom e Marinha ouvem comunidades isoladas	Matéria
26/02/2014	Cais flutuante com operação parada	Matéria
26/02/2014	Ministros avaliam alagação do Madeira	Matéria
26/02/2014	Medidas garantem combustível	Matéria
26/02/2014	Governo federal libera R\$ 560 mil	Matéria
26/02/2014	População padece em Guajará-Mirim	Matéria
26/02/2014	Acre busca alternativas para o transporte	Matéria
26/02/2014	Racionamento de mantimentos nos supermercados	Matéria
26/02/2014	Exército trabalha para ajudar Guajará-Mirim	Matéria
26/02/2014	Movimento no setor hoteleiro diminui 90%	Matéria
26/02/2014	IMAGENS DA CHEIA	Fotos
26/02/2014	Famílias desabrigadas em Médici	Matéria
26/02/2014	Em Rolim, igrejas fazem campanha	Matéria
26/02/2014	Cacoal - Devido as alagações, Câmpus do Ifro suspende atividades	Matéria

27/02/2014	Nível do rio pode chegar a 19,13m	Capa
27/02/2014	Embarcações invadem ruas alagadas do centro	Capa
27/02/2014	Liberado transporte de grãos no Porto Graneleiro	Capa
27/02/2014	Enchente já afeta a economia de Rondônia	Editorial
27/02/2014	...vaca n'água...	Charge
27/02/2014	Comissão Externa da Câmara visita Porto Velho e Guajará-Mirim hoje	Política
27/02/2014	Capital tem prejuízo de R\$ 273 mi	Matéria
27/02/2014	S.O.S enchentes	Publicidade
27/02/2014	Liberado transporte de grãos no porto	Matéria
27/02/2014	Alternativas para atender necessidades urgentes	Matéria
27/02/2014	Ações de segurança para o transporte de grãos	Matéria
27/02/2014	Nível do rio pode atingir 19,15 metros	Matéria
27/02/2014	Decreto da Calamidade Pública	Matéria
27/02/2014	Moradores de Nazaré e São Carlos serão alojados em ginásio	Matéria
27/02/2014	Semusb recolhe lixo de áreas alagadas no Centro da Capital	Matéria
27/02/2014	Proibição - Sem motor	Matéria
27/02/2014	Campos Sales deve ser interditada	Matéria
27/02/2014	Mais vias podem ser interditadas, diz Semtran	Matéria
27/02/2014	60% de alunos atrasados	Matéria
27/02/2014	Enchente desaloja mais de 60 famílias	Matéria
27/02/2014	Doenças, animais e rede elétrica entre os riscos	Matéria
27/02/2014	Minha Casa Minha Vida não é opção	Matéria
28/02/2014	Calamidade: postos lotados de caminhões	Capa
28/02/2014	Cães e gatos abandonados necessitam de cuidados	Capa
28/02/2014	Acre isolado	Capa
28/02/2014	Rondônia fora do Atlas de Catástrofes	Editorial
28/02/2014	...Brasil-Bolívia	Charge
28/02/2014	Aprovada estrada em área de conservação	Política
28/02/2014	Projeto pretende integrar o homem à natureza	Política
28/02/2014	Bancada cobra ações do governo Federal	Política
28/02/2014	Boletim Especial SANTO ANTONIO ENERGIA	Publicidade
28/02/2014	Porto Velho em calamidade pública	Matéria
28/02/2014	Critérios do decreto	Matéria
28/02/2014	Mais de 2,300 famílias estão fora de suas casas	Matéria
28/02/2014	BR fechadas, caminhoneiros parados	Matéria
28/02/2014	Cargas para o Acre estão paradas na Capital	Matéria
28/02/2014	Estrutura para ajudar os caminhoneiros	Matéria
28/02/2014	Defesa Civil prepara espaço na Capital para abrigar famílias do Baixo Madeira	Matéria
28/02/2014	Porto retoma atividades	Matéria
28/02/2014	Animais necessitam de cuidados	Matéria
28/02/2014	Associação convoca voluntários	Matéria
01/03/2014	Poços contaminados e captação ameaçada	Capa
01/03/2014	Acre receberá R\$ 2,2 milhões para combater efeitos das cheias	Capa
01/03/2014	O crescimento do PIB e a enchente	Editorial
01/03/2014	...PIB	Charge
01/03/2014	Notas – Enchente	Opinião
01/03/2014	Notas – Comitiva	Opinião
01/03/2014	Porto da Capital tem operações normalizadas	Matéria
01/03/2014	Correspondências estão acumuladas	Matéria
01/03/2014	Do Triângulo há cerca de 1500 encomendas	Matéria
01/03/2014	Encomendas podem ser resgatadas	Matéria
01/03/2014	Poços afetados e captação ameaçada	Matéria
01/03/2014	Abunã e Nova Mutum	Matéria
01/03/2014	Alternativas para não faltar água na capital	Matéria

01/03/2014	Água de enchente pode ser armadilha para contaminação	Matéria
01/03/2014	Funasa alerta para contaminação dos poços	Matéria
01/03/2014	...Mocambo...	Tira
01/03/2014	Pela primeira vez em 34 anos a Banda não desfila	Cultura
2 e 3/03/2014	Enchente compromete atividade de ribeirinhos	Capa
2 e 3/03/2014	Comércio já sente o reflexo da enchente no rio Madeira	Capa
2 e 3/03/2014	Pode faltar peixe em Porto Velho	Matéria
2 e 3/03/2014	Preço do pescado está alto	Matéria
2 e 3/03/2014	Comércio sente efeitos da enchente	Matéria
2 e 3/03/2014	Centro comercial perde clientes	Matéria
2 e 3/03/2014	Proibição não é respeitada por barqueiros	Matéria
2 e 3/03/2014	Feirantes lucram com mudança	Matéria
4 e 5/03/2014	Cheia na Capital compromete ano letivo nas escolas	Capa
4 e 5/03/2014	Travessia no rio Madeira se transforma em caos	Capa
4 e 5/03/2014	O estrago com as enchentes	Editorial
4 e 5/03/2014	...caos...	Charge
4 e 5/03/2014	Margem esquerda do Bairro da Balsa quase interditado	Matéria
4 e 5/03/2014	Navio hospital atende vítimas da enchente	Matéria
4 e 5/03/2014	Ano letivo não deve ser recuperado	Matéria
4 e 5/03/2014	Novo calendário escolar em estudo	Matéria
4 e 5/03/2014	Sem aula, crianças estão "na rua"	Matéria
4 e 5/03/2014	Aumenta o número de desalojados	Matéria
4 e 5/03/2014	Clima é de harmonia entre desabrigados	Matéria
4 e 5/03/2014	ASTIR oferece médicos	Matéria
4 e 5/03/2014	Famílias devem receber atendimento psicológico	Matéria
4 e 5/03/2014	Reforço policial	Matéria
4 e 5/03/2014	Municípios/Chupinguaia - Prejuízo produção soja	Nota
4 e 5/03/2014	Municípios - Surpreendidos com alta do Guaporé	Nota
06/03/2014	Vítimas da enchente terão tarifa reduzida	Capa
06/03/2014	Distritos de Porto Velho recebem socorro	Capa
06/03/2014	...Dilma...	Charge
06/03/2014	A enchente no Madeira e os R\$ 2,2 milhões ao Acre	Capa
06/03/2014	Distritos da capital recebem socorro	Matéria
06/03/2014	Sede administrativa de São Carlos sumiu	Matéria
06/03/2014	Água de enchente expulsa moradores de suas casas	Matéria
06/03/2014	Ponta do Abunã recebe apoio da Defesa Civil	Matéria
06/03/2014	Moradores ganham alimentos	Matéria
06/03/2014	Cachorros esperam por donos no Canil da Capital	Matéria
06/03/2014	Combate à dengue será intensificada	Matéria
06/03/2014	Monitoramento constante nas áreas propícias às doenças	Matéria
06/03/2014	Atenção redobrada	Matéria
06/03/2014	Ji-Paraná - Desalojados voltam para as casas	Matéria
06/03/2014	Ji-Paraná - Aulas na Escola Jamil Vilas Boas retornam amanhã	Matéria
06/03/2014	Ji-Paraná - Vítimas das cheias poderão ter tarifa reduzida	Matéria
07/03/2014	Caos na travessia da BR-364	Capa
07/03/2014	Prefeitura vai adquirir 10 mil cestas básicas	Capa
07/03/2014	Comissão da ALE do Acre anuncia visita a Porto Velho	Capa
07/03/2014	S.O.S Enchentes - Eucatur (Anúncio na Capa)	Publicidade
07/03/2014	Os portos organizados precisam se organizar	Editorial
07/03/2014	...Porto Graneleiro...	Charge
07/03/2014	Ministério analisa R\$ 15 mi para o Estado, diz Acir	Política
07/03/2014	Nota - Coletiva cheia	Política
07/03/2014	Campos Sales pode virar mão dupla, diz secretário	Matéria
07/03/2014	Malha viária prejudica medidas de solução	Matéria
07/03/2014	Trânsito da zona Sul vai ficar pior	Matéria
07/03/2014	Perigo e lentidão nas BRs alagadas	Matéria
07/03/2014	Alagação na BR-364 reduz movimento em Jacy Paraná	Matéria

07/03/2014	Guincho atravessa carros pequenos	Matéria
07/03/2014	Moradores aguardam Defesa Civil	Matéria
08/03/2014	Nível do Madeira deve chegar a 19,20 metros	Capa
08/03/2014	Abertura de trecho da BR discutida	Capa
08/03/2014	Audiências vão discutir elevação da cota das usinas	Capa
08/03/2014	Angélica Santos	Capa
07/03/2014	S.O.S Enchentes - Eucatur (Anúncio na Capa)	Publicidade
08/03/2014	Liberação de recursos é resposta positiva, diz Acir	Política
08/03/2014	Viana pede esclarecimento sobre cheia e usinas	Política
08/03/2014	Raupp destaca atuação dos parlamentares de RO e AC	Política
08/03/2014	Nota - Usinas devem prestar assistência	Política
08/03/2014	Nota - Mais uma vistoria no rio Madeira	Política
08/03/2014	Aumento da barragem em audiência	Matéria
08/03/2014	Zé Katraca - Angélica Santos do Nascimento A guerreira do baixo rio Madeira	Entrevista
08/03/2014	Cota poderá chegar a 19,20 metros	Matéria
08/03/2014	Travessia é feita com cautela	Matéria
08/03/2014	Estradas não estavam preparadas para uma cheia, diz Confúcio	Matéria
08/03/2014	Trânsito parado em Guajará	Matéria
9 e 10/03/2014	Governo vai priorizar famílias desabrigadas	Capa
9 e 10/03/2014	Animais peçonhentos invadem ruas da Capital	Capa
9 e 10/03/2014	Especialista fala sobre enchente no Madeira	Capa
9 e 10/03/2014	S.O.S Enchentes - Eucatur (Anúncio na Capa)	Publicidade
9 e 10/03/2014	BR-421 e o isolamento de Guajará e Nova Mamoré	Editorial
9 e 10/03/2014	...BR-421...	Charge
9 e 10/03/2014	Imóveis: Governo vai priorizar desabrigados	Política
9 e 10/03/2014	As usinas do Madeira e as enchentes	Matéria
9 e 10/03/2014	Especialista em sistemas energéticos já previa muitos dos desastres desde 2008	Matéria
9 e 10/03/2014	Impacto de vizinhança merece estudos	Matéria
9 e 10/03/2014	Os empreendimentos apresentam suas versões	Matéria
9 e 10/03/2014	Mudança do local sem os estudos necessários	Matéria
9 e 10/03/2014	Animais peçonhentos estão nas ruas	Matéria
9 e 10/03/2014	MAIS LIDA DA SEMANA - Perigo e Lentidão	
9 e 10/03/2014	Segunda mais lida da semana - Distrito Desaparece	
9 e 10/03/2014	Cresce procura por produtos de segurança individual	Matéria
9 e 10/03/2014	10.800 pessoas já estão fora de casa	Matéria
9 e 10/03/2014	Governo estuda enchente	Matéria
9 e 10/03/2014	Orgulho do Madeira	Matéria
9 e 10/03/2014	Duas vezes impactados, casal vive drama	Matéria
11/03/2014	Enchente deixa 2.200 famílias desabrigadas	Capa
11/03/2014	Enchente deixa 2.200 famílias desabrigadas	Capa
11/03/2014	Casal Raupp solicita apoio da Casa Civil Federal	Política
11/03/2014	Acir quer reconhecimento de calamidade pública	Política
11/03/2014	Enchente: Redução de tarifa é esclarecida	Política
11/03/2014	Começa a faltar gasolina na zona Leste	Matéria
11/03/2014	População reclama da morosidade das ações	Matéria
11/03/2014	Pedras sobre o asfalto abrem passagem	Matéria
11/03/2014	No assentamento Joana D'Arc a situação é pior	Matéria
11/03/2014	Estradas devem ser evitadas	Matéria
11/03/2014	12 mil pessoas deixaram suas casas	Matéria
12/03/2014	União analisa abertura de estrada em parque	Capa
12/03/2014	Crea descarta culpa de usinas sobre cheia no Madeira	Capa
12/03/2014	Postos de combustível sofrem racionamento na Capital	Capa
12/03/2014	Nota – Enchente	Política
12/03/2014	"Lei da sobrevivência deve falar mais alto"	Política
12/03/2014	Preocupação maior com o pós-enchente	Política

12/03/2014	Governo pode decretar calamidade pública	Política
12/03/2014	Postos ainda enfrentam racionamento na Capital	Matéria
12/03/2014	Cheia eleva preço de alguns alimentos	Matéria
12/03/2014	Distritos vivem situação desesperadora	Matéria
12/03/2014	Feirantes lamentam aumento	Matéria
12/03/2014	Usinas devem atender desalojados	Matéria
12/03/2014	Ação pública autua Ibama e Hidrelétricas	Matéria
12/03/2014	Preservação do Patrimônio Histórico	Matéria
12/03/2014	Resposta das usinas	Matéria
13/03/2014	Dilma reforça apoio das vítimas da cheia	Capa
13/03/2014	Desocupação em massa no distrito de Abunã devido à cheia do rio	Capa
13/03/2014	Abastecimento de água pode ficar comprometido em Porto Velho	Capa
13/03/2014	Capa ... S.O.S Enchentes	Publicidade
13/03/2014	...políticos na cheia...	Charge
13/03/2014	O novo parlamento (Editorial não fala sobre a cheia, mas explica porque políticos estão "sofrendo")	Editorial
13/03/2014	Deputados afastados temporariamente (Matéria política não fala sobre a cheia, mas explica porque políticos estão "sofrendo")	Política
13/03/2014	Dilma concorda com estado de calamidade	Política
13/03/2014	Nota – Enchente	Política
13/03/2014	Benefícios antecipados a moradores de Humaitá	Matéria
13/03/2014	Captação de água quase comprometida	Matéria
13/03/2014	Estrada de Santo Antônio	Matéria
13/03/2014	Cresce solicitação de utilização do espaço	Matéria
13/03/2014	Porto aguarda recursos de Brasília	Matéria
13/03/2014	Obras dependem de recursos da União	Matéria
13/03/2014	Distrito de Abunã deve sofrer desocupação em massa	Matéria
13/03/2014	4 mil pessoas desalojadas no distrito	Matéria
14/03/2014	Prejuízo com a cheia pode chegar a R\$ 1 bi	Capa
14/03/2014	Justiça pode parar funcionamento de Usinas	Capa
14/03/2014	Banco do Brasil lança campanha “SOS Desabrigados”	Capa
14/03/2014	Dilma – Rio – Lavouras	Charge
14/03/2014	Os prejuízos na agricultura	Editorial
14/03/2014	Nota - Ana Negreiros - Medidas	Política
14/03/2014	BB divulga campanha “SOS Desabrigados”	Matéria
14/03/2014	R\$ 610 mi de prejuízo na agricultura	Matéria
14/03/2014	Ações para amenizar prejuízos do agricultor	Matéria
14/03/2014	Economia sente perdas da agricultura	Matéria
14/03/2014	Calamidade ainda não foi reconhecida	Matéria
14/03/2014	Comunidades centenárias preocupam	Matéria
14/03/2014	Mais de 2 mil consumidores tem energia suspensa	Matéria
14/03/2014	Situação complicada nos distritos	Matéria
14/03/2014	Zé Catraca - Ponto de Cultura Arte e Vida tomado pela água	Cultura
14/03/2014	Ji-Paraná - Chuva atrasa obras na avenida Brasil	Matéria
14/03/2014	Nota – Cheia	Interior
15/03/2014	Dilma faz sobrevoo em áreas alagadas	Capa
15/03/2014	Caminhões danificados devido à cheia no rio	Capa
15/03/2014	Dalton di Franco garante apoio às vítimas da cheia no Madeira	Capa
15/03/2014	A enchente e a transposição	Editorial
15/03/2014	... Sobrevoo Dilma...	Charge
15/03/2014	Dilma faz sobrevoo em áreas alagadas	Política
15/03/2014	Edital para manutenção publicado quarta	Política
15/03/2014	Alagações comprometem transporte	Matéria
15/03/2014	Combustível para aviões não chega ao Acre	Matéria

15/03/2014	Transporte de carne suspenso	Matéria
15/03/2014	Caminhoneiros contabilizam prejuízos	Matéria
15/03/2014	Esperança	Matéria
16 e 17/03/2014	Estado de Calamidade é publicado	Capa
16 e 17/03/2014	Seguro defeso pode ser prorrogado por 90 dias	Capa
16 e 17/03/2014	Campanha vai ajudar vítimas de enchente	Capa
16 e 17/03/2014	Recursos liberados	Charge
16 e 17/03/2014	Dilma empenha apoio à estrada pelo Parque	Política
16 e 17/03/2014	Estudos descartam culpa das usinas hidrelétricas	Política
16 e 17/03/2014	Governador e senador têm avaliação positiva	Política
16 e 17/03/2014	MAIS LIDA DA SEMANA - Posto sem gasolina	
16 e 17/03/2014	MAIS LIDA DA SEMANA - As usinas do Madeira	
16 e 17/03/2014	Vidas são impactadas pela enchente	Matéria
16 e 17/03/2014	Prejuízos ainda são incalculáveis	Matéria
16 e 17/03/2014	Moradores pedem auxílio moradia	Matéria
16 e 17/03/2014	Remoção da população é descartada	Matéria
16 e 17/03/2014	Energia reforçadas por termoelétricas	Matéria
16 e 17/03/2014	Termoelétricas compensam perdas	Matéria
16 e 17/03/2014	Risco de racionamento no Sudeste	Matéria
16 e 17/03/2014	Ji-Paraná - Campanha ajuda vítimas de enchente	Matéria
18/03/2014	Autorizada abertura de estrada parque	Capa
18/03/2014	Entidades arrecadam alimentos	Capa
18/03/2014	...Dilma – Rio – Transposição...	Charge
18/03/2014	O primeiro resultado da visita de Dilma	Capa
18/03/2014	Chamada interna - Cheia gera prejuízo	
18/03/2014	TRF autoriza abertura de estrada	Matéria
18/03/2014	Alta da tarifa vai elevar inflação ao teto da meta	Matéria
19/03/2014	Nível do Rio Madeira registra 19,20 metros	Capa
19/03/2014	...Dilma – BRs – Estrada Parque...	Charge
19/03/2014	A abertura da Estrada Parque	Editorial
19/03/2014	Eletrobras alerta para o risco da auto religação da energia elétrica	Matéria
19/03/2014	Rio Madeira atinge 19,20 metros	Matéria
19/03/2014	200 famílias atingidas pela cheia em Guajará-Mirim	Matéria
19/03/2014	Desabrigados poderão sacar FGTS na próxima semana	Matéria
20/03/2014	Moradores enfrentam dias de caos	Capa
20/03/2014	A chuva que beneficia Rondônia	Editorial
20/03/2014	...Chuva – Produção...	Charge
20/03/2014	Confúcio determina reinício imediato de obras	Matéria
20/03/2014	Água contaminada preocupa população	Matéria
20/03/2014	Município combate leptospirose	Matéria
20/03/2014	Desabrigados serão realocados para Parque dos Tanques	Matéria
20/03/2014	Reflexos da cheia serão sentidos por três meses	Matéria
21/03/2014	BR-364 oferece perigo e será interditada hoje	Capa
21/03/2014	Estados de RO e AC definem plano ações preventivas	Capa
21/03/2014	Previdência antecipa pagamento do INSS	Capa
21/03/2014	Campos Sales passa a ser mão dupla	Capa
21/03/2014	Estrada Parque deve ser concluída até domingo	Política
21/03/2014	Prefeito da Capital apresenta planejamento	Política
21/03/2014	Mão dupla na Campos Sales é ampliada	Matéria
21/03/2014	Rota alternativa pelo Trevo do Roque	Matéria
21/03/2014	Trânsito complicado	Matéria
21/03/2014	Defesa Civil interdita BR-364 hoje	Matéria
21/03/2014	Desabrigados serão transferidos para o Parque dos Tanques	Matéria
21/03/2014	Defesa Civil monte cidade de Iona	Matéria
22/03/2014	Peixes podem estar contaminados	Capa
22/03/2014	Com interdição da BR-364, balsa transportará caminhões	Capa
22/03/2014	Acre importará comida do Peru para enfrentar	Capa

	desabastecimento	
22/03/2014	Rolim de Moura - Atingidos por enchente poderão sacar FGTS	Capa
22/03/2014	O ranking do saneamento básico no norte	Editorial
22/03/2014	...Saneamento – Contaminação Água...	Charge
22/03/2014	Acre vai importar comida do Peru	Matéria
22/03/2014	Reassentamento recebe obras de recuperação	Matéria
22/03/2014	Peixe pode estar contaminado	Matéria
22/03/2014	Peixes doentes são presas fáceis	Matéria
22/03/2014	Coliformes fecais acima do permitido	Matéria
22/03/2014	Acre deve ficar isolado por 72 horas	Matéria
22/03/2014	Trechos não tem previsão para serem liberados	Matéria
22/03/2014	Estrada Parque é alternativa	Matéria
22/03/2014	Semas adquire lancha para atender Crass	Matéria
23 e 24/03/2014	Recuperação da BR-364 e BR-425 vão custar até R\$ 200 mi	Capa
23 e 24/03/2014	A usina de Tabajara	Editorial
23 e 24/03/2014	.... Já vimos esse problema...	Charge
23 e 24/03/2014	Desconhecimento popular sobre água	Matéria
23 e 24/03/2014	Mau uso de recursos hídricos	Matéria
23 e 24/03/2014	Prefeitura solicita 50 profissionais	Matéria
23 e 24/03/2014	Semusa intensifica borriiação	Matéria
23 e 24/03/2014	Recuperação deve custar R\$ 200 mil	Matéria
23 e 24/03/2014	Rios Mamoré e Guaporé não param de subir	Matéria
25/03/2014	Distrito de Jacy pode ter surto de diarreia	Capa
25/03/2014	Comida - Acre importa	Capa
25/03/2014	Cacoal - Forte chuva destrói trecho da BR-364	Capa
25/03/2014	Um prejuízo para as BRs	Editorial
25/03/2014	... SOS Acre e Rondônia...	Charge
25/03/2014	Acre importa 2 mil toneladas de produtos	Matéria
25/03/2014	Cacoal - Enchente histórica causa destruição	Matéria
25/03/2014	Cacoal - Defesa Civil faz levantamento	Matéria
25/03/2014	Usuários da balsa continuam em risco	Matéria
25/03/2014	Jacy-Paraná pode ter surto de diarreia	Matéria
25/03/2014	Áreas sofrem com alagação	Matéria
25/03/2014	Travessia perigosa na entrada de Jacy-Paraná	Matéria
25/03/2014	ANA e ANEEL realizam medições no nível da água	Matéria
26/03/2014	Ribeirinho tentou salvar o que restou	Capa
26/03/2014	Enchente compromete casas no Areal	Capa
26/03/2014	Frente parlamentar vistoria Parque	Política
26/03/2014	Governo ouve atingidos por barragem	Política
26/03/2014	Unir promove debate sobre papel das usinas	Matéria
26/03/2014	Motoristas devem redobrar a atenção	Matéria
26/03/2014	Mão dupla na Campos Sales é desfeita	Matéria
26/03/2014	Produção do Baixo Madeira é perdida	Matéria
26/03/2014	Anistia para os financiamentos	Matéria
26/03/2014	Sem casa e sem condições de trabalhar	Matéria
26/03/2014	3.840 hectares destruídos	Matéria
27/03/2014	Mais um caminhão tomba na balsa	Capa
27/03/2014	Eletrobras disponibiliza número para emergência	Capa
27/03/2014	Eletrobras alerta sobre segurança na enchente	Matéria
27/03/2014	Contato com a água do Madeira deve ser evitado	Matéria
27/03/2014	BR-364 é fechada em Jaci por 48 horas	Matéria
27/03/2014	Porto Velho apresenta risco de dengue	Matéria
27/03/2014	Capital com 0% de tratamento de esgoto	Matéria
27/03/2014	Porto Velho entre os piores municípios brasileiros	Matéria
27/03/2014	Perdas em porcentagem de água produzida	Matéria
28/03/2014	Chuva compromete estrada do cemitério	Capa
28/03/2014	Municípios isolados recebem socorro da Força Nacional	Capa

28/03/2014	Acre é autorizado a importar combustível do Peru	Matéria
28/03/2014	Força Nacional socorre municípios	Matéria
28/03/2014	Segurados de Porto Velho podem antecipar benefícios	Matéria
28/03/2014	Especialistas devem acompanhar estudos	Matéria
28/03/2014	Mais cheias devem ocorrer nos próximos anos	Matéria
28/03/2014	Unir debate novos estudos ambientais	Matéria
28/03/2014	Ji-Paraná - Beira Rio em fase de revitalização	Matéria
28/03/2014	Ji-Paraná - Equipe do DER recupera ponte que foi danificada no Araras	Matéria
29/03/2014	Seguro defeso depende de publicação de portaria	Capa
29/03/2014	Senador destaca importância de nova estrada	Política
29/03/2014	Informe Publicitário - Os danos ambientais das cheias são causados pelas barragens	Publicidade
29/03/2014	Governo contabiliza prejuízos	Matéria
29/03/2014	Perdas na agropecuária ainda estão sendo estudadas	Matéria
29/03/2014	Mais municípios são atingidos por cheia	Matéria
29/03/2014	Seguro Defeso aguarda publicação	Matéria
29/03/2014	Mais de 5 mil pescadores em Porto Velho	Matéria
29/03/2014	Outros benefícios garantidos	Matéria
29/03/2014	Vila Ferroviária transformada em feira	Matéria
29/03/2014	Jeitinho brasileiro para não deixar de trabalhar com a cheia	Matéria
29/03/2014	Cheia atinge estabelecimentos	Matéria
30 e 31/03/2014	Alojamento para desabrigados devem ficar prontos na segunda	Capa
30 e 31/03/2014	Casamento coletivo gay é adiado devido à cheia	Capa
30 e 31/03/2014	Confirmadas ponte e melhorias na BR-364	Política
30 e 31/03/2014	CREA-RO se reúne com atingidos por cheia do Madeira	Matéria
30 e 31/03/2014	Casamento coletivo gay é adiado	Matéria
30 e 31/03/2014	População deve manter cuidado	Matéria
30 e 31/03/2014	Calhau - SOS Madeira	Publicidade

OBS.: 14/02/2014 início barra horizontal cheia do Rio Madeira (propaganda que circulou fixada na primeira página do jornal)



## APÊNDICE C – 2014/2

### ABRIL A JUNHO – RIO NÃO QUER BAIXAR – INICIA A RECONSTRUÇÃO

DATA DA PUBLICAÇÃO	TÍTULO DA CHAMADA	SEÇÃO
01/04/2014	Rio Madeira contaminado com cólera	Capa
01/04/2014	Famílias desalojadas em ginásio	Capa
01/04/2014	Mad Maria embaixo d'água	Charge
01/04/2014	Rondônia fora dos trilhos	Editorial
01/04/2014	Nota - Acre recebe mais recursos federais	Política
01/04/2014	Acre recebe R\$ 5,1 mi para ações de assistência	Matéria
01/04/2014	Ji-Paraná - Machado volta a desabrigar famílias	Matéria
01/04/2014	Cacoal - Rio Machado transborda em Cacoal	Matéria
01/04/2014	Crateras tomam conta da cidade	Matéria
01/04/2014	Chuva é culpada pela situação das ruas	Matéria
01/04/2014	Rio Madeira contaminado com cólera	Matéria
01/04/2014	Distribuição de hipoclorito de sódio	Matéria
01/04/2014	Novas cheias devem ocorrer novamente	Matéria
01/04/2014	Mais currículos do que vagas para contratação	Matéria
02/04/2014	Bancos estudam linhas de crédito	Capa
02/04/2014	Cheia no Machado voltam a deixar escola sem aula em Ji	Capa
02/04/2014	Basa faz a doação de 298 coletes	Capa
02/04/2014	Comerciantes expõem perdas a parlamentares	Política
02/04/2014	Ji-Paraná - Cheia volta a deixar alunos sem aula	Matéria
02/04/2014	Agricultores acampam na sede do Incra	Matéria
02/04/2014	Cheia piorou situação de assentados	Matéria
02/04/2014	Calhau - SOS Enchente	Publicidade
04/04/2014	Estrada Parque deve ser liberada até domingo	Capa
04/04/2014	A lenta e demorada reconstrução de Rondônia	Editorial
04/04/2014	UTI para Rondônia	Charge
04/04/2014	Prefeitura recupera estradas interrompidas	Matéria
04/04/2014	Chuvas de março perto do normal	Matéria
04/04/2014	Estrada Parque pronta até o domingo	Matéria
04/04/2014	Municípios sairão do isolamento	Matéria
04/04/2014	Trânsito terá restrições	Matéria
04/04/2014	O que será do bairro Triângulo pós enchentes	Matéria
04/04/2014	Vias recebem reparo de drenagem	Matéria
04/04/2014	Prefeitura recupera estradas interrompidas	Matéria
05/04/2014	Rondônia em situação de calamidade pública	Capa
05/04/2014	Dnit avalia prejuízos da enchente na BR-364	Capa
05/04/2014	Prefeitura intensifica trabalhos em bairro	Capa
05/04/2014	Rondônia em estado de calamidade pública	Política
05/04/2014	Vereador faz análise sobre reconstrução	Política
05/04/2014	Seguro defeso por apenas 30 dias	Matéria
05/04/2014	Correnteza prejudica pesca profissional	Matéria
05/04/2014	DNIT avalia prejuízos na BR-364	Matéria
05/04/2014	Transporte de barcos viabiliza viagens pela 364	Matéria
05/04/2014	Sem outra saída, moradores esperam pela travessia	Matéria
06 e 07/04/2014	Leia editorial sobre "calamidade pública", sobre a cheia do rio	Capa
06 e 07/04/2014	Decreto de emergência	Editorial
06 e 07/04/2014	Brasília enchente	Charge
06 e 07/04/2014	Secretário de Turismo fala entre outras coisas de cheia	Entrevista
06 e 07/04/2014	Índices de infestação de Aedes chega a 8,7%	Charge
06 e 07/04/2014	Moradores seguem orientação de agentes de saúde	Charge
08/04/2014	Doação de cestas caem pela metade	Capa
08/04/2014	Cheia no Mamoré afeta mais três municípios na fronteira	Capa

08/04/2014	Venda de pescado sem controle na EFMM	Capa
08/04/2014	Página Política - SOS Enchentes	Publicidade
08/04/2014	Controle da venda de pescado é solicitada	Matéria
08/04/2014	Rio Mamoré afeta mais três cidades	Matéria
08/04/2014	Comunidade Cachuela Mamoré sofre prejuízos	Matéria
08/04/2014	Plano Patujú irá reconstruir municípios	Matéria
08/04/2014	Descartado estado de emergência	Matéria
08/04/2014	Doações de cestas caem pela metade	Matéria
08/04/2014	Moradora reclama da demora na entrega de cesta	Matéria
08/04/2014	Voluntários ajudam no cadastro na cidade	Matéria
08/04/2014	Prefeitura realiza mutirão em Jacy-Paraná	Matéria
09/04/2014	Abrigo único recebe famílias desabrigadas	Capa
09/04/2014	Semusa diz que Madeira não tem contaminação de cólera	Capa
09/04/2014	Solidariedade às vítimas do rio Madeira	Capa
09/04/2014	Abrigo único recebe famílias na Capital	Matéria
09/04/2014	Descartada contaminação de cólera no rio Madeira	Matéria
09/04/2014	Voluntários se solidarizam às vítimas	Matéria
09/04/2014	Oportunistas se aproveitam para fazer politicagem	Matéria
09/04/2014	Desabrigados unidos na reconstrução da capital	Matéria
09/04/2014	Ji-Paraná - Complexo do Beira Rio sem projeto modificado	Matéria
10/04/2014	Prejuízo da cheia deve chegar a R\$ 2 bi	Capa
10/04/2014	Famílias reclamam do forte calor das barracas no Abrigo	Capa
10/04/2014	Água para Todos divulga procedimentos no Estado	Matéria
10/04/2014	Rondônia recebe mais recursos federais	Matéria
10/04/2014	Moradores da Balsa recebem casas	Matéria
10/04/2014	Mais três empreendimentos serão lançados com 250 novas residências	Matéria
10/04/2014	Órgãos irão fiscalizar Abrigo Único	Matéria
10/04/2014	Calor acima do suportável	Matéria
10/04/2014	Termicamente insalubre	Matéria
10/04/2014	Ação Civil Pública em favor dos desabrigados	Matéria
10/04/2014	Seminário debaterá causa das enchentes	Matéria
10/04/2014	Cheia causa prejuízo de R\$ 2 bi	Matéria
10/04/2014	DNIT entrega condomínio da Balsa	Matéria
10/04/2014	Prefeitura anuncia moradia	Matéria
11/04/2014	Desabrigados são retirados da escola Darcy Ribeiro	Capa
11/04/2014	Ajuda mais rápida aos municípios	Editorial
11/04/2014	SOS Rondônia	Charge
11/04/2014	Enchentes são impossíveis de evitar	Publicidade
11/04/2014	O lixo na rua não	Publicidade
11/04/2014	Mobilização por campanha de doação é destacada na Câmara	Matéria
11/04/2014	Aula retorna da Darcy Ribeiro	Matéria
11/04/2014	Expulsos de casa pela cheia histórica	Matéria
11/04/2014	Alunos estão na expectativa de estudar	Matéria
12/04/2014	Mortandade de peixes em Costa Marques	Capa
12/04/2014	Editorial "a matança de peixes em Costa Marques"	Capa
12/04/2014	Peixes - Costa Marques	Charge
12/04/2014	A matança de peixes em Costa Marques	Editorial
12/04/2014	Morte de peixes e arraias preocupa	Matéria
13 e 14/04/2014	Construção de Usina depende de energia	Capa
13 e 14/04/2014	Nível do rio Madeira registra 19,35 metros em Porto Velho	Capa
13 e 14/04/2014	Nível do Madeira baixa e Semas cadastra famílias	Matéria
13 e 14/04/2014	Repente marca lançamento de livro	Matéria
13 e 14/04/2014	Bolsa Família pode ser antecipado	Matéria
13 e 14/04/2014	Aposentados também poderão antecipar benefício	Matéria
13 e 14/04/2014	Substituição ao cartão do Bolsa Família	Matéria
13 e 14/04/2014	Liberação imediata da quantia aos beneficiados	Matéria

13 e 14/04/2014	UHE Tabajara	Matéria
13 e 14/04/2014	150 famílias devem ser afetadas	Matéria
13 e 14/04/2014	Distrito tem vocação para o turismo	Matéria
13 e 14/04/2014	Imóveis valorizados em área nobre	Matéria
13 e 14/04/2014	Linhão trava novas empresas na cidade	Matéria
15/04/2014	Reconstrução pós-cheia é estimada em R\$ 5 bi	Capa
15/04/2014	Após 60 dias de cheia, tráfego na 364 é liberado	Capa
15/04/2014	Confaz autoriza Governo a dispensar multas sobre ICMS	Capa
15/04/2014	Reconstrução pós-cheia é estimada em R\$5 bilhões	Política
15/04/2014	Tráfego na 364 é liberado parcialmente	Matéria
15/04/2014	Ruas oferecem perigo de afundamento	Matéria
15/04/2014	Chicória está em falta nas feiras livres de Porto Velho	Matéria
15/04/2014	Demanda não atende necessidade	Matéria
15/04/2014	Lama podre na Madeira-Mamoré	Matéria
15/04/2014	Bomba de sucção salva prédio	Matéria
16/04/2014	Nível do rio baixa e trecho de Jaci está crítico	Capa
16/04/2014	Índios são expulsos de aldeias após cheia histórica no Vale	Capa
16/04/2014	Restauração da BR-364	Editorial
16/04/2014	SOS 364	Charge
16/04/2014	Indígenas são atingidos pela cheia	Matéria
16/04/2014	496 casas atingidas na parte histórica	Matéria
16/04/2014	Vazante do rio anima população	Matéria
16/04/2014	PRF realiza operações nas rodovias de RO e AC	Matéria
16/04/2014	Trecho em Jaci-Paraná está crítico	Matéria
17/04/2014	Comando da Cruz Vermelha anuncia apoio à Capital	Capa
17/04/2014	Reconstruindo Porto Velho	Editorial
17/04/2014	... Nazif – Dalton – saindo da lama...	Charge
17/04/2014	Estrada Parque está garantida pelo Estado	Matéria
17/04/2014	Cruz Vermelha nacional oferece ajuda	Matéria
18, 19, 20, 21 e 22/04/2014	Venda de peixe tem queda em Porto Velho	Capa
18, 19, 20, 21 e 22/04/2014	Rio registra 18,51 metros e moradores voltam às casas	Capa
18, 19, 20, 21 e 22/04/2014	MAB invade usina em Porto Velho	Capa
18, 19, 20, 21 e 22/04/2014	O novo Plano Diretor de Porto Velho	Editorial
18, 19, 20, 21 e 22/04/2014	Plano Diretor de Porto Velho	Charge
18, 19, 20, 21 e 22/04/2014	MAB invade canteiro de obras de hidrelétrica	Matéria
18, 19, 20, 21 e 22/04/2014	Procura por peixe é tímida na Capital	Matéria
18, 19, 20, 21 e 22/04/2014	Alimento é tradição	Matéria
18, 19, 20, 21 e 22/04/2014	População inicia limpeza das casas	Matéria
18, 19, 20, 21 e 22/04/2014	Ji-Paraná - Proposta construção de nova ponte no Machado	Matéria
23/04/2014	Integração aguarda relatório do pós-enchente	Capa
23/04/2014	Obra de novo porto da Capital terá R\$ 1 bi de investimentos	Capa
23/04/2014	Beneficiários podem perder Bolsa Família	Capa
23/04/2014	Os problemas visíveis	Editorial
23/04/2014	...Lama pós-enchente...	Charge
23/04/2014	Apoio pós-enchente depende de relatório	Política
24/04/2014	Moradores da Balsa relatam problemas após enchente	Capa
24/04/2014	As perdas de Porto Velho	Capa
24/04/2014	Calhau - SOS Rio Madeira	Publicidade

24/04/2014	Dificuldade no bairro Balsa continua	Matéria
24/04/2014	Vazão do rio revela peças históricas da Estrada de Ferro	Matéria
24/04/2014	Famílias são removidas de área de proteção ambiental	Matéria
25/04/2014	Governo autoriza R\$ 17,7 mi para modernizar porto	Capa
25/04/2014	DNIT terá que enviar ao MP estudo da Estrada Parque	Capa
25/04/2014	O investimento no Porto e a hidrovia do Madeira	Editorial
25/04/2014	Hidrovia é nossa	Charge
25/04/2014	Parceria irá viabilizar estudo de áreas de risco	Matéria
26/04/2014	Enchente deixa rastro de entulho nas ruas	Capa
26/04/2014	Buraco em avenida causa transtorno	Matéria
26/04/2014	Ji-Paraná - Aprovada propositura para elaborar projeto de ponte	Matéria
27 e 28/04/2014	1.130 famílias vão ser transferidas	Capa
27 e 28/04/2014	Famílias estão descontentes com Abrigo Único	Capa
27 e 28/04/2014	Transferência de distritos é inevitável	Matéria
27 e 28/04/2014	Prefeitura busca ajuda de órgãos	Matéria
27 e 28/04/2014	Famílias descontentes com abrigo	Matéria
27 e 28/04/2014	Defensoria Pública fiscaliza abrigo	Matéria
29/04/2014	Definido plano de reconstrução de RO	Capa
29/04/2014	Após fim das chuvas, obra do Anel Viário será retomada	Capa
29/04/2014	Definido plano de ação para reconstruir Estado	Matéria
29/04/2014	Comissão discute a reconstrução de casas	Matéria
29/04/2014	Após chuvas, Estado vai retomar obras no Anel	Matéria
29/04/2014	Interior - Alta Floresta sofre com chuva forte e enchente	Matéria
30/04/2014	Incra cria grupo de trabalho para analisar impactos em assentamentos	Capa
30/04/2014	População de Jaci relata dificuldades após cheia	Capa
30/04/2014	Política - Os desafios do "Pós-Cheia"	Opinião
30/04/2014	Grupo analisa impacto em regiões	Matéria
30/04/2014	Obra da ponte depende de novo estudo	Matéria
30/04/2014	Água diminui e surgem os problemas	Matéria
30/04/2014	Lamento e tristeza tomam conta de ribeirinhos	Matéria
30/04/2014	Poços contaminados dificulta acesso à água	Matéria
30/04/2014	Destruição de estradas e terras produtivas	Matéria
01 e 02/05/2014	RO tem decreto de calamidade reconhecido	Capa
01 e 02/05/2014	1,4 milhão de pessoas desabrigadas	Capa
01 e 02/05/2014	Reconhecido estado de calamidade pública de RO	Política
01 e 02/05/2014	Equipe capacitada em mesa integradora no dia 8	Política
01 e 02/05/2014	Empresa descumprir prazo de entrega	Política
01 e 02/05/2014	Brasil - Enchentes deixaram 1,4 milhão de desabrigados	Matéria
01 e 02/05/2014	Porto do Cai n'Água continua fechado	Matéria
01 e 02/05/2014	Reabertura deve acontecer em julho	Matéria
01 e 02/05/2014	Comércio portuário tenta se reerguer	Matéria
01 e 02/05/2014	Ruas alagadas continuam fechadas para limpeza e manutenção	Matéria
03/05/2014	Empresários de Porto Velho contabilizam perdas	Capa
03/05/2014	Quem estiver fora de sala de aula não vai perder benefício	Capa
03/05/2014	Empresários contabilizam prejuízos	Matéria
03/05/2014	Economia afetada por enchente	Matéria
03/05/2014	Falta de aula não afeta Bolsa Família	Matéria
03/05/2014	Boatos de suspensão geram desespero nas famílias	Matéria
03/05/2014	Defesa Civil mantém mobilização de pessoal na vazante do Madeira	Matéria
04 e 05/05/2014	Linha de crédito aos atingidos pela cheia	Capa
04 e 05/05/2014	TAC é firmado para retirada dos moradores do Mocambo	Capa
04 e 05/05/2014	Moradores de Abunã relatam "dias difíceis" com enchente	Capa
04 e 05/05/2014	Ajuda financeira em boa hora	Editorial
04 e 05/05/2014	Recursos e cofres do governo – lama da cheia...	Charge

04 e 05/05/2014	Protocolo de intenções ajuda a reconstruir RO	Política
04 e 05/05/2014	Documento define quem tem direito ao empréstimo	Política
04 e 05/05/2014	O isolamento de Fortaleza do Abunã	Matéria
04 e 05/05/2014	Solidariedade entre moradores	Matéria
04 e 05/05/2014	Isolamento e tristeza pelas perdas	Matéria
04 e 05/05/2014	Comércio demite 435 trabalhadores	Matéria
04 e 05/05/2014	Perda de arrecadação de mais de 70%	Matéria
04 e 05/05/2014	Trabalho em alta na construção civil	Matéria
04 e 05/05/2014	Famílias do Mocambo terão moradia	Matéria
04 e 05/05/2014	TAC prevê abrigo temporário	Matéria
04 e 05/05/2014	Após cheia histórica famílias realizam mutirão de limpeza	Matéria
04 e 05/05/2014	Cultura - Porto Velho mantém sua identidade	Entrevista
06/05/2014	Distritos da Capital tem apoio do SUS	Capa
06/05/2014	Acir fará audiência para discutir recuperação	Matéria
06/05/2014	Força tarefa Nacional do SUS em Nazaré e São Carlos	Matéria
07/05/2014	Cidades de RO atendidas pelo PAC	Capa
07/05/2014	Famílias de Guajará contabilizam prejuízos	Capa
07/05/2014	Governo elabora plano para reconstrução amanhã	Política
07/05/2014	Guajará-Mirim e Guayara após enchente	Matéria
07/05/2014	Bolivianos enfrentam problemas no comércio	Matéria
07/05/2014	Transporte arriscado	Matéria
07/05/2014	Hospital assiste toda a região	Matéria
07/05/2014	Bombeiros apoiam municípios que não contam com a Defesa Civil	Matéria
07/05/2014	Defesa Civil distribui alimentos	Matéria
07/05/2014	Estrutura abandonada serve de abrigo para famílias atingidas	Matéria
08/05/2014	Nível do rio sobe e complica tráfego nas BRs	Capa
08/05/2014	Pescadores aguardam pagamento do seguro defeso	Capa
08/05/2014	Transporte de passageiros a Rio Branco é retomado	Capa
08/05/2014	São Lucas - Il Rondônia Antenado no Futuro: SOS Rio Madeira atuação pós enchente	Publicidade
08/05/2014	Atingidos pela enchente não terão prejuízo com sua conta	Matéria
08/05/2014	Pescadores aguardam Seguro Defeso	Matéria
08/05/2014	Benefício precisa de aprovação de vários órgãos	Matéria
08/05/2014	Comércio de peixe tem prejuízo	Matéria
08/05/2014	Nível do rio oscila e compromete 425	Matéria
09/05/2014	Estado finaliza plano de reconstrução de RO	Capa
09/05/2014	Famílias de distritos dependem de doações	Capa
09/05/2014	Comércio da Capital ainda registra movimento fraco	Capa
09/05/2014	Plano de reconstrução de RO será entregue 5ª	Matéria
09/05/2014	Estado teve prejuízo de R\$ 4,2 bilhões com enchente dos rios	Matéria
09/05/2014	Acir preocupado com repiquete no Madeira	Matéria
10/05/2014	CPRM faz análise da água após enchente no Estado	Capa
10/05/2014	Reabertura de estradas tira famílias do isolamento	Capa
10/05/2014	Comissão do Senado Federal discute reconstrução de RO	Capa
10/05/2014	Poderes se unem para recuperar Rondônia	Política
10/05/2014	Nova Mamoré perdeu R\$ 17 milhões em 80 dias	Política
10/05/2014	Chuvas no Alto Madeira provocam subida do rio	Matéria
10/05/2014	Complementação alimentar é entregue	Matéria
10/05/2014	Estrada Parque põe fim ao isolamento	Matéria
10/05/2014	Questionamentos são respondidos na usina	Matéria
10/05/2014	Estado recupera estrada	Matéria
10/05/2014	Municípios pede estudo sobre água	Matéria
10/05/2014	Cuidado no contato com o solo	Matéria
10/05/2014	Em Nova Mamoré, água somente mineral	Matéria
10/05/2014	Mauro Nazif explica os desafios para a reconstrução de	Matéria

	Porto Velho	
11 e 12/05/2014	Elevação das BRs deve ser paga pelas usinas	Capa
11 e 12/05/2014	A reconstrução das cidades	Capa
11 e 12/05/2014	A qualidade da água	Editorial
11 e 12/05/2014	Cuidado com a água	Charge
11 e 12/05/2014	Usinas terão que pagar elevação da BR-364	Política
11 e 12/05/2014	DNIT só inicia recuperação quando águas baixarem	Política
11 e 12/05/2014	Mudanças climáticas em debate terça	Política
11 e 12/05/2014	Feira do Sol passará a ser itinerante	Matéria
13/05/2014	Seguro defeso é ampliado por mais 2 meses no Estado	Capa
13/05/2014	Agrovilas devem receber famílias atingidas pela cheia	Capa
13/05/2014	Juro zero e prorrogação do Seguro Defeso em RO	Política
13/05/2014	Seminários vão orientar agricultores sobre crédito	Política
13/05/2014	Fraude no FGTS dos desabrigados	Matéria
13/05/2014	Falsificação de documentos é crime	Matéria
13/05/2014	Agrovila é opção para agricultores	Matéria
13/05/2014	Transferência depende de reabertura de estrada	Matéria
13/05/2014	Distritos serão reservas	Matéria
13/05/2014	Vítimas da enchente ocuparão metade das vagas do residencial	Matéria
15/05/2014	Assembleia aprova auxílio às vítimas da cheia	Capa
15/05/2014	Governo quer prorrogação de crédito	Política
15/05/2014	Estado pode criar programa auxílio-aluguel	Política
15/05/2014	Áreas afetadas pela cheia recebem drenagem	Matéria
15/05/2014	Verão Amazônico deve ser mais curto	Matéria
15/05/2014	Andes influenciam na sedimentação do rio	Matéria
15/05/2014	Ribeirinhos sofrem com a instabilidade do rio	Matéria
15/05/2014	Enchentes estão aumentando gradativamente	Matéria
16/05/2014	Cheia deixa rastro de destruição no Belmont	Capa
16/05/2014	Senador cobra celeridade para reconstrução da Rodovia-319	Matéria
16/05/2014	Devastação na Estrada do Belmont	Matéria
16/05/2014	Lama e barro tomam conta do acostamento	Matéria
16/05/2014	Limpeza acontece aos poucos	Matéria
17/05/2014	A conta é de Jirau ou quem deve pagar	Editorial
17/05/2014	BRs e conta da cheia	Charge
18 e 19/05/2014	Após cheia, 425 é tomada pelo barro	Capa
18 e 19/05/2014	Definido plano de reconstrução de RO	Capa
18 e 19/05/2014	Estações de meteorologia são escassas em Rondônia	Capa
18 e 19/05/2014	Barro toma conta da BR em área que foi alagada	Matéria
18 e 19/05/2014	Dificuldade de acesso a estradas vicinais	Matéria
18 e 19/05/2014	Pesquisa é essencial ao estudo do clima	Matéria
20/05/2014	A BR-425 e o isolamento	Editorial
20/05/2014	BR-425 – Isolamento	Charge
21/05/2014	Após cheia, casas serão demolidas no Mocambo	Capa
21/05/2014	Demolição de casas do córrego Santa Bárbara é concluída	Capa
22/05/2014	Comércio de Guajará terá isenção de ICMS	Capa
22/05/2014	Isenção de ICMS para lojas de Guajará-Mirim	Matéria
23/05/2014	Integração libera R\$ 7 milhões para Rondônia	Capa
27/05/2014	Ribeirinhos contabilizam prejuízos após cheia	Capa
27/05/2014	Distritos contabilizam os prejuízos	Matéria
27/05/2014	Empréstimo aos atingidos pela cheia	Matéria
27/05/2014	Plano para recuperar a cidade	Matéria
27/05/2014	Famílias pedem passe livre na balsa	Matéria
27/05/2014	Passe livre ainda em negociação	Matéria
28/05/2014	Mutirões para limpar a sujeira deixada pela enchente do Madeira	Matéria
29/05/2014	TRE contabiliza prejuízos causados após cheia	Capa
29/05/2014	Municípios terão ajuda de R\$ 32,6 milhões do BNDES	Capa

29/05/2014	Justiça Eleitoral relata os prejuízos	Matéria
29/05/2014	Ano letivo é retomado na escola Orlando Freire	Matéria
30/05/2014	Concluída etapa de canalização na obra do Igarapé Pintado	Capa
30/05/2014	Senador cobra autorização para estudo da BR-319	Capa
30/05/2014	Governo anuncia pacote de medidas para vítimas	Política
30/05/2014	Financiamento com prazo de 3 anos e carência de um	Política
30/05/2014	Ji-Paraná - Concluída etapa de projeto Igarapé	Matéria
01 e 02/06/2014	Publicidade - SOS Rio Madeira	Capa
03/06/2014	4.397 desabrigados terão direito ao auxílio aluguel	Capa
03/06/2014	Iniciado o cadastro dos desabrigados	Matéria
03/06/2014	Desabrigados esperam dias melhores	Matéria
03/06/2014	Outros benefícios oferecidos	Matéria
03/06/2014	Justiça Rápida leva serviços às comunidades ribeirinhas	Matéria
05/06/2014	Ponto desaba em São Miguel e isola municípios	Capa
05/06/2014	Oportunidade para recomeçar depois da enchente	Matéria
05/06/2014	Condições favoráveis para correntistas e não correntistas	Matéria
05/06/2014	Servidor público e agricultor	Matéria
05/06/2014	Ji-Paraná - Mais de uma tonelada de lixo é retirada de rio Machado e Urupá	Matéria
05/06/2014	Interior - Ponte desaba e isola três municípios	Matéria
06/06/2014	Obras em novo porto do complexo do Madeira em ritmo acelerado	Matéria
07/06/2014	Plano de ações para vítimas de enchente	Matéria
08 e 09/06/2014	Moradores ateam foto em ponte após acidente	Matéria
10/06/2014	Plano de reconstrução de RO entregue hoje	Capa
10/06/2014	Frente fria do Sudeste pode causar chuva	Capa
10/06/2014	A reconstrução de Rondônia	Editorial
10/06/2014	Limpeza de museu será feita pelo Exército	Matéria
10/06/2014	Frente fria no Sudeste provoca fortes chuvas em Rondônia	Matéria
10/06/2014	Prejuízos com enchente supera R\$ 4 bi	Matéria
10/06/2014	Mapeamento de áreas afetadas	Matéria
10/06/2014	Crise na economia estadual	Matéria
10/06/2014	Estratégias para reconstrução da economia do estado	Matéria
11/06/2014	Novas moradias para desabrigados	Matéria
11/06/2014	Oito eixos devem ser executados	Matéria
11/06/2014	Recursos dependem de avaliação	Matéria
13/06/2014	Recadastramento chega ao Baixo Madeira	Matéria
15 e 16/06/2014	Estudo aponta risco de ocupação de casas	Capa
15 e 16/06/2014	Nova São Carlos pronta em 12 meses	Matéria
15 e 16/06/2014	Rachaduras comprometem localidade	Matéria
15 e 16/06/2014	Recomendações para reocupação de distrito	Matéria
15 e 16/06/2014	Condições físicas do distrito	Matéria
21/06/2014	Famílias receberão auxílio em julho	Matéria
21/06/2014	Residencial deve ser entregue em agosto	Matéria
21/06/2014	Licitação para escolas	Matéria
21/06/2014	Residencial Orgulho do Madeira	Matéria
22 e 23/06/2014	Orgulho do Madeira tem fase de sorteio encerrada	Matéria
25/06/2014	Carnaval fora de época	Editorial
26/06/2014	Liberado mais de R\$ 263 mil para ações em RO	Matéria
27/06/2014	Pescadores ainda aguardam benefícios	Matéria
27/06/2014	Parcela atrasada por problemas técnicos	Matéria
27/06/2014	Seguro Defeso deve ser garantido	Matéria
27/06/2014	Pescadores em situação difícil	Matéria
29 e 30/06/2014	Famílias desabrigadas há quase cinco meses	Matéria
29 e 30/06/2014	Trabalho coletivo e ajuda ao próximo	Matéria
29 e 30/06/2014	Transporte escolar gera preocupação aos pais	Matéria
29 e 30/06/2014	Voluntariado aproxima realidades	Matéria
29 e 30/06/2014	3 bebês já nasceram no abrigo	Matéria



## APÊNDICE D – 2014/3

JULHO A SETEMBRO – E UMA NOVA CHEIA VOLTARÁ? FIM DO CICLO 2013/2014)

DATA DA PUBLICAÇÃO	TÍTULO DA CHAMADA	SEÇÃO
01/07/2014	Prefeitura faz mutirão de limpeza no centro	Capa
01/07/2014	Centro recebe mutirão de limpeza	Matéria
01/07/2014	Serviços animam população	Matéria
01/07/2014	Shopping Popular ainda aguarda reforma	Matéria
02/07/2014	Shopping Popular será reformado	Matéria
02/07/2014	Desconto do IPTU aos desabrigados	Matéria
02/07/2014	Moradores contam com descontos	Matéria
02/07/2014	Projeto de lei quer garantir remissão	Matéria
02/07/2014	Estudo aponta causa de enchente	Matéria
02/07/2014	Direitos, reivindicações e indenizações	Matéria
02/07/2014	Propostas de recompensa e reconstrução	Matéria
05/07/2014	Reconstrução cautelosa da EFMM	Matéria
05/07/2014	Ação Civil Pública pede restauração	Matéria
05/07/2014	Mad-Mamoré pronta no centenário	Matéria
05/07/2014	Prefeitura abre contratação de empresa para limpeza de poços	Matéria
05/07/2014	Porto Velho na pauta do Encontro de Geografia	Matéria
08/07/2014	Repique faz aumentar o nível do rio Madeira	Matéria
08/07/2014	Barracas protegidas do calor por lonas	Matéria
16/07/2014	Cheia e preço histórico (combustível)	Matéria
18/07/2014	Risco de nova enchente começa a ser cogitado	Matéria
18/07/2014	Nível do Madeira continua elevado	Matéria
18/07/2014	Nível bom para navegação no Madeira	Matéria
18/07/2014	Danos causados pela cheia histórica	Matéria
20 e 21/07/2014	Ponte do Madeira está em fase final	Capa
20 e 21/07/2014	Estrada de Ferro recebe limpeza	Matéria
20 e 21/07/2014	Ponte deve ser entregue em setembro	Matéria
20 e 21/07/2014	Estudo de impacto de vizinhança	Matéria
24/07/2014	Mutirão recupera área afetada pela enchente	Capa
24/07/2014	Prefeitura e Brigada na limpeza da EFMM	Matéria
29/07/2014	Trechos críticos da BR vão ser recuperados	Capa
29/07/2014	Ministro anuncia frentes de trabalho na BR-364	Capa
30/07/2014	Distrito será reconstruído em outra área	Capa
30/07/2014	Reconstrução de SC terá parceria da comunidade	Matéria
30/07/2014	Governo estuda linha de crédito para as famílias	Matéria
31/07/2014	Jacarés à vista no bairro Triângulo	Matéria
31/07/2014	Moradores com medo dos animais	Matéria
02 e 03/08/2014	“Veias abertas da América Latina”	Opinião
02 e 03/08/2014	Abrigo Único	Charge
05/08/2014	Área do Triângulo é interditada na capital	Capa
05/08/2014	3 Marias “Americanas”	Charge
05/08/2014	Interdição por tempo indeterminado	Matéria
05/08/2014	Mesmo com risco, moradores retornam	Matéria
06/08/2014	Enchente histórica atingiu região	Matéria
07/08/2014	Dragagem do rio Madeira liberada	Capa
07/08/2014	Dragagem do Madeira inicia até 5 de setembro	Matéria
07/08/2014	Ponte vistoriada por representantes do DNIT	Matéria
07/08/2014	Moradores organizam manifestação	Matéria
07/08/2014	Moradores lutam por história do bairro	Matéria
10 e 11/08/2014	Justiça Rápida atende vítimas de enchente, em São Carlos	Matéria

12/08/2014	CGU avalia destruição provocada pela cheia	Matéria
19/08/2014	Dilma visita usinas nesta terça-feira	Capa
19/08/2014	As fotos como veículo de comunicação	Matéria
22/08/2014	Sem previsão de pagamento do SD	Matéria
22/08/2014	Trabalho alternativo para ter renda	Matéria
23/08/2014	MP esclarece sobre fechamento da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré	Matéria
23/08/2014	Obra de elevação da ponte está avançada	Matéria
24 e 25/08/2014	Queimadas avançam e clima fica mais seco	Capa
24 e 25/08/2014	Capital amanhece "respirando" fumaça	Matéria
26/08/2014	Decreto de calamidade pública é prorrogado	Capa
26/08/2014	Porto Velho ainda em estado de calamidade	Editorial
26/08/2014	Prefeito limpando estrada de ferro	Charge
26/08/2014	Movimento Abrace Porto Velho será hoje	Política
26/08/2014	Prorrogado prazo de calamidade	Matéria
26/08/2014	Danos causados pela cheia histórica	Matéria
26/08/2014	Estado decretou calamidade	Matéria
27/08/2014	Casos de malária assustam moradores	Matéria
27/08/2014	Força tarefa atua em regiões	Matéria
27/08/2014	Aumenta casos do tipo falciparum	Matéria
28/08/2014	Clima muda visual	Capa
28/08/2014	Focos de calor ultrapassam o de 2013	Matéria
28/08/2014	Capital é campeã em focos de calor	Matéria
30/08/2014	Nova cheia não está descartada	Capa
30/08/2014	Especialistas preveem nova enchente	Matéria
30/08/2014	Percurso do Madeira indefinido	Matéria
30/08/2014	Fatores que elevam o nível do rio Madeira	Matéria
30/08/2014	Sedimentos é prioridade número um para técnicos	Matéria
02/09/2014	Força-tarefa no combate às queimadas no Estado	Capa
03/09/2014	UHE demite 100 funcionários por mês	Matéria
03/09/2014	Empresa precisa de um aporte de R\$ 860 mi	Matéria
04/09/2014	Aneel decide futuro da usina de Santo Antônio	Matéria
06/09/2014	Ibama faz pesquisa inédita em Rondônia	Capa
10/09/2014	UHE Santo Antônio paga dívida de R\$ 850 milhões	Matéria
10/09/2014	Ministério da Integração analisa novo pedido de calamidade	Matéria
10/09/2014	Impacto da cheia em Porto Velho	Matéria
10/09/2014	Reconhecimento da emergência	Matéria
10/09/2014	Estudo apontava impactos no Madeira	Matéria
10/09/2014	O início do processo de investigação sobre a cheia no Madeira	Matéria
10/09/2014	Quem são os responsáveis pela enchente histórica em Rondônia	Matéria
11/09/2014	Risco de nova cheia é de 0,59%, afirma CPRM	Capa
11/09/2014	Chance de nova enchente é de 0,59%	Matéria
14 e 15/09/2014	Ponte abre caminho para nova integração	Capa
14 e 15/09/2014	Ponte abre caminho para integração da Amazônia	Matéria
14 e 15/09/2014	40 anos depois, rodovia praticamente intrafegável	Matéria
16/09/2014	Ministro inaugura ponte e anuncia pacote de obras	Capa
16/09/2014	A ponte do rio Madeira	Editorial
16/09/2014	... Inauguração da Ponte...	Charge
16/09/2014	Ponte do rio Madeira é inaugurada	Matéria
16/09/2014	Redução no percurso até Humaitá	Matéria
16/09/2014	R\$ 360 milhões	Matéria
16/09/2014	Ministro anuncia pacote de obras	Matéria

16/09/2014	Ordem de serviço é assinada	Matéria
17/09/2014	Nova ponte no Madeira ficará pronta em 2016	Capa
18/09/2014	Prédio desaba depois de forte chuva	Matéria
18/09/2014	Patrimônios atingidos pela cheia do Madeira serão diagnosticados	Matéria
23/09/2014	Situação de residências nos distritos será diagnosticada	Matéria
25/09/2014	Marina Silva e a BR-319	Editorial
25/09/2014	...BR-319...	Charge
26/09/2014	Sem aporte financeiro para quitar dívida	Capa
26/09/2014	Atuação da Defesa Civil em debate em Rondônia	Matéria
26/09/2014	Ameaça de paralisação em usina	Matéria